HOJE OFERECEMOS-LHE O SUPLEMENTO «MESA-REDONDA»

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 20 DE AGOSTO DE 1971 N.º 17 479 ANO 51.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

O PEIXE PICA...

Com o ritmo vertiginoso imposto pela vida na cidade muitos homens sentem a necessidade de um reencontro com a Natureza. Alguns vão até à beira-rio, e não hesitam em levar uma cana, anzóis, linha e isca. É a pesca recreativa, sobre a qual iniciámos hoje uma série de reportagens. **(Ler na pág. central)**

APÓS O MALOGRO DE BRUXELAS

Mercado Comum ameçado

BRUXELAS, 20 — (F. P.) — Os «Seis» demonstraram ontem que foram incapazes de chegar a acordo relativamente a uma política monetária europeia, porque é o dólar americano que está em causa e par além da moeda, a questão cria um problema político considerável que ainda não estão aptos a resolver em conjunto.

Esta é a primeira lição que se tira do decepcionante conselho de ministros dos «Seis» que durou até ás 2 horas da madrugada de hoje em Bruxelas, sem que uma atitude comum tenha podido ser definida para aceitar o desafio lançdo por Washington: a suspensão da convertibilidade do dólar, que pisou aos pés os acordos de Bretton Woods.

A segunda lição deriva da primeira: todo o edifício comunitário está gravemente ameaçado e se a reunião da «ultima tentativa» de 13 de Setembro não resultar, poderá muito bem acontecer que a comunidade europeia não consiga subsistir.

A situação poderia ser esquematizada do modo seguinte: os Estados Unidos lançaram uma taxa de 10 por cento sobre as importações, para fazer pressão sobre os europeus e os japoneses, a fim de os obrigar a revalorizar a sua moeda (o que, em termos comerciais, vem a dar no mesmo). Os alemães estavam na primeira linha,

(Continua na pág. 13)

INTENTONA «FASCISTA» NA BOLÍVIA

LA PAZ, 20 — (F. P.) — O Governo decretou ontem o estado de emergência em todo o território boliviano, para enfrentar uma intentona «fascista» descoberta em Santa Cruz. Um comunicado oficial garante que as autoridades dominam a situação e pede aos bolivianos que se mantenham unidos em volta do governo revolucionário.

Segundo informações recebidas de Santa Cruz, teria havido recontros entre grupos de populares, de que resultou um morto e dois feridos. A sublevação da direita é chefiada, segundo se afirma, por Mário Gutierrez, dirigente da Falange Socialista Boliviana, com apoio de oficiais do Exército, incluindo o general Hugo Banzer.

Receia-se em La Paz que a revolta de Santa Cruz se estenda, em breve, a todo o país.

Rádio Grigota, a emitir de Santa Cruz, anunciou que o departamento de Santa Cruz estava nas mãos dos insurrectos. Segundo a emissora, o departamento de Pando, situado ao norte de La Paz, também se ergueu contra o regime do general Torres.

Mario Gutierrez enviou de Santa Cruz uma mensagem á nação em que indicou que a revolta era dirigida pela Frente Nacionalista Popular, que inclui a Falange Socialista Boliviana e o «Movimento Nacionalista Revolucionário, dirigido pelo ex-presidente Victor Paz Estenssoro.

Por outro lado, o presidente Torres, numa mensagem radiodifundida á nação, afirmou que destinava a situação em todo o país e que o povo saberia opor-se a esta tentativa fascista.

O general Torres acusou, os «inimigos externos e internos» da revolução boliviana de serem ou autores da tentativa de subversão em Santa Cruz.

Torres apelou para as for-

(Continua na pág. 13)

ABELHAS NO TUBO DE ESCAPE

A rua não é sempre a rua. Por vezes, agride a nossa atenção com pequenos acontecimentos insólitos. Como, por exemplo, o documentado pela gravura. Será o leitor capaz de decifrar o que a objectiva dum fotógrafo captou? Aqui vai a solução do problema: um automóvel estacionou no Bairro Alto, o tubo de escape silenciou — e, vindo não se sabe donde, um enxame de abelhas, alheio à poluição, ali se fixou com toda a alma. Ignora-se como o condutor se conseguiu ver livre dos insectos, mas a verdade é que o veículo já não se encontra no mesmo local. Atenção, leitor, e olhe para trás: talvez se aproxime de si um enxame de abelhas transviado...

HOJE 28 PAGS.—VISADO PELA CENSURA

Representantes de 21 países no III Seminário Internacional que está a decorrer em Fátima

FÁTIMA, 20 — Prossegue, com conferências e liturgias bizantinas até ao dia 22 o III Seminário Internacional dos Estudos Ligados à Mensagem de Fátima e que decorre na sede do Exército Azul. No encerramento, celebra-se uma solene «Moleben», acto de devoção com terço em honra de Nossa Senhora de Kazan.

Este seminário, pela profundidade dos estudos apresentados e pelo numero de personalidades que nele tomam parte, é um acontecimento digno do maior realce entre os que sobre Fátima se têm realizado nestes ultimos anos.

Impedido, por doença, de vir de Roma, o cardeal Arcádio Larraona, que presidiria, está representado pelo rev. dr. João de Freitas Alves, provincial dos Missionários do Coração de Maria, a cuja congregação pertence o cardeal Larraona.

Estão presentes o cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira e os bispos de Leiria, D. João Pereira Venancio, presidente da Comissão executiva internacional do Exército Azul, um bispo da Austrália, bispo da Jamaica, bispo de Serajevo, na Jugoslávia, bispo da Tanzânia, um bispo da India, os bispos de Timor e o auxiliar de Leiria, e um bispo de rito bizantino, de Roma; e ainda representantes dos seguintes países: Alemanha, Austrália, Bélgica, Austrália, Canadá, Espanha, América do Norte, França, Grécia, Filipinas, Inglaterra, Irlanda, Itália, Jugoslávia, Líbano, Polónia, Portugal, Suíça, Tanzânia, Togo e Ilhas Trindade.

Do Ultramar, estão representantes das dioceses de Vila Cabral e de Nova Lisboa.

A PRINCESA DO TEJO VAI SER ELEITA EM ABRANTES

ABRANTES, 20 — Amanhã, á noite, em cerimónia festiva a efectuar no Convento de S. Domingos, desta cidade, proceder-se-á à eleição da Princesa Tejo-71.

A jovem será escolhida entre as representantes das freguesias de Bemposta, S. Miguel do Rio Torto e Souto.

Actua o rancho folclórico de Azinhaga.

HOMOLOGADAS DUAS ACTAS DE CONCILIAÇÃO

O secretário de Estado do Trabalho e Previdência homologou a acta de conciliação que vem alterar o acordo colectivo de trabalho, homologado em 30/13/1965, entre a Federação Nacional dos Sindicatos dos Operários Vidreiros e as várias empresas que subscreveram, então, aquele instrumento convencional.

O dr. Silva Pinto homologou também a acta de conciliação relativa ao contrato colectivo de trabalho para as empresas distribuidoras de filmes.

Finalmente, foram assinadas as portarias de regulamentação do trabalho para a indústria de conservas de peixe do distrito do Funchal, e de alargamento de âmbito do contrato colectivo de trabalho para a indústria de massas alimentícias.

Todos os instrumentos convencionais referidos foram já enviados para publicação do Boletim do I. N. T. P.

Dinheiros para a Misericórdia da Murtosa

MURTOSA, 20 — O cortejo anual de oferendas a favor da Santa Casa de Misericórdia deste concelho vai realizar-se no próximo dia 29. Atendendo á grande simpatia e importancia da acção beneficiente que tem sido desenvolvida por esta prestimosa instituição, através do seu hospital e obras anexas, é de esperar que a população murtoseira continue a ser generosa e caritativa, para que assim auxilie a Mesa Administrativa da Santa Casa no sentido de não só manter e sustentar a actividade dos serviços já montados, e a funcionar no hospital, como a criação de outros que tanta falta fazem e constituem obras indispensáveis ao progresso e bem-estar desta terra.

A «Princesa» e as três candidatas ao título de «Miss» Praia de Santa Cruz — 1971. Da esquerda para a direita: Teresa Maria Antunes Vieira, já eleita «Princesa», Graça Maria da Graça Hipólito, Maria José Correia e Ivone Campos

«MISS» PRAIA DE SANTA CRUZ (UMA DE TRÊS ESTUDANTES) VAI SER ELEITA AMANHÃ

Três jovens estudantes disputam amanhã, durante uma festa com baile, o título de «Miss» Praia de Santa Cruz de 1971. Trata-se das meninas Ivone Campos, de 18 anos, aluna do 7.º ano liceal, irmã dos conhecidos jogadores de futebol da Académica Mário e Vítor Campos; Maria José Correia, de 15, aluna do 5.º ano liceal, que pertence à equipa de basquetebol da Física, e Graça Maria da Graça Hipólito, de 17, também estudante liceal (5.º ano). São todas naturais de Torres Vedras.

As três finalistas foram escolhidas durante um espectáculo que decorreu no Casino de Santa Cruz. Anteriormente, havia sido eleita a «Princesa» da Praia de Santa Cruz de 1971 — Teresa Maria Antunes Vieira, de 15 anos, aluna do 5.º ano do Liceu Passos Manuel (secção de Sintra) e residente no Algueirão.

A jovem «princesa» declarou ter por «hobby» tocar piano e uma grande paixão pela música moderna...

Amanhã, à noite, portanto, renhida competição no Casino de Santa Cruz.

NOVA ESTAÇÃO DOS CORREIOS NA BATALHA

BATALHA, 20 — Tem óptimas instalações, modernas e com sentido funcional, a nova estação dos C. T. T. aqui inaugurada, com a presença, em representação do governador civil, do eng.º António Monteiro da Conceição; e por parte dos C. T. T., o representante do correio-mor, sr. Costa Cabral, chefe de divisão; director da estação dos C. T. T. de Leiria, sr. João Vieira; chefe da Circunscrição Postal do Ribatejo, sr. Gueifão Belo, etc.

Usou da palavra o sr. Costa Cabral, que, referindo-se á inauguração, explicou a razão pela qual a empresa Correios e Telecomunicações aluga imóveis para as suas repartições em vez de construir, como é o caso presente. O sr. eng.º António Monteiro, proprietário do edifício, acentuou a importancia de uma tal instalação para a vila e encerrou os dicursos o vice-presidente da Camara Municipal, sr. António Emílio Gomes.

Admitidas novas zonas para a cultura do lúpulo

Dado que os resultados obtidos nos últimos anos com o fomento da cultura do lúpulo têm demonstrado o seu interesse económico, quer internamente, quer no que respeita a perspectivas de exportação, «e porque interessa preservar os aspectos ligados com a qualidade do produto e a rentabilidade da sua exploração, através de condicionamentos culturais aptos a evitar desajustamentos entre a produção e o consumo», *uma portaria emanada da Secretaria de Estado da Agricultura determina o seguinte: 1.º — A cultura do lúpulo só poderá ser efectuada nas zonas ecológicamente favoráveis; 2.º — Além das zonas de cultura já autorizadas, nos distritos de Braga e Bragança, poderão ser criadas novas zonas; 3.º — A Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas poderá proceder á instalação de plantações de lúpulo, com carácter experimental, fora das zonas em que a cultura tenha sido autorizada.*

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes, obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica, no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

5.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua Alexandre Herculano entre Rua Mouzinho da Silveira e Rua Duque de Palmela lado n.os pares, Av. da Liberdade n.os pares entre Rua Alexandre Herculano e Praça Marquês de Pombal, Praça Marquês de Pombal n.º 16 e Rua Rodrigues Sampaio entre Praça Marquês de Pombal e o Jornal «Diário de Notícias». (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua da Prata entre n.os 2 e 12 e entre Rua do Comércio e Praça do Comércio (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Quinta de St.º António á Rua Castelo Branco Saraiva, Alto da Eira e imediações (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras:** BURACA (Das 8 ás 14 horas).

2.ª Zona — BRANDOA (Das 8 ás 14 horas).

3.ª Zona **Concelho de Sintra CASAIS DE MEM MARTINS:** Azinhaga Rio Novo, Largo do Brejo, Rua das Caneiras, Azinhaga das Caneiras, Rua S. Miguel, Largo do Rossio e imediaçqes (Das 8 ás 14 horas).

4.ª Zona — **AGUALVA:** Bairro das Glicínias e imediações (Das 8 ás 14 horas).

5.ª Zona — **QUELUZ:** Bairro da Estação e imediações (Das 8 ás 14 horas).

6.ª Zona — **QUELUZ:** Bairro de Queluz Ocidental (Das 8 ás 14 horas).

7.ª êona — **Concelho de Cascais: S. JOAO DO ESTORIL:** Rua Vasco da Gama e Rua Costa Pinto e imediações (Das 8 ás 14 horas).

8.ª Zona — Monte Leite e Rua de Monte Leite (Das 8 ás 14 horas).

9.ª Zona — **MONTE ESTORIL:** Av. de Nice, Rua Mondariz, Rua Alegre, Rua do Lido, Largo Ostende, Rua Brighton, Rua da Boa Vista e imediações (Das 8 ás 14 h.).

10.ª Zona — **COBRE E VALCOICE** (Das 8 ás 14 horas).

11.ª Zona — CABREIRO (Das 8 ás 14 horas).

12.ª Zona — **Concelho de Mafra: MALVEIRA OESTE:** Rua Miguel Ferreira, Estrada da Avessada, Rua Eduardo Gonçalves Saldanha e imediações (Das 8 ás 14 horas).

13.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** MOÇAFANEIRA, FREIRIA DOS CHAPÉUS, PEDRAS (Das 8 ás 14 horas).

14.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** Av. Jaime Ferreira, Rua Triana, Av. Duarte Pacheco, Rua La Faurie, Largo St.ª Isabel, Rua Sacadura Cabral e imediações (Das 8 ás 14 horas).

O ARRAIAL DA PARADA EM CASCAIS

Nas noites de amanhã e depois, e com a colaboração do grupo folclórico da Musical de Cascais, decorre nos jardins da Parada um grande arraial, a favor do hospital.

Haverá barracas de comes-e-bebes, tômbolas, rifas de pratos e frangos, cavalinhos, gaiolas de passarinhos, barracas de tiro e pim-pam-pum e «boite».

ECLIPSE DO SOL NÃO VISÍVEL EM PORTUGAL

Às 20 e 52 de hoje ocorre (não visível em Portugal) um eclipse parcial do Sol, fenómeno que termina amanhã ás 0 e 25.

Grandeza do eclipse: =0.508, sendo unidade o diametro do Sol.

O eclipse é visível na Austrália (com excepção das regiões norte e ocidental), Nova Zelandia, Pacífico Ocidental e regiões antárcticas.

O MINISTRO COETZEE DEIXA PORTUGAL DE MADRUGADA

O ministro das Obras Públicas e Comunicações da África do Sul, dr. Barzillai Coetzee, há já alguns dias entre nós, deixa esta madrugada o nosso País.

De manhã, o visitante sua comitiva deslocaram-se a Queluz, Cascais e Sintra.

Militares falecidos em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 20 — (L.) — Faleceram em Moçambique, vítimas de desastres, o furriel miliciano piloto-aviador Manuel Paixão Antunes da Silva, natural de São João do Peso, filho de João da Encarnação Silva e de Maria do Carmo Antunes e Silva; e o soldado do recrutamento local n.º 70946070, A Nhafela.

TÊXTEIS TARF PREMIOU JOAQUIM AGOSTINHO

Joaquim Agostinho e sua esposa foram anteontem recebidos em Pevidém, na Textil Alberto Rodrigues de Figueiredo, S. A. R. L., onde o brilhante vencedor da recente Volta a Portugal recebeu um prémio no valor de 15 000$00 constituído por artigos Tarf fabricados por esta importante unidade fabril. No decorrer da visita efectuada a esta fábrica, no que foi acompanhado pelos representantes dos orgãos de Informação, Joaquim Agostinho teve oportunidade apreciar a alta categoria de colchas, atoalhados de mesa felpos, artigos para bebés, etc da já reputada marca Tarf que dia a dia se vem impondo não só no País como estrangeiro..

A completa unidade fabril possui modelares secções de fiação, tecelagem, tinturaria, estamparia, acabamentos confecção, e comemora no corrente ano o 70.º aniversário da sua fundação.

TARTARUGAS

PRECISAM-SE COM 10 cm. TAMBÉM SE COMPRA OU ALUGA TARTARUGA GIGANTE. RESPOSTA AO TEATRO VILLARET.

RECTANGULOS da VIDA

OS HOMENS MIGRATÓRIOS

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Se um dos tão falados e receados extraterrestres nos espiasse por detrás de um farrapo de nuvem (não há muitas no mês de Agosto mas em todo o caso...), se nos espreitasse portanto e depois fosse contar o que vira, havia de dizer, decerto, que as gentes do planeta azul são por natureza migratórias e, uma vez por ano, largam tudo o que estão a fazer, enchem a casca rolante com mulher, filhos e malas, e partem entusiasticamente na direcção do mar.

Os formigueiros esvaziam-se pois como que por encanto, as estradas ficam repletas, os choques sucedem-se, pequenos e grandes (e há sempre alguém para quem aquela migração é a ultima), aqui, ali e além formam-se pequenas cidades estivais, alegres, barulhentas, transitórias. Cidades de um mês, vejam lá.

No ultimo dia de Agosto de 1970, vários aviões da Rádio Televisão Francesa sobrevoaram as estradas da França, indicando aos parisienses de torna-viagem os problemas que os esperavam pelo caminho e qual a melhor maneira de os resolver. E o Paris-Match perguntava: Pode a França dar-se ao luxo de ter todos os anos um mês de paralisia total? E acrescentava: A França é o unico país do mundo a entrar em hibernação quase completa em pleno Verão. Ela risca o mês de Agosto do seu calendário.

Ainda estamos longe da hibernação estival dos franceses e de outros. Partimos *ma non troppo*. Há muita gente que fica porque não pode ir para férias ou porque este ano não as teve ou ainda porque prefere ir em Setembro para a aldeia por causa da boa fruta. Esses são os que ainda se sentem presos á terra-mãe.

Mesmo assim, os dias 1 e 31 de Agosto são dias inquietos, em transito.

NOTA do dia

O *NOVO MUNDO*

PARECE IMPORTANTE no seu significado a notícia relativa ao projecto de contrato negociado no distrito de Leiria entre caixeiros e respectivos patrões. Independentemente dos valores e categorias que constam desse documento, a que falta homologação oficial, o que parece avultar como nota digna de realce é que se tenha clausulado a igualdade de salários e demais condições para homens ou mulheres exercendo o mesmo trabalho, situação esta que vem ao encontro das realidades sociais e corta com certo tipo de exploração concorrencial que não era coisa rara nem apanágio exclusivo de certa classe ou de certo país. Era, antes, uma prática que por toda a parte se tem observado e com efeitos económicos que não são difíceis de entender.

A ascensão da mulher vem, pode dizer-se, do começo do século, deu um salto depois da guerra de 14, tomou velocidade de foguetão depois da última. Em grande parte, reconheça-se, foram as próprias condições digamos de mercado que chamaram a mulher a muitos trabalhos tradicionalmente desempenhados por homens, para exemplo radical citem-se as fábricas de munições, com os homens mobilizados nos exércitos. Ao mesmo tempo, operou-se o acesso por via educacional: as raparigas começaram a correr às escolas de todas as especialidades e de todos os níveis. Este contínuo acesso veio a desencadear uma pressão contínua cujos resultados hoje são bem patentes nos mais variados quadros da nossa vida.

Uma curiosa amostra da presença feminina no trabalho de responsabilidade encontra-se no último e precioso número de «Análise Social», dedicado ao desenvolvimento em Portugal nos seus aspectos sociais e institucionais, o qual nos dá nada menos do que seis estudos subscritos por nomes femininos de verdadeiros especialistas, que se citam pela ordem de inserção dos respectivos trabalhos: Isabel Faria Martins, Maria Manuela Silva, Aurora Murteira, Isilda Branquinho, Odete Esteves de Carvalho e Maria Odete Vital. Dir-se-á que isto não é novidade, pois temos operárias, empregadas bancárias, médicas, professoras de todos os graus, funcionárias de todas as categorias, deputadas e até um elemento feminino no elenco governativo. Mas é um sinal novo do nosso tempo.

O fenómeno é susceptível de muitas interpretações, económicas e sociológicas, culturais, o que se quiser, com um caudal de consequências muitas das quais estão à vista na própria transformação dos costumes. (Esclareça-se que simplesmente citar não é reprovar nem mesmo aprovar, mas verificar. O trabalho de interpretação já poderá ser outra coisa na medida em que essa tentativa se revelar tendenciosa). A transformação, porém, está à vista, todos os dias, com as mulheres que saem de manhã de casa para o emprego, correm aos transportes, almoçam nas cantinas ou restaurantes, tomam apressadamente o seu café ao balcão e acendem o seu cigarro com a mesma possível naturalidade que, não há muito tempo, elas próprias talvez admirassem nos homens. Isto é assim. E evidentemente há-de influir a evolução geral da vida das sociedades.

O que seja ou não seja um certo tipo de equilíbrio social, cujas bases, aliás, hoje por toda a parte são postas em dúvida, nada tem, todavia, com a medida de equilíbrio que para ele se requer. Esse equilíbrio só pode atingir-se através de regras de justiça que foram e ainda são muitas vezes postergadas em desfavor da mulher através de situações onde palavras como exploração e discriminação têm triste cabimento. A consciência colectiva, porém, desperta para as necessárias correcções, que se operam a velocidade variável, que uns considerarão muito lenta e outros terão por muito apressada. De um modo ou de outro, a correcção faz-se. O passo dado por caixeiros e patrões do distrito de Leiria é um passo importante a que não deixará de se conferir o valor de figurino.

Figueira da Foz

Domingo 22 de Agosto de 1971, às 17.30 horas

— Maiores de 6 anos —

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS

8—TOIROS—8

de Manuel Assunção Coimbra, para

JOSÉ M. BATISTA
FREDERICO CUNHA
JOSÉ SIMÕES
MÁRIO COELHO

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR

OS «TOPS» DA SEMANA

LONDRES, 20 — (R.) — O conjunto The Who, superases do «rock» britanico, passou esta semana para o sexto lugar na tabela de classificação de Londres, desafiando a cantora americana Diana Ross e o conjunto australiano New Seekers, que partilham conjuntamente a posição cimeira.

Diana Ross levou «I'm Still Waiting» para o topo em duas passadas gigantes, após aparecer no terceiro lugar na semana passada.

Os New Seekers, surgiram no primeiro lugar com «Never Ending Song of Love», que aparece também esta semana na tabela de Nova York, mas interpretada por Delaney and Bonnie Combo.

Os irmãos australianos The Bee Gees continuam a ocupar a posição cimeira em Nova York, embora o conjunto Creedence Clearwater Revival pareça estar a obter um grande êxito com «Sweet Hitch-Hike».

Na tabela de Amsterdão apareceram esta semana o conjunto Greyhound, com o ritmo «Reggae» das Índias Ocidentais «Blake and White», que obteve recentemente grande êxito na Grã-Bretanha, e Paul e Linda McCartney com uma faixa de «Ram», o seu album de melhor venda, com o título «Eat a Home».

MONUMENTAL DE
CASCAIS

M/ 6 anos

DOMINGO, 22 DE AGOSTO
ÀS 17,00 HORAS

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS
À PORTUGUESA

MANUEL CONDE — DR. VARELA CID
E D. FRANCISCO AZARUJINHA

2 GRUPOS DE FORCADOS EM COMPETIÇÃO

AMADORES DE ÉVORA DE J. NUNES PATINHAS
E AMADORES DE CASCAIS DE MÁRIO AGOSTINHO

6 PODEROSOS TOIROS DE 500 K DO EXM.º SR. DR. JOSÉ MANUEL DE ANDRADE

VENDA DE BILHETES — Em LISBOA: Agência ABEP, Praça dos Restauradores, telf. 32 88 23 e Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro, 85
Em CASCAIS: No Café Briza, telf. 281 126, na bilheteira (atrás do Hotel Baía) telf. 281 007 e no dia da corrida nas bilheteiras da Praça, telf. 283 103

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»

É NO SEU PANORAMA DE CONJUNTO E EM TODOS OS ASPECTOS A DIVERSÃO QUE O POVO NÃO DISPENSA

«STANDS» DAS MAIS CONCEITUADAS FIRMAS
APRESENTAM PRODUTOS FAMOSOS
NUMA DEMONSTRAÇÃO DE ELEVADO VALOR

Todos os requisitos de conjunto ao ar livre
Requintado Serviço de Restaurantes

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE
ABERTURA ÀS 19 HORAS

Romy Schneider
(com Burton e Delon)
no próximo filme de Losey

Para Joseph Losey, a sua última película «O Mensageiro» pertence já ao passado. No entanto ele reconhece que o Festival de Cannes foi, para o seu filme, um trampolim internacional. Presentemente o famoso realizador encontra-se em Paris, onde prepara a rodagem de «O assassínio de Trotski», inspirado no romance de Nicholas Mosley. Richard Burton, que encarna a figura de um chefe revolucionário, contracena com Romy Schneider e Alain Delon. Este último desempenha o papel de assassino mercador.

● O XXXII Festival de Arte Cinematográfica de Veneza, que deve ser inaugurado no próximo dia 25 com uma homenagem ao poeta Dylan Thomas, comportará ainda três retrospectivas consagradas a Marcel Carné, Ingmar Bergman e John Ford. Entre os países concorrentes ao certame figura a França, que anunciou já os títulos de alguns filmes a apresentar: «Senhor Smig», de Claude Lelouch, «Não se pára a Primavera», de René Gilson, «Humor Vagabundo», de Édouard Luntz, e «A Primavera», de Marcel Hanoun.

● Cerca de trinta pessoas, na sua maioria jovens, organizaram uma manifestação (diante de um cinema de Viena) contra a projecção de um filme extraído do romance de Henry Miller «Dias tranquilos em Clichy», por o considerarem «indecente».

● A actriz Sophia Loren chega a Madrid nos primeiros dias de Setembro para interpretar um dos principais papéis de uma película dirigida por Alberto Lattuada. Adriano Celentano será igualmente um dos intérpretes do filme, história de um exilado político apaixonado por uma religiosa.

PEDRO O LOUCO

TECHNISCOPE - TECHNICOLOR

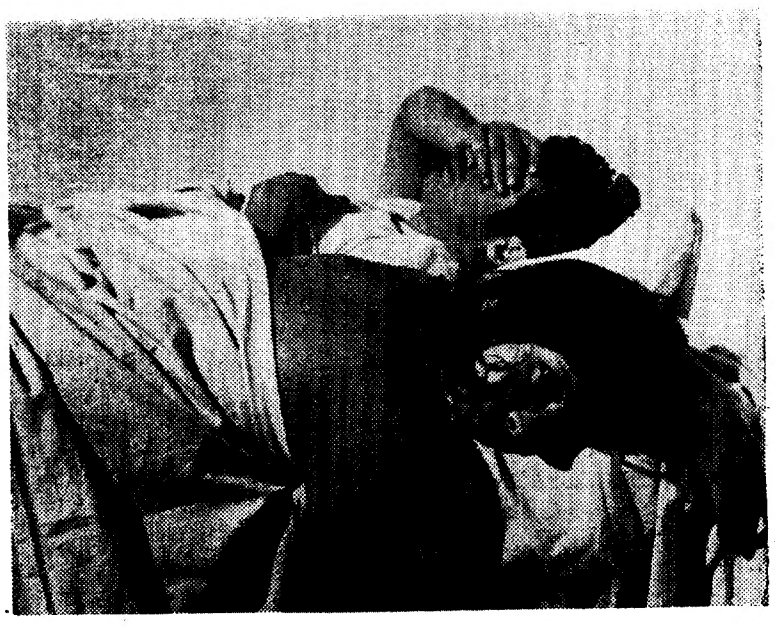
O MAIS ESTRANHO FILME DA NOSSA ÉPOCA!

um filme de JEAN-LUC GODARD

7.ª SEMANA

estúdio 444

ADULTOS



JEAN-PAUL BELMONDO • ANNA KARINA

CINEMA, TERROR E FANTASIA

SITGES, 20 — (A.N.I.) — A IV Semana Internacional do Filme de Terror e Fantasia, vai desenrolar-se em Sitges de 9 a 15 de Setembro. E contará com a representação de dez países, entre os quais a Itália com os filmes «O estrangulador de Viena», de Guido Zurli, e «A ecologia do delito», de Mario Bava.

ATRIVM
PARA VOS SERVIR

Complexo de RESTAURANTES
Em plena Baixa. Na rua de S. Julião
SELF-SERVICE
CAFETERIA
RESTAURANTE DE LUXO GRILL ROOM
e na rua da Prata, MINI-SNACK
*
Único no genero no nosso País. Equipamento ultra-moderno
*
Facilidade de parqueamento a partir das 20 horas

C. M. L. ESTUFA FRIA

HOJE, AS 21.30 HORAS

BATON
De Alfredo Cortês

PELA COMPANHIA DE TEATRO POPULAR
Empresa Augusto de Figueiredo

Direcção e ensaios de António Manuel Couto Viana
Com: Madalena Sotto; Adelina Campos; Leonor Poeira; Vladimiro Franklim e Duarte Nuno e a colaboração especial de Adelaide João; Elvira Pais: Júlia Chaves; Carmen Judith: Maria João Galope: Igor Sampayo e Eduardo Sabrosa

Bilhetes a 10$00, 15$00 e 20$00, à venda na P. Restauradores das 18 às 20 h. e na Estufa Fria depois das 21 h.
Grupo D — 18 anos

Tauromaquia

De Sevilha a Lisboa: Chibanga!

«Chibanga es hombre de estudios, tiene la carrera de perito agricola, en cuyo menester dicen que es expertisimo» — lemos no diário «Sevilla», e não sabíamos, porque do bom Ricardo não somos íntimos e apenas conhecemos a simplicidade do seu olhar e a habilidade do seu toureio.

Em Sevilha não lhe falámos, nem antes nem depois do êxito obtido na tarde em que tomou alternativa, mas aqui prometemos voltar a ocupar-nos dele, e vamos fazê-lo nesta reaparição de ontem no nosso Campo Pequeno, que é a «Maestranza» de Lisboa e onde se apresentou já matador de touros.

Para escrevermos hoje dos cavaleiros lemos agora o luxuoso e bem ilustrado livro que sobre o particularismo da equitação do toureio acabamos de receber do sr. eng.º Fernando Sommer de Andrade, que o dedica ao nosso comum amigo Jorge Rosa Rodrigues, companheiro de muitos anos de idas a Espanha. «Porque me falta a autoridade proveniente da prática», a nós e não ao autor do livro, como modestamente começa o seu prefácio, teremos de julgar os cavaleiros pelo que de mais aparente fazem na arena.

Gustavo Zenkle cravou três farpas compridas no 1.º, com toques e duas corredor. Brindou a Chibanga, como os do Montijo, que após dois derrotes, pegaram bem, dando com o cavaleiro volta forçada.

O 2.º foi para José Luís Sommer, que bem montando um belo cavalo, brindou também a Chibanga. Cravou três compridos e três curtos, com aplausos e volta á arena com um do Montijo, que pegou bem após derrotes.

O 3.º, pequeno e baixel foi lanceado de capa por Galloso e bandarilhado por Agostinho e Carlos Santos. Com a direita, Galloso, ouviu musica e deu volta á arena.

No 4.º foi Chibanga ovacionado com a capa, de frente, de frente por detrás e por «chicuelinas». Cravou dois pares ao «quiebro» e um a quartelo, admirávelmente, e com a «muleta» mandou bem, parado, e usando bem da esquerda. Ovação e musica. De joelhos, passes em série, e volta triunfal, com seus bons peões Tinoca e Barreto, e apoteose no centro.

Zenkle abriu a 2.ª parte, cravando bons compridos e curtos, com apleusos e volta á arena com o nosso homónimo Rogério, que pegou muito bem.

O 6.º desinteressou-se do seu amo, mas José Luís cravou três bons comprpidos e dois curtos, com aplausos e volta á arena, com António José, que pegou bem.

No 7.º lanceou Galloso movido e, depois de deixar bandarilhar os subalternos, ouviu palmas de tango com a (muleta».

No ultimo voltou Chibanga a ser ovacionado com a capa, de frente e por faróis, e com as bandarilhas, de pé e de joelhos, como com a «muleta», de joelhos, em série. «Molinetes» e «arruzinas», com vista e precisão. Simula a morte com a mão e dá triunfais voltas á arena. Chibanga, Chibanga — como em Sevilha.

«EL T. P.»

*

José Manuel Pinto triunfa em Espanha

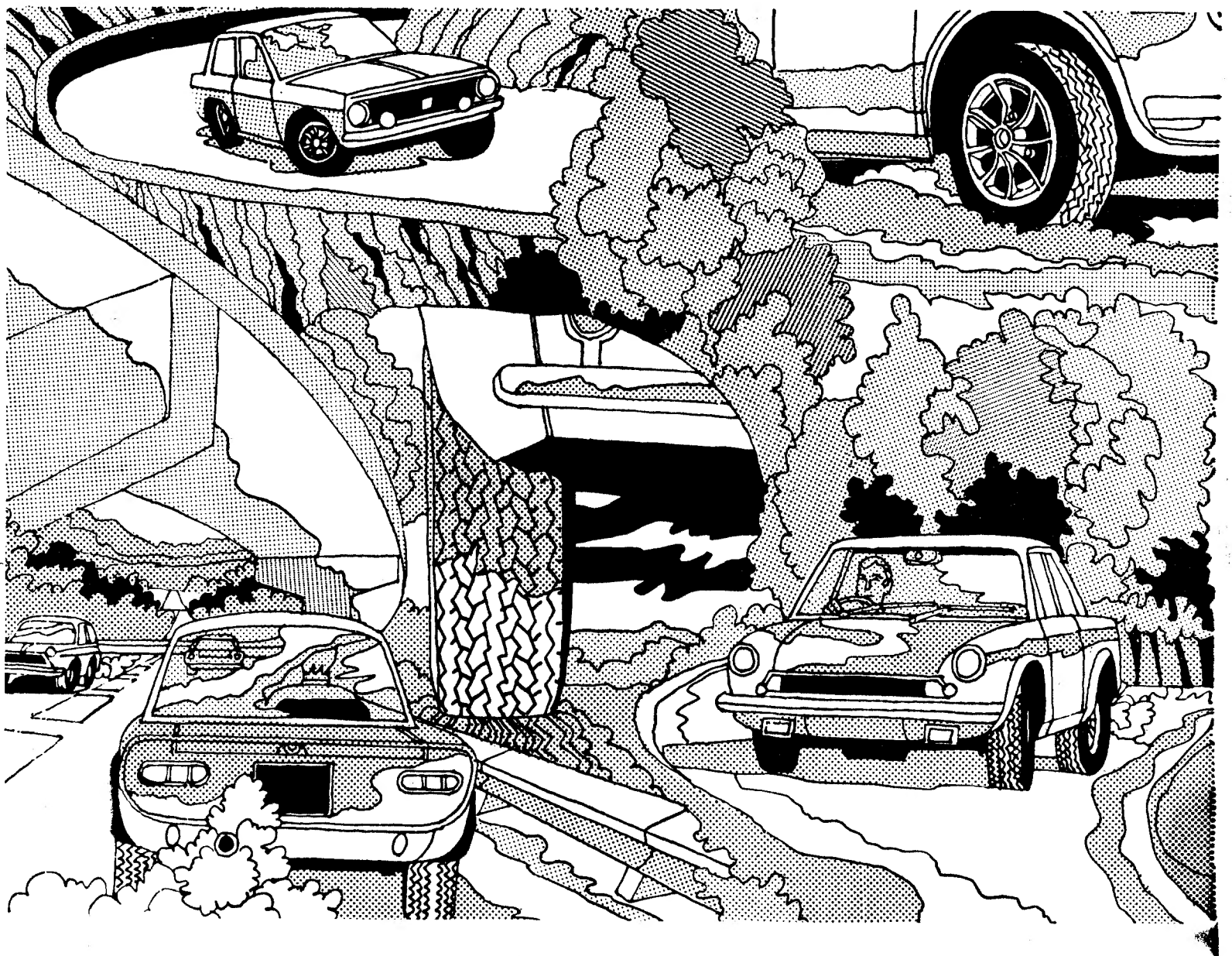
Actuando em Espanha, nas Festas de Conil, província de Cadiz, o novilheiro José Manuel Pinto cortou duas orelhas no seu primeiro touro e rabo no segundo. Os valiosos troféus foram alcançados numa novilhada picada com gado de Álvaro Domeq. Com José Manuel Pinto alternou o espanhol Fernando Heredia Romero, que cortou quatro orelhas.

Chibanga com o comandante Sacramento Monteiro

AGOSTINHO EM MÚSICA

O acordeonista e compositor Isidro Baptista viu finalmente editado pela etiqueta Orfeu a sua melodia «Joaquim Agostinho».

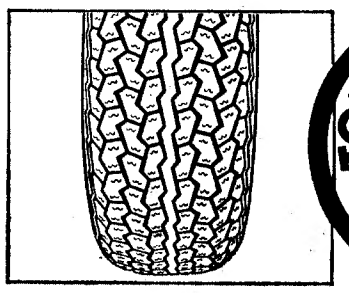
Calcule-se o que não será pelos toca-discos desse País fora, com os admiradores do ás do pedal a trautear em sua honra. O êxito — ninguém duvida — está assegurado. Pensa-se mesmo que o «45 r. p. m.» de Baptista venha a ser um «best-seller» das discotecas.



Radial Jet Sport
vem arejar ideias sobre pneus!

É tempo de actualizar as suas ideias sobre pneus! Calce o seu carro com Radial Jet Sport. Conduza na cidade com Radial Jet Sport. Agarre-se à estrada com Radial Jet Sport.
Aceite o prazer que Jet Sport lhe oferece: guiar descontraìdamente, com a certeza de que conduz um carro bem calçado. Nas travagens inesperadas, no piso molhado, nas curvas e contra-curvas, e até sobre os pavimentos irregulares, Jet Sport responde pela sua segurança. E fá-lo silenciosamente, com novo conforto.
Radial Jet Sport — última conquista em pneus radiais

Jet Sport Radial



TODAS AS DIMENSÕES

MABOR GENERAL

MABOR

Teatro de Shakespeare pelo T.E.U.C. de Coimbra

COIMBRA, 20 — Para satisfazer inumeros pedidos, a direcção do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (T. E. U. C.), resolveu, apesar do tempo de férias, fazer um digressão artistica por diversos pontos do País.

Assim, hoje, o T. E. U. C. começa essa série de espectáculos, apresentando-se na Nazaré e depois, sucessivamente, em Alcobaça, Tomar, Setubal e Peniche.

Serão interpretadas a peça «Hamlet», de Shakespeare, e a pantomima «Mel, pastel e um boneco de papel».

O espectáculo com o «Hamlet» tem encenação colectiva de Carlos Cabral e cenografia e luminotecnica, sonoplastia e guarda-roupa a cargo das equipas do T. E. U. C. As canções tem letra do autor e musica de Rui Pato.

Faltaram em Locarno os filmes suíços mas houve arrabal em primeiro plano

GENEBRA, Agosto — Cada Festival de Cinema tem, ou devia ter, as suas características próprias, pois caso contrário não passa de mera projecção de filmes, mais ou menos recentes, num curto e determinado espaço de tempo. Existe, aliás, uma certa contestação em quase todos os festivais mais importantes; alguns deles, como por exemplo, e acima de todos, o de Cannes, tornaram-se autênticas «montras» comerciais. E no entanto o Festival de Cannes obteve, uma vez mais, êxito sem precedentes, enquanto os de Veneza e Berlim, em busca de fórmulas novas, estão moribundos ou andam ainda em busca de uma via por onde singrar a paragens melhores, com destino ao êxito. Os prémios também são contestados e julgados sem valor, a não ser comercial.

Por FERNANDO DE MACEDO

O Festival de Locarno não escapou às críticas, sendo considerado por muitos supérfluo. Já em 1968, meses depois da interrupção, naquele ano, do Festival de Cannes, na efervescência ainda dos acontecimentos de Maio, os organizadores do certame cinematográfico helvético tentaram uma nova fórmula, aliás feliz: Locarno passaria a consagrar-se ao cinema de realizadores jovens, apresentando «primeiras obras». Relevo à investigação, à curta metragem, à experimentação, em suma.

Esta evolução, segundo afirma o director da Filmoteca Suíça, Fredy Buache, «parecia lógica, e lógicamente ditada pela necessidade de dar apoio à criação cinematográfica helvética, de a tornar conhecida, de lhe oferecer um ambiente fecundo, de lhe permitir ver-se confrontada com a de outros países. Em 1969 o filme do suiço Tanner, «*Charles, morto ou vivo*», recebeu o Grande Prémio, confirmando assim a nova orientação».

O ano passado, a Comissão do Festival mudou de rumo e decidiu descer á rua, aproveitando a estação turística; tornou-se, pois, comercial, abandonando a busca, o debate, a permuta de informação e reflexão. Esta decisão causou a demissão dos dois «cérebros» do novo Festival de Locarno, Buache e Sandro Bianconni. O golpe de teatro, porém, não conseguiu matar o festival, que se realizou este ano pela vigésima

Arrabal, o homem de «Viva la muerte»

quarta vez: o público local apegou-se ao seu Festival de Cinema, talvez por ser ele a única manifestação internacional do Tessino. Tentou-se um compromisso entre as fórmulas: em vez de Setembro, realizou-se em Agosto, para permitir a projecção de películas ao ar livre, aproveitando a presença de milhares de turistas, e com projecções ao ar livre, numa das mais amplas artérias da cidade. A competição, porém, limitou-se ás obras primeiras ou segundas de realizadores jovens: 17 filmes foram vistos por um júri internacional, composto pelo realizador soviético Serguei Bondartchuk, pelo escritor suíço Jürg Federepiel, pelo realizador brasileiro David Neves, pelo produtor francês Roitfeld e pela actriz italiana Francesca Romana Colluzi.

Um ponto, a assinalar — a ausência de uma obra suíça. A selecção parece ter-se limitado a obras europeias, com incursões na América do Sul (Brasil e Argentina), Estados Unidos e Canadá. Existiu uma ampla representação da Europa do Leste, em especial da Polónia, Roménia, Hungria e Checoslováquia. Os italianos enviaram bom numero de «obras primeiras», abrindo o festival com um filme de Salvatore Samperi. De um modo geral os filmes escolhidos foram de nível médio, sendo por vezes a escolha discutível. O mesmo acontece, aliás, em todos os festivais. Muitos filmes exibidos em Cannes, em sessões paralelas, foram projectados em Locarno, com relevo muito especial para «*Viva la muerte*», de Arrabal, e «*Agnus Dei*», de Miklos Jancso. O facto de se exibir bom número de filmes de Cannes não prejudicou, porém, o Festival de Locarno, embora a «busca» não recebesse relevo, nem a discussão ou a troca de impressões.

A margem do festival, a Cinemateca Suíça apresentou uma interessante retrospectiva sobre a Resistência. Revimos grandes filmes como «*A batalha do rail*», de René Clement, «*A terra será vermelha*», do dinamarquês Lau Lauritzen, «*A última etapa*», de Wanda Jakubowska (impressionante evocação de Auschwitz), «*Normandia Niemen*», de Jean Dreville, «*Paisá*», de Rossellini, «*Os carrascos também morrem*», de Fritz Lang, etc. Uma retrospectiva que mostrou não ter ficado Buache fora do Festival...

OS PRÉMIOS

LOCARNO, 20 — (F. P. e R.) — O «Leopardo de Ouro», prémio maior do Festival de Cinema de Locarno, foi atribuído em conjunto a cinco filmes, dois deles italianos.

David Neves: um brasileiro no juri de Locarno

Os realizadores premiados nesta mostra do jovem cinema são os transalpinos Mario Garriba (*«A ponto de morrer»*) e Corrado Farina (*«Eles mudaram de rosto»*), o inglês Barney Plats-Nills (*«Caminho particular»*), o francês Gérard Blain (*«Os amigos»*), e o polaco Piotrowski (*«A estrela da temporada»*).

NOVO SERVIÇO

CP

ligações

LISBOA — ÉVORA

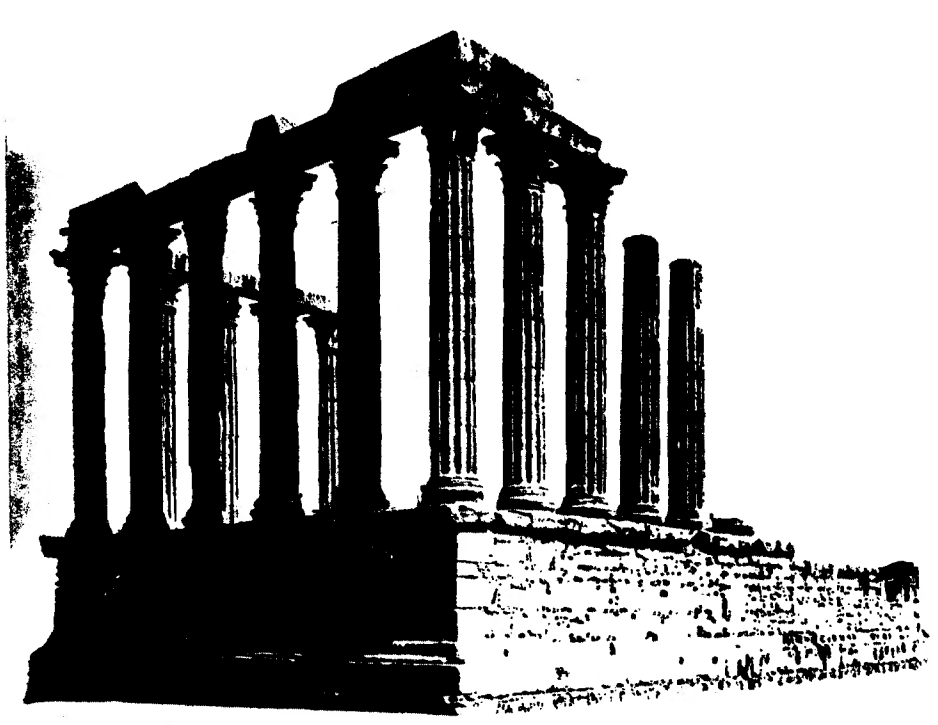
E

BEJA

PELO COMBOIO AUTOMOTOR

"Giraldo"

A partir de 16 de Agosto de 1971



CP Caminhos de Ferro Portugueses

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS TEL 280919

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

APOIO princesa de Gorgonha

de WITOLD GOMBROWICZ

HOJE E TODAS AS NOITES ÀS 22 HORAS

Patrocinio da Junta de Turismo da Costa do Sol

Subsidios: Fundo de Teatro e Fundação Calouste Gulbenkian

M/18

PRÉDIO

BELÉM

Construção de cimento armado, composto de 12 inq.os, 4 div. soalhadas, cozinha, casas de banho, despensa e hall. PREÇO — 4.100.000$00.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio 3-2.º — Telefones 369384/5/6-328232/3-361756

PRÉDIO

PENHA DE FRANÇA

Construção moderna, com bons acabamentos, composto de 8 pisos, hab. 2 div. soalhadas, cozinha, despensa, marquise e hall. PREÇO — 2.900.000$00.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio 3-2.º — Telefones 369384/5/6-328232/3-361756

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

«DRAMA NÃO HÁ, É TUDO TRIVIAL» (Shakespeare, na melhor das hipóteses)

A banda do Campo Pequeno cumpre a sua obrigação: toca. Está ali presente — e, como que em sonho, desfia a sua alegria, cricria, e talvez nem ela saiba porquê. Porque sim. Porque está ali. Porque existe.

Ai banda, banda, banda do Campo Pequeno!, banda, banda quem me dera tua alegre sarabanda, tua bicheza que tresanda a faquiandra ma não anda. Quem me dera tua inconsciência á sombra da qual se dorme. Não pensar, não sofrer. Isto de sofrer descompensa cardiovascularmente. Dá vontade de emigrar. Dez milhões de emigrantes mentais, dez milhões da escola do toureio português, onde o toiro não se mata, onde tudo é simulacro.

Nem todos, porém, se ficam só pelo ímpeto de alma. A alguns o corpinho obedece, vão dar o corpinho ao manifesto.

II

Quem diz que da emigração pode vir benefício, dá mostras de falta de visão e de descrença no futuro. Para esses, não existe Pátria: existe Nação, existe o país. Não existem irmãos, existem emigrantes. Para esses, as divisas a curto prazo é que valem, e não o trabalho e as condições de trabalho que fazem a riqueza. Para esses, e por redução ao absurdo, seria bom que emigrássemos todos. Ou quase. Bastava que ficasse meia duzia para governar as máquinas. As máquinas, ao menos, não complicam. Os homens, as mulheres, as crianças? Que se vão embora, que se vão embora: temos cá muitos. Tantos que nem sabemos o que fazer deles. Vão-se embora, vão-se embora. A televisão, depois irá esperá-los a Vilar Formoso.

III

Irá esperá-los quando o apelo for demasiado forte. A mulher, o filho, os velhotes. O cozido á portuguesa, umas ameijoas, o vinhito. Limpar a língua com os amigos Uma farra, uma torcidazita. Enfim, um pouco de calor de gente. O equilíbrio das raízes, ou lá o que é, ou o equilíbrio dos hábitos.

IV

A televisão lá foi a Vilar Formoso. Foi ver os emigrantes que chegavam para vacanças Para registar algumas impressões. Que já sabíamos, mesmo antes de falarem. As saudades a família, os amigos, as ameijoas, a camoeca: confere. A linguagem superficial, apressada e eufórica dos emigrantes, condicionada pelas perguntas. A linguagem de «coitadinhos», fora da terra... Guitarra, guitarra, onde estavas tu que te não puseram em fundo?

V

O trivial. Trivial que, no entanto, se defende da alegria claudicante, alegria de serapilheira, da banda do Campo Pequeno. A colhida do moço de forcados, os assobios frenéticos da multidão, o espanhol que perde a cara, o toiro pequeno que não dá estética á lide: e a banda, imperturbável como o destino, toca na sua toca. O trivial que insiste em ficar em nossa memória ajudado pelo drama: aquele emigrante na Alemanha que não sabe um palavra de alemão porque passa oito horas agarrado a uma máquina e as máquinas não conversam. E agora fala, fala, fala, como se quisesse recuperar o tempo perdido, encontrar um eco...

O trivial. Vivem bem. Vivem melhor, uma data de marcos á hora. Mas não são felizes. Porque a felicidade não consiste em ganhar dinheiro A felicidade não consiste no entesouramento. Não são felizes os mercenários. A felicidade consiste na responsabilidade. No domínio pleno da vida. E ou teremos isso cá ou alemãozamo-nos todos.

VI

Como se deve calcular, a Televisão não nos disse isto assim por estas palavras. Mas o dr. João Salema veio lembrar-nos que foi este ano menor a afluência de emigrantes ao nosso País. Porquê? Porque o nosso emigrante está a fixar-se no estrangeiro.

VII

A noite tristemente chibanguiza-se. Tombam centenas de almofadas na arena. Na sua voz de sombra ausente, o comentador diz que não sei quê, um espectáculo chocante... A banda, essa, espreme os seus metais baratos, guincha e nem se sabe já se é mesmo alegre ou se é apenas um ébrio que procura esquecer. A realidade subsiste, anda lá por baixo como uma toupeira insaciável. São torneiros, são mecanicos, são ex-12 anos numa cutelaria, são estucadores, são «a gente ganha umas coroas, mas a nossa alegria é aqui em Portugal», são os soldadores, são os serralheiros são a mulher aqui doméstica e lá fora a trabalhar nas inletrónicas... A banda do Campo Pequeno, imperturbável, guincha, de olhos vendados, as glórias almofadadas do redondel. A banda do Campo Pequeno começa lentamente a devorar-nos a memória.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa metropolitano — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Programa da Juventude «Convívio»; 17 e 05: Programa da Juventude; 17 e 30: Vida e Trabalho; 17 e 50: Melodias de cinema; 18 e 05: Ao encontro da melodia; 18 e 30: «Forças Armadas», programa produzido e realizado pelo Serviço de Informação Publica da Defesa Nacional; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 10: Passatempo musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Instrumentistas; 20 e 30: 27.º Episódio do folhetim: «Matias Sandorf»; 20 e 50: Em órgão: Will Horwell; 21: Momento 71; 21 e 20: Ao sabor da fantasia; 22: Noite de teatro: «A Volta Inesperada», farsa de António Feliciano de Castilho; 23 e 05: Miscelânea; 24: Fecho.

2.º Programa metropolitano — Às 16: Ciclo do barroco italiano; 16 e 45: Musica de vanguarda — Musica electrónica; 17 e 05: Solos de cravo; 17 e 30: O compositor do mês: Rimsky - Korsakoff — 3.º Acto da ópera «Sadko»; 19: Musica portuguesa — «Viver ao Morrer» — ópera radiofónica (texto de João de Freitas Branco) (Joly Braga Santos); 19 e 45: Concerto para harpa e orquestra (Jean-Michel Damase); 20: Diário sonoro; 20 e 20: O violinista Salvatores Accardo—Variações sobre «La Molinara» de Paisiello (Paganini); 20 e 30: Parte de um concerto pela «Schola Cantorum» Polyphonia, sob a direcção do cantor-mor José Augusto Alegria, preenchido com obras de autores portugueses. Concerto realizado na Igreja de S. Roque, em Lisboa; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Silva Pereira; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

Programa estereofónico — MF 2 — Às 21: Um conjunto moderno: Trapeze; 21 e 10: James Last Band; 21 e 30: No mundo da canção, 21 e 50: António Carlos Jobim; 22: As sinfonias de Mozart pela Orquestra Filarmónica de Berlim; 22 e 45: Musica instrumental; 23 e 24: Musica de camara; 0 e 15: Musica de bailado — Giselle (Adolphe-Charles Adam) — Orquestra Filarmonia, sob a direcção de Robert Irving; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 07: 45 rotações; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Canções de Portugal; 21 e 03: Suplemento; 21 e 15: Musica para meditar; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande rodo; 0 e 07: «P. 8 X.»; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D C., 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Vértice; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô· 0 e 02: Em órbita-Dois; e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva: 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s. — 782 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; programa C. D. C. (continuação); 8/20: «Programa 18»; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Estudio 64; 20/24: «Genérico»; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 10: Norte dia a dia; 21: Noticiário; 21 e 05: Só-Rádio; 21 e 40: Orquestras; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22: Noticiário; 22 e 02: Em destaque; 22 e 15: Novas de alegria; 22 e 30: Variedades; 23: Noticiário; 23 e 04: Clube da Juventude.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Maranata; 18 e 15: Noticiário Regional e Boletim de Filmes e Religioso; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: A vida é uma coisa maravilhosa; 19 e 25: Resumo do programa, Publicações recebidas e Boletim de Filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Variedades; 23: A 23.ª Hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8 e 10 às 12 e 19 e 30 às 2; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 às 19 e 30 e 22 às 2; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 às 14 e 30; **Rádio Graça** — Das 8 às 10 e 14 e 30 às 17.

LOTE PARA PEQUENA QUINTA
ENTRE CASCAIS E TIRES
11.440 m2
VENDE-SE POR 450 CONTOS
SERVE PARA QUINTA, INDÚSTRIA OU ESTALEIRO
O PRÓPRIO: 282345 - 282388

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

1.º Programa — Às 19: TV juvenil; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Filme infantil, «Poudetotes»; 20: Programa feminino; 20 e 30: «Casei com uma Feiticeira»; 21: Cartaz TV; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: «O Jogo da Vida»; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Fecho.

2.º Programa — Às 20 e 30: Desenhos animados; 20 e 40: Minidecoração; 21: «Uma Mãe para Eddie»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Viajando pela Áustria; 22 e 30: Catarina Valente; 23 e 03: Fecho

SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — 1.º período — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: O caso da semana: 13 e 15: Filme de série «Viver no Campo»; 13 e 45: Telejornal; 14: Conheça o Portugal Desconhecido; 14 e 15: Logo à noite; e 14 e 20: Fecho. **2.º período** — Às 16: Abertura e Eurovisão — Transmissão directa da Dinamarca dos Campeonatos Europeus de Remo; 17 e 30: Eurovisão — Salão de Aeronáutica e do Espaço, de Le Bourget 2.ª parte; 18 e 15: TV infantil; 18 e 45: ...E a vida continua...; 19: Tele-desporto; 19 e 45: Filme infantil «Poucetofes»; 20: TV Rural; 20 e 30: O mundo submarino de Jacques Cousteau: «As Baleias Cinzentas»; 21 e 30: Telejornal; 22: Folhetim «As Nossas Queridas Mulheres»; 22 e 35: Frank Sinatra no Royal Festival Hall; 23 e 30: Marcha do Mundo, e 23 e 40: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura e desenhos animados; 20 e 40: O caso da semana; 21: Filme de série «Viver no Campo», com Eva Gabor e Eddy Albert; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição e Boletim Meteorológico, (simultâneamente com o I programa); 22: Fados, por Lídia Ribeiro; 22 e 20: Série dramática «Centro Médico», com Chad Evarett e James Daly, e 23 e 20: Fecho.

TUDOR pilhas secas

ROTEIRO GASTRONÓMICO PARA TURISTAS

Uma das dificuldades com que o turista depara em Portugal é a ausência de uma publicação que o auxilie na escolha dos estabelecimentos onde possa, durante as férias no nosso país, tomar as suas refeições.

Para suprir essa falta, o Laboratório de Estudos de Mercadotecnia, r. i. elaborou um roteiro gastronómico dos restaurantes de Portugal, com cerca de duzentas páginas, onde se encontram amplamente referidas as localidades e as casas onde o turista pode encontrar a melhor comida que a nossa terra tem para lhe oferecer (por bom preço).

Do sumário do roteiro, consta também uma secção dedicada ao vocabulário, a qual evitará ao turista o problema da comunicação com os empregados de certos restaurantes.

Este roteiro é distribuido gratuitamente e vem, segundo cremos, preencher uma grave lacuna, nos ambiciosos projectos do turismo nacional.

A partir de agora, o turista já tem quem lhe oriente os passos para o «cozido á portuguesa» e para a «dobrada á moda do Porto», passando pelo caldo verde e pelas «papas de sarrabulho».

ALARGADOS AOS AÇORES OS PRÉMIOS ESCOLARES DA T. A. P.

Por decisão do conselho de administração da TAP foi agora alargado ás ilhas de S. Miguel, Santa Maria e Terceira o «Prémio Almirante Américo Thomaz», que apenas beneficiava os jovens estudantes do Ensino Primário do arquipélago da Madeira.

Este prémio foi instituído pela TAP em 1962 para comemorar a visita do Chefe do Estado á ilha de Porto Santo. Era constituído por duas passagens e estadia em Lisboa, para um aluno de cada sexo, pertencente ás escolas primárias de Porto Santo, aprovado no exame da 4.ª classe, que mais se distinguisse pelo seu comportamento moral, assiduidade e aproveitamento escolar.

Dois anos depois, quando da inauguração do aeroporto de Santa Catarina pelo Chefe do Estado, o prémio tornou-se extensivo ao Funchal, passando para quatro o numero de crianças daquele arquipélago que, acompanhadas de seus pais, vinham conhecer o continente.

Tendo o Chefe do Estado inaugurado também o aeroporto de Nordela, em Ponta Delgada, que começou este ano a ser escalado pela TAP, e tendo também a TAP escala em Santa Maria e na Terceira, foi o referido prémio alargado agora a um aluno de cada sexo das escolas primárias das ilhas de S. Miguel, Santa Maria e Terceira.

Assim, vamos ter em Lisboa, no futuro, não apenas quatro jovens estudantes madeirenses mas dez jovens que representarão todas as ilhas atlanticas onde os aviões da TAP fazem escala.

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Prosseguiu, em 174.ª sessão, o julgamento do caso da herança Sommer, com o interrogatório do dr. Fernando Cruz, testemunha de defesa.

Instado pelo sr. dr. Antero Dinis, adjunto do procurador da Republica, o depoente prestou esclarecimentos sobre as suas relações pessoais com os assistentes e sobre as condições em que prestou serviços ou exerceu cargos, como anteriormente referira, em empresas, nas quais tinha interesses António Champalimaud.

Interrogado sobre as condições em que aquele industrial foi designado (em 4 de Abril de 1944, segundo documento junto aos autos) para o cargo de director-delegado da Empresa de Cimentos de Leiria, disse o sr. dr. Fernando Cruz:

— A ideia que ficou vincada no meu espírito, a partir das conversas que já relatei ao tribunal, foi a de que não terá sido aberta uma divergência formal entre os dois ramos da família Sommer, mas antes pressões do grupo da Cardiga, no sentido de colocar na presidência do conselho de direcção um administrador mais idoso — José de Sommer Ribeiro —, que tinha laços de parentesco próximo com os dois ramos da referida família. Mas D. Maria Luísa de Sommer teria intervindo rápida e enérgicamente, obtendo, sem grande dificuldade, a adesão de José de Sommer Ribeiro, a quem a ligava, além de laços de parentesco e amizade, um próximo convívio.

Quanto ás razões por que D. Maria Luísa manifestou tal preferência por António Champalimaud, e não por qualquer outro dos seus sobrinhos — agora assistentes — ou por seus irmãos, disse a testemunha:

— Embora por D. Maria Luísa houvessem sido apenas invocadas razões de especial apreço e predilecção por seu sobrinho António, é minha convicção que na sua actuação terão influído, de modo decisivo, orientação ou pensamentos de seu irmão Henrique de Sommer, o qual terá querido, em certo momento, assegurar-se da presença do seu núcleo familiar dentro do comando da E. C. L. e de Sommer & C.ª, colocando em cada uma destas sociedades o sobrinho que lhe terá parecido possuir características mais adequadas ás funções que ia exercer.

E, precisando, em resposta a nova pergunta, o seu pensamento, afirmou o sr. dr. Fernando Cruz:

— Enquadrada nas condições económicas do País na época em que foi lançada a iniciativa da instalação de uma fábrica de cimento — referindo-se á fundação da E. C. L. — exigiram de Henrique de Sommer esforço e luta pela sobrevivência da empresa que criara. Julgo, pois, que, ao chamar para a administração da E. C. L. um parente próximo o seu sobrinho António Champalimaud, a quem atribuira qualidades de empresário, Henrique de Sommer terá tido, naturalmente, a intenção de estender no tempo a ligação á E. C. L. do nucleo da sua família próxima, quer pelo interesse material que tal posição poderia envolver, quer pelos laços sentimentais que forçosamente o ligavam ao empreendimento.

Mais adiante, perguntou também o sr. dr. Antero Dinis:

— Com que força accionista poderia António Champalimaud contar, adentro da E. C. L., quando da sua eleição para administrador-delegado?

Resposta da testemunha:

— A força de Sommer & C.ª, a dos tios Afonso e Fernando, a das acções que haviam pertencido a Henrique de Sommer e das demais acções pertencentes a sua mãe e seus irmãos e a das suas próprias. Aliás, julgo que nunca chegou a haver na E. C. L. votação que desse lugar a confronto das forças accionistas em presença.

— Por que considera que as acções da E. C. L. que haviam pertencido a Henrique de Sommer eram propriedade de D. Maria Luísa e de D. Albana? — quis ainda saber o delegado do Ministério Publico.

— Pelas razões que já deixei expostas, sempre assim as considerei — respondeu o sr. dr. Fernando Cruz. — Aliás, também era ideia corrente nas empresas terem sido tais acções deixadas áquelas duas senhoras.

Em relação a este ultimo ponto, o sr. dr Antero Dinis citou afirmações em contrário produzidas por anteriores depoentes mas a testemunha manteve as suas declarações.

Em três linhas

Foram promovidos a meteorologistas de 1.ª classe do quadro do pessoal técnico superior do Serviço Meteorológico Nacional os srs. drs. Fernando José de Freitas Pastor, Rómulo Alfredo António Lopes Chaves de Lemos, Carlos Alberto Gonçalves e Mário de Vasconcelos Trepa.

///

Por portaria dos Ministérios das Finanças e da Educação, publicada hoje no «Diário do Governo» (1.ª série), são criadas diversas escolas do ciclo preparatório do ensino secundário.

///

Foi determinado oficialmente que a povoação de Baldio, da freguesia de Corval, do concelho de Reguengos de Monsaraz, passe a denominar-se Santo António do Baldio.

///

Pelo sr. secretário de Estado do Tesouro foi determinada a cedência, a título definitivo e gratuito, à Câmara Municipal de Santo Tirso do antigo edifício escolar de Reguenga para funcionamento das 5.ª e 6.ª classes da instrução primária.

///

O sr. capitão António Francisco Lopes Alves Ferreira, capitão do serviço de administração militar, foi contratado para desempenho de funções de adjunto do secretário-geral dos Serviços Sociais da P.S.P., nomeadamente para os serviços de estudo e planeamento dos domínios de acção.

///

O sr. dr. Luís Fernando Loureiro Tavares foi nomeado assistente livre do 1.º grupo (Construções Civis) da Faculdade de Engenharia.

///

O sr. dr. Pedro de Azevedo Pinheiro Martins foi contratado para investigador além do quadro da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

///

Foi provido definitivamente no cargo o sr. dr. Manuel Leal Rosa, subinspector do quadro da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações.

///

O sr. eng.-agrónomo José Eduardo Mendes Ferrão foi nomeado por dois anos professor catedrático do 11.º grupo de disciplinas do Instituto Superior de Agronomia, da Universidade Técnica de Lisboa.

///

Vai funcionar um estabelecimento de ensino particular — primário elementar —, denominado «Externato Vasco da Gama», na Rua do Hospital, 20-A, na Figueira da Foz, com a lotação total em 40 alunos externos, do sexo masculino, em regime de planos e programas oficiais.

///

Foi prorrogado até 4 de Outubro o prazo do concurso público para a arrematação da empreitada de construção civil de 26 prédios destinados aos beneficiários da Obra Social do Ministério do Ultramar, na Tapada do Mocho (Paço de Arcos).

Atribuídos os prémios do Salão de Arte Moderna da Costa do Sol

Reuniu-se, ontem, o juri para atribuição dos prémios de mais um Salão de Arte Moderna da Junta de Turismo da Costa do Sol. Após a reunião, que decorreu nas instalações da Junta de Turismo, sob a presidência de Joaquim Miguel Serra e Moura, foi tornada publica a seguinte lista: Prémio do Salão, na modalidade de pintura, atribuído a António Leite, do Porto; Revelação, aguarela, a Jorge Timóteo; Colagem, a Adão Rodrigues; Desenho, a Arnaldo Figueiredo e Fausto Boavida; Escultura, a Hélder Baptista e Manuel Peliquito; Gravura, a Matilde Marçal e J. M. Van Lieshout; Joalharia, a Vatsya; óleo, a Álvaro Perdigão e Matilde Marçal; e Pintura, a António Leite.

O juri foi constituído por Armando Loureiro, Artur Bual, Carlos Lança, Salomão de Oliveira, Oscar Pinto Lobo e dr. Nuno de Miranda.

A exposição dos trabalhos que concorreram a mais esta iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol, integrada no seu vasto programa de actividades culturais, é inaugurada, amanhã, ás 22 horas, nos salões das arcadas do Parque.

Especialização obstétrica

Na Escola de Enfermagem, de Bissaya Barreto, em Coimbra, aceitam-se matrículas nos cursos de especialização obstétrica, para enfermeiras e auxiliares de enfermagem, até ao próximo dia 15 de Setembro. Serão admitidas as candidatas com os cursos de Eenfermagem Geral e de Auxiliares de Enfermagem, respectivamente.

GOVERNADOR CIVIL DE LISBOA

O governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta, recebeu hoje, de manhã, no seu gabinete, a embaixadora da Dinamarca, sr.ª D. Bodie Beg Trup, que lhe apresentou cumprimentos.

As regalias dos filhos dos militares combatentes

Foram regulamentadas as disposições contidas no Decreto-Lei n.º 358/70, com vista a definir concretamente os casos em que os militares que hajam participado ou participem em operações militares, ou os seus filhos, têm direito ás regalias concedidas no referido diploma.

Segundo a portaria da Presidência do Conselho e dos ministros do Ultramar e da Educação, o documento comprovativo da condição de combatente, levará aposto o selo branco da unidade ou estabelecimento, salvo se não dispuserem dele, caso em que será o mesmo substituído pelo respectivo carimbo, com indicação expressa de que esta substituição se faz por motivo de carência daquele selo.

É condição essencial para que possa ser passado o documento referido no n.º 2 desta portaria que ao combatente tenha, no mínimo, sido conferido por comandante-chefe ou comandante-adjunto, comandante ou 2.º comandante de região militar naval ou aérea, comandante das forças terrestres, navais ou aéreas de teatro de operações e publicado, pelo menos, nas respectivas ordens de serviço, um louvor individual em razão da sua actuação em operações ou em acções de manutenção de ordem publica, ou que tenha sido condecorado com qualquer grau ou classe das seguintes medalhas: Ordem da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito, Medalhas de valor militar, de cruz de guerra, de serviços distintos, com palma; de mérito militar, quando concedida nos termos do artigo 52.º e §§ unicos dos artigos 28.º e 29.º do Regulamento da Medalha Militar, com a redacção do artigo unico do Decreto n.º 45 295: dos mutilados de guerra e dos promovidos por feitos distintos em combate.

Também beneficiam da isenção de propinas de frequência e exames os filhos dos militares falecidos em combate.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef 536080
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
SEGUNDA-FEIRA
ARROZ DE FRANGO À MINHOTA
Encerrado aos domingos

RESTAURANTE MONDEGO
COZIDO À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

PROGRESSO
Restaurante * Snack - Bar * Pastelaria
R. Barata Salgueiro, 2
Telef 4 01 15
Aos domingos especialidades da casa
ENSOPADO DE ENGUIAS E COELHO À CAÇADOR
SERVEM-SE LANCHES

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 • TELEFONE 790211
JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(M/ 15 anos) Parque automóvel privativo Premiado pelo SNI

Agora é que foi: o ardina tem um disco!

«Ardina que desce o Chiado tem boa voz para o fado»

Acaba de ser editado (e vende-se, ora essa!) o primeiro disco de Joaquim Fernandes, vendedor de jornais entre o Chiado e Alfama e fadista amador nas horas vagas em que se dispõe a trautear alegrias e tristezas desta vida.

Natural de Braga, Joaquim Fernandes veio parar a Lisboa, tinha então três anos, quando o pai aqui procurou ofício capaz para sustentar mulher e onze filhos. Onze filhos dos quais estão vivos apenas dois — Joaquim e uma sua irmã, Liberta.

Pequenito, seis, sete anos, o ardina-fadista ainda não era nada disso; vendia lotaria com a irmã: Três anos depois ei-lo a despachar braceletes, pentes, agulhas e outras miudezas.

— Fui governando a minha vida honrada — recorda ele.

E que vida! Da venda ambulante passa a engraxador, acham-lhe graça, é por essa altura o «Pintassilgo», um miudo com resposta para tudo e mãos ágeis.

— Vai um cigarro, Joaquim?

— Não fumo, desculpe...

Conta mais. Conta que ainda aprendeu um ofício antes de se pôr a vender jornais: polidor de metais, que abandonou «**por causa dos pós**». Pronto, agora apregoa o «**Lisboa**», começa no Chiado, desce a Rua Nova do Almada, mete á Rua do Crucifixo, Rua da Conceição, e tuca, tuca até Alfama, e de volta por aí fora, isto é para trás, acaba na Pensão dos Bicos.

— É quando largo a venda e regresso a casa no barco. (Joaquim Fernandes mora na Baixa da Banheira com a mulher e os três filhos, dois meninos e uma menina).

Um disco tirado a ferros

Joaquim Maria Soares Fernandes: 34 anos, testa enrugada, olhos vivos, espertíssimos, de pássaro (de onde a alcunha em pequeno).

— Como é que foi o disco, Joaquim?

É pá, história comprida... Comecemos pelo fado. Petiz de calções, Joaquim Fernandes reside no Alto do Varejão e junta-se a outra rapaziada num pátio a cantar.

— O fado?

— O fado.

As vizinhas arrebitam a orelha, gostam que se fartam.

— Este Joaquim tem uma voz engraçada!

Joaquim cresce, que é uma coisa que acontece a muito boa gente e nos Anjos, ao pé de uma pastelaria onde está como engraxador, de vez em quando foge para umas escadas e canta. Uma vizinha (ah, estas vizinhas...), uma vizinha rapariga nova, diz-lhe certa tarde:

— Já foi á Rádio? O quê, nunca foi? Pois precisava de ter alguém que o ajudasse, sim senhor!

Passam anos, vários. E um dia Joaquim Fernandes é apresentado a um locutor da Rádio Voz de Lisboa (Luís Farinha), o locutor gosta da sua voz e começa a mandar volta e meia «**para o ar**» umas gravações do moço (em fita).

Bem, ainda antes disso Joaquim é certo, aos sábados e domingos pelo menos, na casa do sr. Militão Hilário (Baixa da Banheira), onde se canta o fado vadio de mistura com umas postas de bacalhau e uns coiratos assados. Ali se treina, ali ganha prática.

Um belo dia — aqui sim, entra a ida á Rádio Voz de Lisboa — o vendedor de jornais põe-se a pensar que tem ouvido «**vozes bem piores**». Resolve fazer pela vida (artística) e acaba por contactar com etiqueta «Marfer», que lhe edita — ao fim de 14 meses longos como uma eternidade — o primeiro disco.

O disco rende-lhe 1.000$00. Tem-se vendido bem, só ele. Joaquim, já passou 130 num mês.

Está contente, claro. Como um rato — aliás, como um pintassilgo.

Agora cabe ao leitor experimentar no seu toca-discos: se sim, passe palavra e diga que o Joaquim Fernandes, o ardina — fadista — amador — com — 34 — que — já — cá — cantam, merece uma oportunidade melhor em qualquer sítio. Combinado?

VIDA MUSICAL

III Concurso Internacional Maurice Eisenberg

O III Concurso Internacional, promovido no ambito dos Cursos Musicais da Costa do Sol, iniciativa e realização da Junta de Turismo da Costa do Sol, terá este ano como patrono o famoso mestre da Juilliard School de Nova York e colaborador de Pablo Casals, Maurice Eisenberg. Trata-se de uma justa homenagem a quem tem sido um dos mais dedicados e competentes professores desde a criação dos Cursos Musicais Internacionais da Costa do Sol em 1962.

O concurso para violoncelo, realiza-se de 1 a 7 de Setembro. Serão atribuídos três prémios, de vinte, quinze e dez mil escudos. Além destes, será atribuído o Prémio «Pro-Arte», de 5000$00, para o português melhor classificado.

O programa e o plano das provas é o seguinte:

1.ª eliminatória — a) Preludio e Fuga da 5.ª Suite em dó menor para violoncelo solo, ou Preludio da 6.ª Suite em ré maior para violoncelo solo, de J. S. Bach; b) Adagio e Allegro (op. 70), de Robert Schumann.

2.ª eliminatória — a) Sonata em ré maior (revisão Piatti), de Pietro Loccatelli, ou Sonata em mi maior de Giuseppe Valentini; b) 3.º andamento, Adagio, da Sonata de Armando José Fernandes, ou 1.º andamento, Largo, da Fantasia (1954) de Heitor Vila Lobos, e c) 1.º andamento da Sonata para violoncelo solo, op. 8 de Zolian Kodaly.

Final — Um dos seguintes concertos á escolha do concorrente: Concertos em ré maior (revisão Gevaert), de Joseph Haydn; em lá menor, de Robert Schumann; em si menor, de Anton Dvorak, e em mi menor, de Edward Elgar.

IV CENTENÁRIO DE «OS LUSÍADAS»

Foi prorrogado por mais noventa dias o prazo de entrega de modelos estabelecido no regulamento do concurso aberto na Câmara Municipal para a cunhagem da medalha comemorativa do IV centenário da 1.ª edição de «Os Lusíadas».

ELECTRODOMÉSTICOS INDESITE

Aproveite a nossa campanha de preços, com facilidades e os nossos prémios

CASA MAX

2-C — Av. Praia da Vitória — 2-F
193-A — R. D. Estefânia — 193-D

CASA MAX e DARDO

Mais um estabelecimento desta organização

AQUI E EM TODA A PARTE

A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO

EM APLICAR OS SEUS CAPITAIS

EM J. PIMENTA, S. A. R. L.

ADQUIRINDO APARTAMENTOS MOBILADOS

PREÇOS DESDE 140 CONTOS

INFORMAÇÕES

J. PIMENTA, S.A.R.L.

P. Marquês de Pombal, 15 - Telfs. 45843-47843 - Lisboa

JP 2C

[redacted] o fado e o folclore — restaurantes típicos [redacted]

VIELA

Cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Bessa e Fernando Reis. **Consumo mínimo, 60$00 ✲ Rua das Taipas 14 ✲ Tel. 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Maria da Nazaré Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga Tocam: Fontes Rocha, José Luís, Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Tel.860816.**

TIMPANAS

Mário Pacheco e Edmundo Rosa, viola e guitarra, Emília Reis, João Fernando e Luís Braga. Folclore do Ribatejo, Quim Barreiros, acordeonista e o Trio Odemira ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.). ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 676655 e 672431.**

ADEGA MESQUITA

Cantam: Fernando Pinto Francisco Martins e Alcindo Carvalho Tocam: Jaime Santos e António Proença Danças regionais por conjunto privativo ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef. 328307 ✲ Consumo mínimo: 60$00 ✲ Encerra aos domingos**

ADEGA MACHADO

Cantam: Maria Portugal, Tina Ferreira, Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo Fados de Coimbra por Loubét Bravo Tocam: Liberto Conde, Américo Silva e Vítor Ferreira. Fandango pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Os Arautos. **Encerra ás 2.ªs-feiras Consumo mínimo, 70$00. Rua do Norte, 91. Tel. 30095-28713.**

[redacted] restaurantes, bares, «boites» e «dancings» [redacted]

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs.: 264521-264526-264596-264621-264946.**

ADAGIO

A presença de JOSÉ LETRIA, Pop-Saul e Undergroung ✲ Sempre os ultimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h. ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.**

TAMILA

Marão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69 — Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos**

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas ✲ Música constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 ✲ Telef. 667264

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente. **Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA—LISBOA — Tel. 861633**

D. QUIXOTE — Bar-Bôite

com Carlos Villaret e Tony Vieira ✲ Aberto até ás 5 da madrugada ✲ Rua da Trindade, 9—Telef. 327109 ✲ Encerra aos domingos.

SANZALA

Um pouco de África em Lisboa — Musica constante ✲ Av. Marechal Carmona ✲ **Tel. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas**

MAXIME

Conjuntos ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerra aos domingos.

a furna
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(a duque de loulé)

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

CONJUNTO OLIVER ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef 530171.

BATACLAM
BAR DISCOTECA

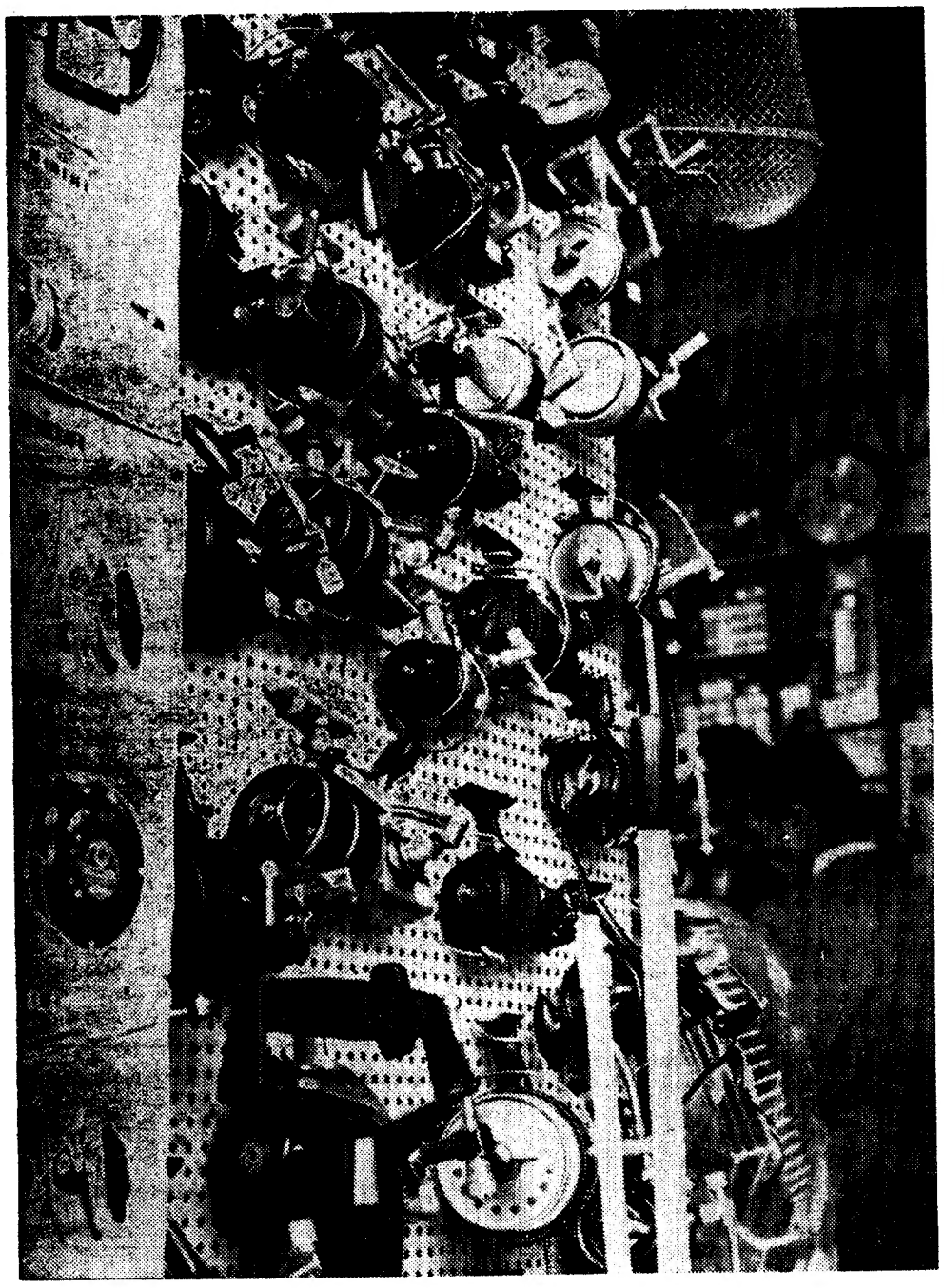
Rua Ramalho Ortigão, 39-A
Telef. 560430

BAR: Aberto das 19.00 ás 3.30 h.
DISC.: Aberto das 22.00 ás 3.30 h.
NOITES DE PARIS EM LISBOA

ENCERRADO AOS DOMINGOS

QUEM PESCA SEU MAL ES

OS PESCADORES DESPORTIV
PREFEREM O MATERIA



Há carretos de muitas procedências, com os japoneses á cabeça

Depois de nos vender aparelhos de rádio, televisões, máquinas fotográficas e automóveis, o Japão «assalta» agora o mercado português com material de pesca desportiva. E nos últimos quatro ou cinco anos a indústria nipónica tem mesmo conquistado os clientes portugueses através da qualidade e do preço dos seus produtos.

Com isto quem perde terreno é a França e, também, os Estados Unidos.

— *O Japão há quatro anos começou a entrar em força. E não só cá. O material deles tem provado em qualidade* — diz-nos o sr. António Zagalo, comerciante de material de pesca desportiva, que continuou:

— *Os carretos japoneses são muito mais baratos que os franceses. Tenho desde 32$00 até 800$00, enquanto os franceses, de várias marcas, vão de 150$00 até 600$00.*

Opinião semelhante tem-na o sr. Firmino Amado, também comerciante e pescador desportivo, há 50 anos:

— *Na sua maioria, o material que vendemos é japonês. Mas para competição vende-se, sobretudo, francês.*

Mas outros países colocam material nos nossos estabelecimentos, e podemos, assim, encontrar, além dos franceses, japoneses e americanos, carretos suecos, alemães, checos e ingleses. Portugal, apesar da sua «vocação marítima», não produz, pràticamente, material de pesca desportiva. Só existe uma fábrica de montagem de carretos em S. Mamede de Infesta, e uma ou outra em Lisboa, sem qualquer relevância no mercado nacional.

Também neste sector estamos, pois á mercê das importações. Mas a pesca não vive só do carreto. A cana, os anzóis, a linha e o isco são outra fonte de receitas para as indústrias que não «esquecem» os tempos livres dos trabalhadores. Os tempos livres dedicados á pesca.

A «cana-da-índia» já não se usa

Hoje, pràticamente já não se usa a «cana-da-índia» para a pesca. As canas, que, no geral, têm origem idêntica ás dos carretos, são, na sua maioria, de fibra de vidro, ocas ou maciças. O tamanho é variável segundo o tipo de pesca a que se destinam, sendo quase todas divididas em duas ou três partes. No Tejo, por exemplo, utilizam-se principalmente canas de 3,10 metros a quatro metros, mas há quem as compre com oito metros de comprimento. Atingem tal dimensão as chamadas canas telescópicas, que podem custar entre os 800$00 e 900$00, e são de mais fácil transporte.

Para a pesca ao rio usam-se canas leves, enquanto a pesca no mar exige canas de maior potência.

Uma boa cana pode custar 400$00, mas há-as para 80$00, 800$00, ou até para 20 contos. Canas ou carretos, diga-se desde já.

— *As canas de 20 contos são para a pesca no mar alto* — elucida-nos o sr. António Zagalo que adianta:

— *Essas canas só as mando vir por encomenda. Utilizam-nas para a pesca ao espadarte em Sesimbra e no Algarve. A Torralta tem até barcos apetrechados para os clientes, que chegam, irem pescar no Algarve e em Tróia. É uma pesca cara e poucas pessoas a fazem.*

Qual «safari» para turistas com dólares, que o homem de poucos recursos fica-se pela pesca na linha de Cascais, que exige menos despesas no transporte e no equipamento.

Basta dizer que por 150$00 ou até por 120$00 se pode adquirir uma cana, um carre-

AUMENTAM OS SUPERMERCADOS

Segundo informa o quinzenário «O Comércio de Víveres» no seu ultimo numero, estão a correr no Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Sul os processos de inscrição de dois novos supermercados: um que a firma Simão, Almeida & Rocha, Lda., vai abrir na Rua dos Bombeiros Municipais, em Coruche, e outro, propriedade da firma Lopes & Jorge, Lda., a instalar na Rua Dr. Egas Moniz, n.os 6 e 8, no Lavradio.

Também a firma Novosol — Comercialização de Produtos Alimentares, S. A. R. L., com sede em Vila Real, requereu ao Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Norte a inscrição de um supermercado a abrir na Rua do Heroísmo, no Porto.

HELSÍNQUIA INTERROMPIDA

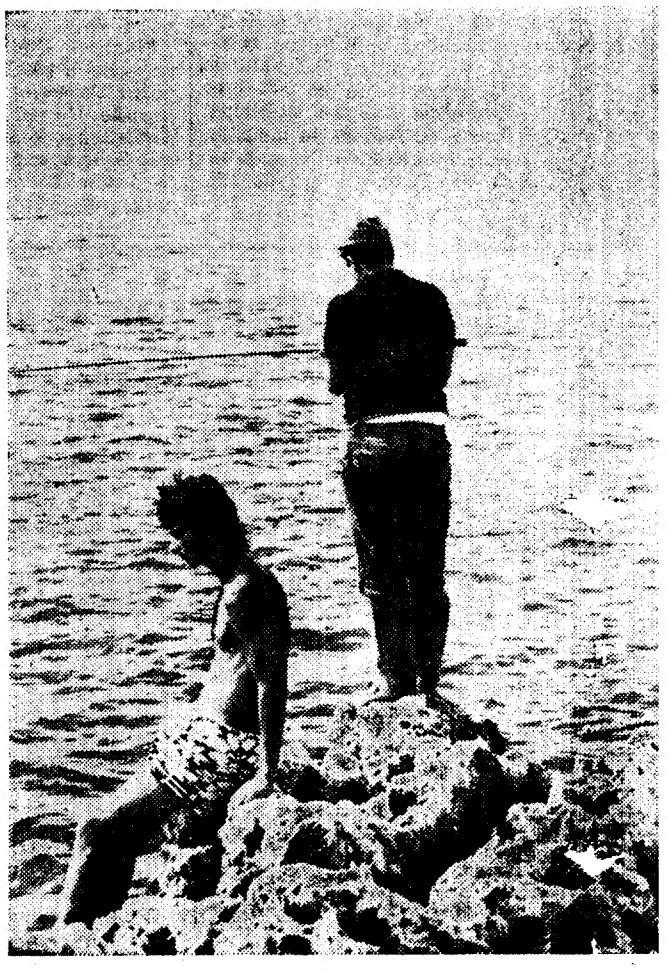
Está de parabéns a nossa Televisão: as jornadas de atletismo de Helsinquia vieram, em directo, até aos olhos dos portugueses. Quem não se sentiu entusiasmado com a exibição do musculo europeu internacional? Toda a gente bateu palmas, esquecidos os credos políticos,, as fronteiras proibidas, as doutrinas não aceites oficialmente.

Palmas, sim. Porque seria de muito mau gosto misturar política com desporto. Telespectadores olhando os os russos com o pé atrás...? Muito provável: eles têm feito tantas e tantas! Mas esses telespectadores gozam um gozinho secreto: eles, os russos, ainda não puseram o pézinho na Lua...

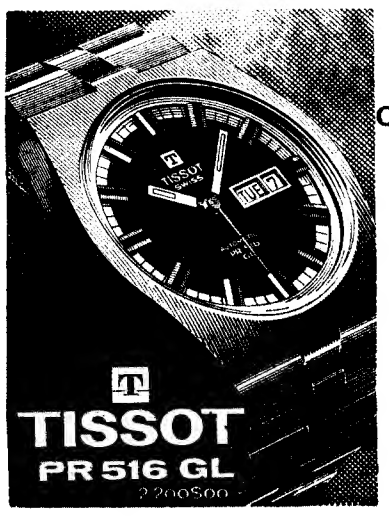
Acto de isenção, pois, o da R. T. P.: desporto é desporto e política é política. Os pequenos «écrans» mostraram, exibiram, ofereceram atletas inteiros (alguns sem cabelo) de países comunistas e de países não comunistas. Atletas que ganhavam medalhas de ouro, de prata e de bronze. (Já agora, um aplauso sem medalha para o português Armando Aldegalega: conseguiu acabar a maratona em 15.º lugar!).

Óptima e oportuna transmissão directa com numerosas pequenas interrupções. Culpa de Helsinquia (avaria nos circuitos eléctricos) e não da RTP. Essas interrupções, no entanto, não prejudicaram o espectáculo. Ocorreram sempre que um atleta soviético subia ao podium para receber a medalha da sua vitória. Sempre e sempre. De tal sorte que a malta supria a falta de imagem com esta (já clássica) exclamação: «Lá está um russo a mamar mais outra!»

PEDRO ALVIM



Gente «de todas as classes» gosta d



Este relógio conquistou o Mundo inteiro

AGÊNCIAS OFICIAIS

JOALHARIA CUNHA
Rua Aurea, 201

OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 121
LISBOA

HITCHCOCK

O FAMOSO REALIZADOR DE CINEMA

ESCREVE LIVROS PARA JOVENS

ESPANTA — 1

IVOS PORTUGUESES IAL JAPONÊS

to, e anzóis, e por 600$00 ou mil escudos já é possível conseguir um equipamento completo para pesca no mar.

— *Há gente de todas as classes a pescar* — confessou-nos o sr. Zagalo — *e senhoras também, principalmente em concursos. Mas há, igualmente, uma classe de gente de dinheiro, que vai pescar ao Canadá, aos Açores e ao Algarve. E já há gente com barcos particulares que vai á pesca ao mar alto.*

A pesca estará mesmo popularizada? Talvez, mas só estatísticas (inexistentes, na prática) e um inquérito sobre as classes que a praticam poderiam fornecer-nos resposta inequívoca. Porque além da cana e do carreto, há que comprar chumbos, bóias, linhas e amostras.

As linhas de «nylon» são, sobretudo, alemãs e francesas, e as amostras artificiais suecas e americanas. Estas, utilizadas na pesca do «achigã», vão desde doze até 120 escudos, sendo as americanas mais caras e as japonesas as mais baratas.

Bóias eléctricas

E há caixas para levar o mo para quem pesca á noite.

— *Aqui no estabelecimento tenho para cima de trinta mil bóias, de cem modelos diferentes* — disse-nos o sr. Firmino que, acrescentou:

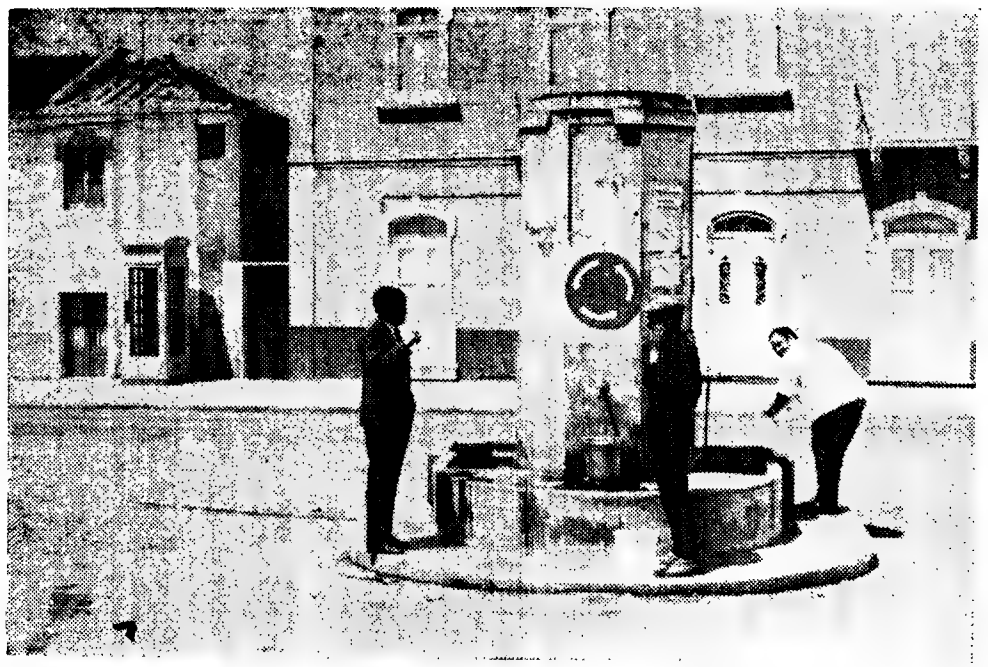
— *Mas há milhares de modelos. Todos os anos surgem novidades. Hoje a pesca está muito científica, principalmente no rio.*

Além disso há bóias eléctricas, com uma pilha, que quando o peixe pica acendem uma luz. São para a pesca nocturna.

E há caixas para lexar o equipamento da pesca (de 270$00, 512$00 e 800$00), cinfos para descansar as canas, «botas até ao peito» (para a pesca no rio), e outros apetrechos diversos.

A pesca exige conhecimentos, e capacidade económica para a praticar. Do que se pesca e não pesca falaremos na próxima reportagem.

A SEGUIR:
2 — NEM TUDO O QUE VEM É PEIXE...



A agua da fonte de Pero Pinheiro não é recomendada para beber — informa um letreiro ali colocado na manhã do dia 17. Mas ainda há quem se aventure, embora alegando que é só para lavagens

Seguros de automóveis para a Checoslováquia

Foi celebrado com o Kancelar Zaconncho Pojistem Moforovych Vozidel Pro Uzemi Cssr (Gabinete Checoslovaco) a Convenção Tipo para Recíproco Reconhecimento dos Certificados Internacionais de Seguro de Automóveis Contra o Risco de Responsabilidade Civil por Danos Causados a Terceiros.

O Gabinete Português do Certificado Internacional de Seguro de Automóveis (Grémio dos Seguradores), que assegura a execução do sistema, está, por isso, habilitado a emitir certificados com validade para a Checoslováquia.

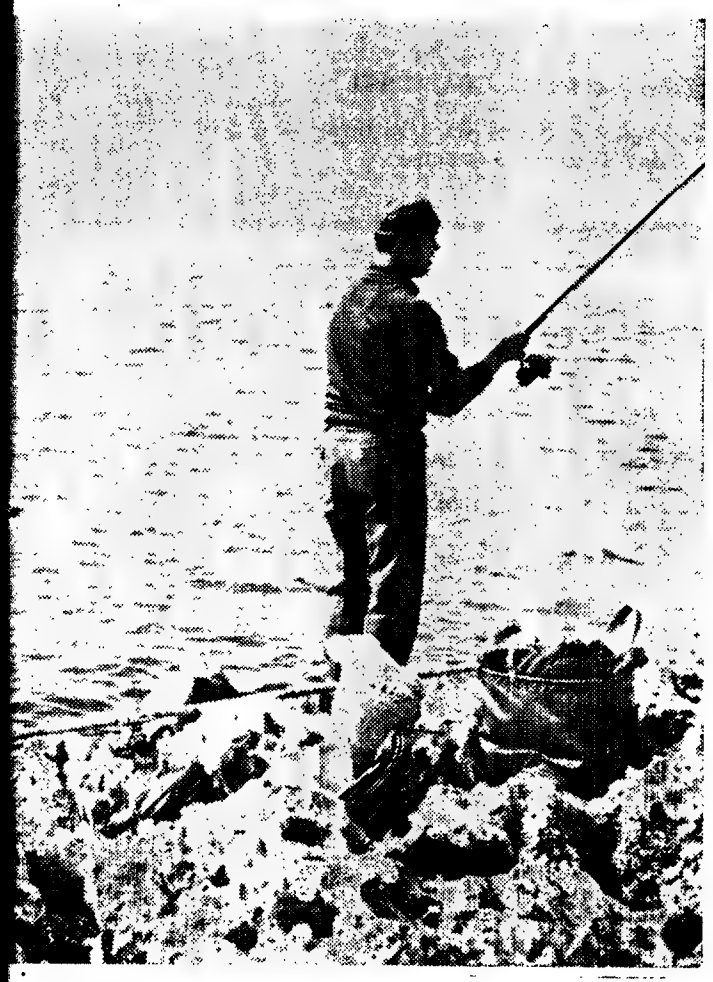
O Município de Coimbra discute problemas rodoviários e de urbanismo

COIMBRA, 20 — Depois de duas semanas sem sessão camarária, realizou-se a reunião ordinária, sob a presidência do vice-presidente em exercício, eng.º Augusto Correia, tendo comparecido quatro vereadores.

Sobre a zona de protecção ao Observatório Astronómico, há muito considerada excessiva, o eng.º Augusto Correia, apresentou uma proposta em que afirmou ter sido aprovado pela Camara o Plano da Unidade Residencial de Santa Clara, que submeteu á aprovação superior, plano que abrange os terrenos da zona de protecção ao referido Observatório Astronómico, fixada por um decreto, circunstancia que de certo modo exige estudos demorados com vista a uma solução conveniente. Entretanto, entende-se que um estudo elaborado pelo Gabinete de Urbanização com vista á definição da nova Zona de Protecção, de acordo com o plano, poderá facilitar a sua aprovação, que é de grande urgência, propondo que se peça ao ministro das Obras Publicas revisão e consequente desafectação das áreas de protecção á mencionada zona, consideradas no estudo em epígrafe. Esta proposta foi aprovada.

O vereador sr. António Miranda Veloso fez várias considerações quanto ao estado da Estrada da Beira e da auto-estrada que deve passar o mais próximo possível da cidade, pedindo que o presidente insista junto do Governo, ou mais próprianente do ministro das Obras Publicas, para que a Estrada da Beira seja modernizada

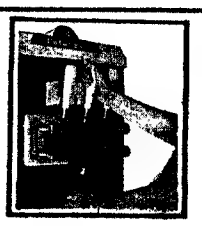
Tanto as considerações do vereador como o seu pedido mereceram da Camara a maior atenção e deram motivo a uma larga troca de impressões, com expressivas palavras de agradecimento do presidente á Imprensa Regional e aos órgãos da Informação de Lisboa e Porto, pelo interesse que lhes têm merecido os comentários dos seus correspondentes sobre o problema rodoviário da cidade. O eng.º Augusto Correia disse que, na verdade, não podemos aceitar a Estrada da Beira tal como ela se encontra, e quanto ao problema da auto-estrada não se pode de maneira nenhuma considerar o seu afastamento de Coimbra, manifestando a sua esperança no Governo, e em particular no ministro das Obras Publicas, pelo conhecimento que tem dos problemas de Coimbra e de toda a sua região.



ta de pescar — ouvimos e registámos

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS
Compramos pelo mais alto preço.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

RECOMENDAMOS
Polargel

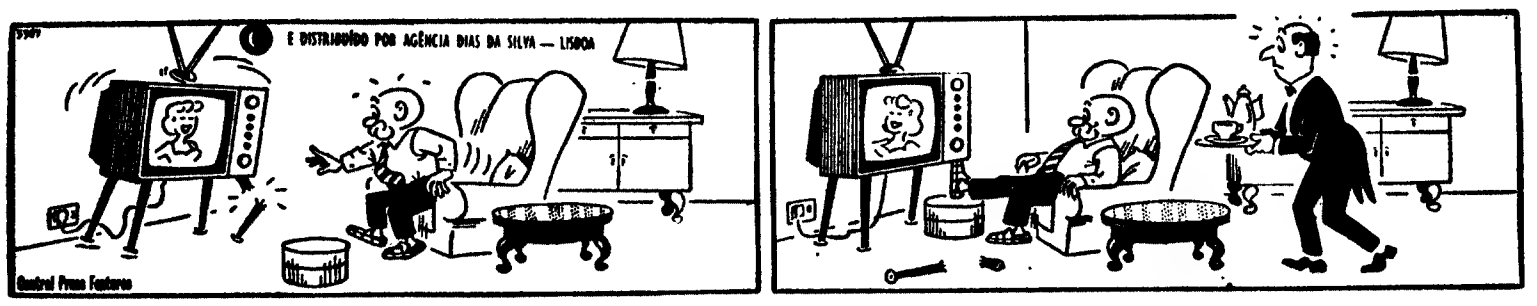


as famosas máquinas italianas são o melhor apoio para o seu negócio
INFORMAÇÕES:
diese AVENIDA DA REPÚBLICA, 46 R/C — TELEFONE 76 71 41 - Lisboa 1

OS PEANUTS

CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Agosto de 1941 publicava:

«WASHINGTON, 20 — Roosevelt declarou na conferência de Imprensa que a guerra continuará, se for preciso, pelo ano de 1943 e a Grã-Bretanha e os Estados Unidos farão os cálculos dos produtos indispensáveis e da produção para aquele ano. O Presidente disse que foi esse um dos assuntos tratados com Lord Beaverbrook, durante o almoço.

«Roosevelt declarou aos jornalistas que pensa que da sua conferência com Churchill resultará aquilo que um dos jornalistas disse ser «um grande passo para o auxílio das democracias do Mundo».

TRÊS HORAS NO TEJO

A C. P., concretizando uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, organiza aos domingos, desde 30 de Maio até 29 de Agosto, passeios no Tejo, numa das suas modernas embarcações

PREÇO POR PASSAGEIRO ... 12$00

Embarque na estação do Terreiro do Paço ..... *15 h.*

Desembarque na mesma estação *18 h.*

Estas reservas podem ser pedidas à EGT — Agência de Viagens, Rua do Arsenal, 124 — Lisboa

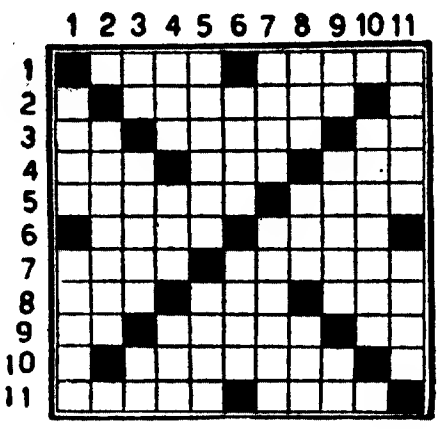
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5989

HORIZONTAIS: 1 — No Oriente, espécie de pombo. Árvore da ilha de Cuba. 2 — Antigo povo de Espanha. 3 — Artigo definido. Por a embarcação em rumo. O mesmo que bétele. 4 — Bigorna de aço sem hastes. Fluído aeriforme. O mesmo que três. 5 — Dispões por lotes. Cantiga. 6 — Rezar. Grande desordem. 7 — Espreito. Demoras. 8 — Interjeição da ilha das Flores o mesmo que oh! Oh! Grande quantidade. Prefixo que designa ar. 9 — Duas consoantes desiguais. O mesmo que louça. Apelido da mãe de Luís de Camões. 10 — Passo. 11 — Nome de mulher. Nome de flor.

VERTICAIS: 1 — Espécie de gibão. Removem. 2 — Companias. 3 — Interjeição que exprime admiração. Ri sem ruído. Prosiadímio (s. q). 4 — Segurar. Tanto. Poema da Idade Média narrativo ou lírico. 5 — Arrendar. Espécie de carça corpulenta da América. 6 — Aves pernaltas. Iguais. 7 — Nome científico do pato. Rodear. 8 — Roer. Medida de líquidos na Suíça. Milho que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. 9 — Artigo definido. Bando. Campeão. 10 — Cadelas. 11 — Bailarina espanhola e cigana, já falecida. Senhoras.



Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5988

HORIZONTAIS: 1 — NÃO. Passas. 2 — Airão. Aer 3 — Eco. Arm HÁ. 4 — Enê. Sol. 5 — Ag. Cra. Para. 6 — Derramariam. 7 — Elão. Udo. Só. 8 — Ias. Ido. 9 — Ri. São Nem '0 — Mir. Corão. 11 — Limado. Aso.

VERTICAIS: 1 — Na MADEIRA. 2 — Aiê Gelai. 3 — Orço. Rãs. Mi. 4 — Ao. Cró. Sim. 5 — Pó. Era. Iara. 6 — Aramudo. 7 — Sare. Ado. Co. 8 — SEM. Pró. Nó. 9 — Ar. Saí. Fera. 10 — Horas. Más. 11 — Calamos. Oó.

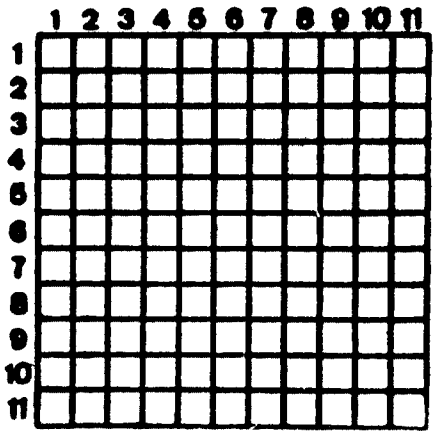
Provérbio: NÃO HÁ MADEIRA SEM NÓ.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9832

HORIZONTAIS: 1 — Cobrira com uma camada branca (fig.). 2 — Título nobiliárquico inferior ao de visconde. Pequenos barcos de recreio. 3 — Furiosa. Guarneceis de asas. 4 — Pronome possessivo. Íntimo. 5 — Amónio (s. q.). cuja fórmula é AZ H 4. Tubo. Em partes iguais. 6 — Criada grave. Comparecias. 7 — Cercadas. 8 — Afogueamento. Plano. 9 — Tempo do verbo ir. Cidade da U. R. S. S. Apelido. 10 — Bebe. Amamenta. 11 — Peça de madeira ou pedra, em que descansam os os tonéis e barris. Limpar metais.

VERTICAIS: 1 — Peça de madeira ou de ferro na proa do navio, para fixar a amarra da âncora. Nome antigo de Ceuta. 2 — Região pantanosa e insalubre da Itália. Fechar as asas para descer mais depressa (inv.ª). 3 — Rezou. Cidade do Estado da Baía (Bras.) 4 — Chefe etíope. Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso. Alumínio (s. q.). 5 — Canto. Cidade de França. 6 — Despida. Crença 7 — Cipó. Doutora. 8 — Tens. Ligai. Crómio (s. q.). 9 — Prendei. Cidade do Estado do Ceará (Bras.). 10 — Brumas. Fomenta. 11 — Esmonca. Gemer.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9831

HORIZONTAIS: 1 — Refia. Secam. 2 — Além Mofo. 3 — Bar. Côa Rir. 4 — Iriva. Catar. 5 — Aarau. Aroma. 6 — Alistou 7 — Ha Almas. Pu. 8 — Unira. Iates. 9 — Ato. Sés. Ela. 10 — Ceta. Amar. 11 — Asais. Traná

VERTICAIS: 1 — Rabia. Huaca. 2 — Elara. Antes. 3 — Ferina. Iota. 4 — Im Valar Al. 5 — Cauitas. 6 — Fó. Sm. És. 7 — Acatais. 8 — Em. Aroça. Ar. 9 — Cortou. Tema. '0 — Afiam. Pelar. 11 — Manral Usara

CRUZEIROS AÉREOS A ANGOLA

Promovidos e subsidiados pela AGÊNCIA-GERAL DO ULTRAMAR e PROVÍNCIA DE ANGOLA

2 A 17 DE SETEMBRO

14 dias por 11.500$00 ou 8.500$00

12 A 25 DE OUTUBRO

12 dias por 11.000$00 ou 8.500$00

Inscreva-se IMEDIATAMENTE

INFORMAÇÕES: Agência-Geral do Ultramar — Lisboa
Av. Ilha da Madeira

A C. P. INFORMA:

HORÁRIO DAS PRINCIPAIS LIGAÇÕES

ALTO ALENTEJO-BAIXO ALENTEJO

A partir de 16 de Agosto de 1971

	7-10	13-05		18-35	22-00	P Vila Viçosa C				12-23	17-53	23-47	
	7-20	13-12		18-41	22-06	P Borba C				12-17	17-47	23-39	
	7-41	13-25		18-55	22-22	P Estremoz C				11-59	17-29	23-17	
	7-10	13-35		19-05	22-45	P Reguen.Monsar C				11-39	17-09	23-39	
8-10	9-13	14-45		20-21	0-40	P Évora C	7-22	7-22		10-30	16-00	21-40	23-11
8-38	9-45	15-15		20-51	1-08	C Casa Branca P	6-50	6-50		10-00	15-30	21-10	22-45
8-52	9-49	15-19	20-00	20-55	1-21	P C	5-56	6-41		9-48	15-18	20-53	22-35
9-19	10-17	15-47	20-24	21-23	1-56	C V.N.Baronia P	5-21	6-17		9-19	14-49	20-24	22-07
9-40	10-40	16-10	20-45	21-46	2-23	C Cuba P	4-54	5-56		8-55	14-25	20-00	21-46
9-59	11-00	16-30	21-03	22-06	2-48	C Beja P	4-31	5-40		8-35	14-05	19-40	21-26
	11-51	17-21	22-06	23-09		C Serpa-Brinch. P				7-36	13-18	18-53	
	12-08	17-38	22-23	23-34		C Pias P				7-19	13-03	18-38	
	12-29	17-59	22-44	0-03		C Moura P				6-45	12-40	18-15	
10-37					3-39	C C.V.Almoddar P	3-42						20-41
11-07					4-17	C Funcheira P	3-00						20-10

Todas estas circulações se efectuam diàriamente.

Actualidade internacional

AMEAÇADO O MERCADO COMUM

(Continuação da 1.ª página)

prontos a encarar uma revalorização sensível do marco, com a condição de serem acompanhados por alguns dos seus parceiros da C. E. E., nomeadamente a França, mas numa proporção mais fraca. Noutros termos, a França revalorizava um pouco para ajudar a Alemanha, que revalorizaria muito e que, quanto a ela, auxiliava os Estados Unidos. Mas Paris recusou-se a modificar a paridade do franco.

Desde então, restava apenas saber-se como, na próxima segunda-feira, se abrirão os mercados dos cambios. Cada um escolherá o seu método: o marco e o florim flutuarão, como até agora, o franco francês e o franco belga terão um duplo mercado de cambios, a lira continuará a ser submetida ao mesmo regime, a não ser que as realidades obriguem o Governo italiano a juntar-se ao de Paris e ao de Bruxelas. Técnicamente, tudo isso não representa uma dificuldade importante, mas os «Seis» afastam-se um pouco mais uns dos outros, como o têm feito durante os conselhos monetários desde há alguns meses.

Um diplomata a quem foi perguntado por que motivo não tomara parte nas ultimas horas do debate do conselho, respondeu: «Não gosto de assistir a agonias».

Sem ir tão longe, deve-se reconhecer que os «Seis» têm apenas uma oportunidade, que poderão agarrar pelos cabelos, no dia 13 de Setembro. Se não conseguirem, irão dispersos á grande sessão do Fundo Monetário Internacional de Setembro, a união económica e monetária passará a ser apenas um sonho, enquanto a Europa agrícola e a união aduaneira suportarão as despesas da operação. No que diz respeito ao comércio europeu e mundial, sofrerá forçosamente as reacções que não deixarão de ser suscitadas pelas disposições proteccionistas americanas.

Oxigénio extraído do suor

WASHINGTON, 20 — (R.) — Astronautas em futuras missões espaciais poderão respirar oxigénio extraído da mistura do seu próprio suor e da sua respiração, segundo anunciou a noite passada a NASA.

Um protótipo desenvolvido pelo centro de pesquisas AMES, da NASA, em Mountain View, Califórnia, concluiu 2000 horas de ensaios com êxito — período igual a uma missão de 80 dias no Espaço.

O novo sistema converte a mistura na atmosfera directamente em hidrogénio e oxigénio e liberta o oxigénio extraído de novo no ar.

Os seus aperfeiçoadores afirmam que o sistema poderá, também, ter aplicação em hospitais, minas ou abrigos contra ataques aéreos.

O EMBAIXADOR BRITANICO, Geoffrey Jackson, que se encontra em poder dos guerrilheiros urbanos, uruguaio há mais de sete meses

UMA CERTA TERNURA — No filme «Hell Raiser's Bride», que foi recentemente concluído e que esperamos ver em Lisboa dentro de alguns meses, Nicol Williamson segura a bela Jill Townsend pelos cabelos, como quem exibe uma peça de caça. Enfim, costumes!

O NORTE-AMERICANO QUE FUGIU DE HELICÓPTERO ERA AGENTE DA CIA

CIDADE DO MÉXICO, 20 (R.) — Era um agente da CIA o norte-americano libertado ontem de uma prisão mexicana em circunstancias espectaculares, por um helicóptero, segundo afirma o advogado Victor Velazquez, que em 1961 foi seu defensor no julgamento

Entretanto, já foi encontrado abandonado a 240 quilómetros da fronteira americana o helicóptero pintado de azul e branco que desceu na prisão de Santa Maria e recolheu o norte-americano Joel Kaplan, efectuando aquilo que a Imprensa mexicana chama «a evasão do século».

Kaplan estava a cumprir uma pena de 28 anos pelo assassínio de Luis Melchior Vidal, um porto-riquenho, e durante o seu julgamento, há dez anos, o caso foi relacionado com uma rede de contrabando de armas ou ainda com uma malograda tentativa para derrubar Fidel Castro.

Segundo disse o advogado Velazquez, após a fuga do norte-americano, «Kaplan era sem duvida agente da CIA e só a CIA poderia ter organizado a evasão».

«Todo este episódio não passa de mais uma intriga política internacional», comentou.

INTENTONA NA BOLÍVIA

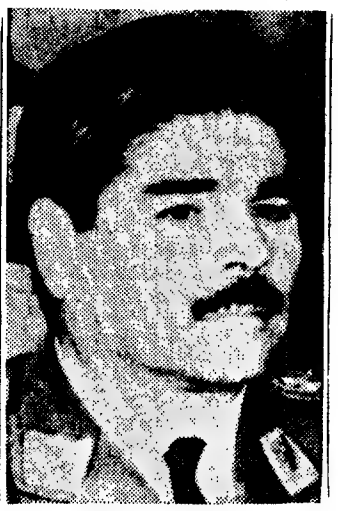
(Continuação da 1.ª página)

ças armadas e populares, a fim de que o apoiem na defesa dos «postulados» da revolução.

De acordo com as ultimas notícias recebidas de Santa Cruz, o Exército recebeu ordem para ocupar a cidade, a fmi de dominar a situação. No entanto, receiam-se novos recontros, devido a graves desentendimentos nas forças armadas da região.

Nas ultimas horas, foram feitas em La Paz umas sessenta prisões. Entre os detidos contar-se-iam oficiais e membros do governos anteriores, bem como industriais e influentes chefes de empresas.

A confederação operária boliviana e a Assembleia Popular convocaram para ontem á noite uma reunião magna e anunciaram para hoje uma grande concentração de massas. Além disso, ocuparam várias estações de rádio, para evitarem que ejam danificadas por atentados «fascistas».



O GENERAL TORRES, chefe do Estado da Bolívia

O comando operário do movimento nacionalista pediu, entretanto, aos militantes para se concentrarem nos locais de trabalho e colaborarem com a central operária e com a Assembleia Popular na defesa do governo.

CONFIRMA-SE A VISITA DE BANDA A MOÇAMBIQUE EM SETEMBRO

LOURENÇO MARQUES, 20 — (A. N. I.) — Confirma-se em Lourenço Marques que o presidente do Malawi, dr. Kamuzu Banda, actualmente de visita á Republica da Africa do Sul, se desloca a Moçambique durante o mês de Setembro, em data ainda a determinar.

Durante a sua presença nesta província portuguesa, o presidente Kamazu Banda efectua uma visita á zona de Cabora Bassa, no distrito de Tete, a fim de tomar contacto directo com as obras aí em curso, para construção da maior barragem africana.

FIM DA VISITA À ÁFRICA DO SUL

JOANESBURGO, 20 — (F. P.) — O presidente do Malawi, termina hoje a sua visita oficial de cinco dias á África do Sul, a primeira a ser realizada até agora a este país por um chefe de Estado africano.

Durante esta visita, cujas etapas sucessivas foram Joanesburgo, Cidade do Cabo e Pretória, o presidente Banda, um dos promotores, desde a independência do seu país em 1965, de um «diálogo» construtivo entre a África independente e o Sul «Branco», foi o primeiro homem de Estado do continente a sentar-se ontem, frente a frente, numa mesa com o primeiro-ministro sul-africano, John Vorster, para abordar francamente o problema do «Apartheid».

Durante diversas reuniões em que tomou parte desde segunda-feira, o dr. Banda foi triunfalmente acolhido não só pelos habitantes africanos de Soweto, perto de Joanesburgo, ou pelos quatro mil mineiros do Malawi empregados nas minas de ouro do Rand Oriental (East Rand), mas igualmente por algumas centenas de estudantes brancos da velha universidade «afrikaner» de Stellenbosch, e por inumeros curiosos e simpatizantes apinhados diante do seu hotel em pleno centro de Joanesburgo. O dr. Banda não ocultou a sua condenação do «apartheid» como sistema de governo.

TRÊS HORAS NO TEJO

A C. P., concretizando uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa organiza aos domingos desde 30 de Maio até 29 de Agosto passeios no Tejo, numa das suas modernas embarcações

PREÇO POR PASSAGEIRO . . 12$00

Embarque na estação de Terreiro do Paço ..... 15 h

Desembarque na mesma estação ... .. 18 h

Estas reservas podem ser pedidas à EGT — Agência de Viagens, Rua do Arsenal, 124 — Lisboa

Patrícia verá «El Cordobés» tourear

ALICANTE (Espanha), 20 — (A. N. I.) — A jovem holandesa Patrícia Lieben, por quem «El Cordobés» se diz apaixonado, deve chegar hoje a Alicante — informa a colónia holandesa local.

Patrícia, que tem 16 anos, assistirá amanhã, á tradicional corrida da Imprensa, que aqui se realiza. «El Cordobés» alterna com Diego Puerta e José Mari Manzanares.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

Espanha FIRMA CONDENADA A READMITIR OU INDEMNIZAR PESSOAL

BARCELONA, 20 — (F. P.) — Um tribunal de Barcelona, encarregado de julgar um caso de legislação do trabalho, condenou, ontem, a firma espanhola Seat, especializada na fabricação de automóveis, a readmitir ao serviço, ou a indemnizar, oito delegados do sindicato oficial, despedidos em Junho, depois de uma greve.

A direcção da sociedade — ponderou o tribunal — não provou que os oito operários encorajaram os camaradas a cessar o trabalho.

O conflito ocorreu em Junho nas fábricas Seat, de Barcelona, que empregam 21 mil operários. A pendência referia-se a modificações de horários e, depois de uma greve de cinco dias, uns quarenta operários foram despedidos.

Actualidade internacional

O GENERAL VAN MINH DESISTIU DA CANDIDATURA À PRESIDÊNCIA

SAIGÃO, 20 — (F. P.) — O general Duong Van Minh desistiu da candidatura ás eleições presidenciais do Vietnam do Sul.

Deste modo, o actual presidente, Nguyen Van Thieu, fica a ser o unico candidato.

Numa conferência de Imprensa, o general Minh apresentou provas e documentos sobre as fraudes já preparadas pelo Governo para garantir a eleição do presidente Thieu.

Segundo um dos mais íntimos conselheiros do general, não lhe restava outra alternativa quando foi confirmado «o malogro do Governo americano em garantir a honestidade das eleições legislativas ou presidenciais».

O GENERAL VAN MINH que desistiu da candidatura à presidência do Vietnam do Sul, ficando um único candidato em campo, o presidente Van Thieu

«Julgo que resolveu retirar-se quando foi levantada a questão de se tornar o chefe da oposição ao próximo Governo», acrescentou o conselheiro.

«MASCARADA»

«Decidi retirar-me porque não quero ser cumplice de uma mascarada que rouba toda a esperança ao povo e impede a reconciliação entre os vietnamitas. Essa reconciliação deve começar pela confiança do povo nas leis democráticas», afirma numa mensagem ao povo vietnamita o general Minh.

Por seu lado, a Embaixada dos E. U. A. «lamenta» a decisão do general de se retirar e abster-se-á de qualquer outro comentário, segundo um comunicado de três linhas do informador americano, telefonado esta manhã á Imprensa.

A decisão de Duong Van Minh causou a maior surpresa em Saigão, onde se pensava, como o próprio presidente Thieu o indicara, que, apesar dos seus protestos e ameaças, o «Grande» Minh se manteria na corrida eleitoral. Ontem, durante hora e meia, das 19 e 15 ás 20 e 45, o embaixador Ellsworth Bunker, que acabara de regressar de Washington, tentou persuadi-lo a manter-se na liça.

O candidato unico da Oposição perguntou ao embaixador que garantias materiais poderia dar-lhe de que as eleições seriam livres. Ellsworth Bunker não pôde dar nenhumas, reafirmando a posição publica de «não interferência da Embaixada.

EMBARAÇO

Pouco depois, os conselheiros do general Minh reuniram-se, ao que se julga, e pronunciaram-se no sentido da retirada imediata. Não tardou que a notícia se espalhasse, mas acreditava-se geralmente que o «Grande» Minh aguardaria mais tempo para tomar esta decisão, que mergulha a Embaixada americana no maior embaraço. Esta vê-se, assim, na posição que mais receava no plano internacional. Eleições democráticas com vários candidatos deviam culminar a «vietnamização» no plano político.

O ADEUS AO PADRE HUGH MULLAN, uma das vítimas da violência entre protestantes e católicos na Irlanda do Norte

Alvejados a tiro quando viam na TV «Os Vingadores»

BELFAST, 20 — (R.) — Homens, armados e mascarados, assaltaram a noite passada uma residência no bairro católico desta capital, e alveiaram a tiro três pessoas, duas delas, segundo se julga, soldados britanicos.

As três pessoas foram conduzidas a um hospital de Belfast, pouco antes da meia-noite, e afirmou-se que uma delas, se encontrava em estado grave.

As vítimas foram atacadas quando viam na Televisão a série «Os Vingadores». Vários homens armados penetraram na casa, gritando: «Julgamos que se encontram aqui soldados britânicos». Os assaltantes dispararam a seguir e fugiram deiando as três pessoas, incluindo um rapaz de 17 anos, caídas no soalho.

Os guerrilheiros irlandeses pretendem expulsar os ingleses do Ulster

ROMA, 20 (R.) — Rory O'Brady, chefe do movimento Sinn Fein, que procura unir a Irlanda do Norte á do Sul, foi citado a noite passada pela Rádio italiana como afirmando que a luta no Ulster não terminou.

Simplesmente, novas táctica estão a ser utilizadas, com guerrilheiros empenhados em operações de ataque e fuga e desobediência civil substituindo aberta confrontação, segundo teria declarado O'Brady numa entrevista concedida a um repórter italiano em Dublin.

O objectivo final era derrubar o actual Governo do Ulster, constituir uma assembleia provisória e por meio de boicotagem e de obstrucionismo obrigar os britanicos a partirem. Depois, o Norte e o Sul poderão ser unificados — revelou O'Brady.

O chefe do Sinn Fein acrescentou que uma força de manutenção da paz das Nações Unidas seria necessária inicialmente, na Irlanda do Norte, para evitar recontros entre católicos e protestantes.

Atribuída à França a culpa do malogro em Bruxelas

BRUXELAS, 20 — (R.) — O Mercado Comum falhou hoje a sua tentativa para adoptar uma política uniforme em relação á crise monetária internacional e a culpa é atribuida, quase por unanimidade, á França.

O malogro das negociações verificou-se ás primeiras horas de hoje, após uma sessão de emergência que se prolongou por 16 horas e terminou em completo desacordo.

Os ministros das Finanças dos «Seis» abandonaram a sala da reunião visívelmente abatidos e alguns delegados classificaram o resultado de catastrófico.

Apesar das repetidas declarações feitas pelos governos de que a Comunidade Europeia tinha uma necessidade vital, para o seu futuro político e económico, de adoptar uma posição comum perante as medidas americanas, os ministros dos «Seis» concordaram apenas em que os mercados de divisas dos respectivos países reabrirão na segunda-feira, tomando cada um dos «Seis» as medidas que entender para fazer face á situação.

Assim haverá países membros que farão flutuar a sua moeda em relação ao dólar e outros, como a França, que preferem manter uma paridade fixa oficial e adoptar um sistema dupio, mais flexível, para as operações no mercado livre.

Esta reunião ministerial dos «Seis» era encarada como uma oportunidade histórica para a Comunidade Económica Europeia conseguir uma maior unidade monetária e dar um grande passo em frente na criação de um novo sistema monetário mundial.

Tal oportunidade foi perdida, pelo menos por agora, e a maior parte dos observadores e participantes na conferência é unânime em atribuir a culpa á França.

«Não há a menor duvida de que a França adoptou uma posição completamente diferente da dos seus associados» — declarou aos jornalistas o ministro italiano Ferrrari Aggradi, que presidiu ao conselho ministerial dos «Seis».

Os ministros decidiram voltar a reunir-se no dia 13 de Setembro, para fazerem nova tentativa no sentido de chegarem a uma posição comum, antes de participarem na «conferência dos dez», marcada para 15 de Setembro.

Alguns observadores em Bruxelas tinham duvidas de que o conselho ministerial conseguisse obter resultados definitivos, sobretudo depois que o presidente Pompidou sugeriu uma conferência cimeira dos «Seis».

O ministro alemão da Economia, Karl Schiller, disse que a ideia da conferência cimeira não está excluida, mas manifestou duvidas quanto á sua utilidade neste momento e disse que ainda não abordou o assunto com o chanceler Willy Brandt.

O ACTOR REX HARRISON VOLTA A CASAR-SE

LONDRES, 20 (R.) — O actor Rex Harrison e Elizabeth Harris, antiga mulher do actor Richard Harris, partiram ontem de avião para Nova York, a fim de se casarem.

Os seus planos ficaram quase sem efeito quando Elizabeth Harris descobriu que tinha perdido o seu visto para os Estados Unidos. Contudo, outro foi levado com urgência ao aeroporto de Heathrow, a fim de que o casal pudesse seguir viagem.

Os dois casar-se-ão na residência de um amigo, em Manhattan, na próxima semana.

«Será um casamento sossegado, muito sossegado, apenas com alguns amigos como convidados, e celebrar-se-á, provávelmente, a meio da próxima semana» — declarou Harrison.

O casal regressará depois, de avião, a Londres, e passará a lua-de-mel na residência de Harrison em Portofino, na Itália.

«Teremos a companhia dos pais de Elizabeth, lorde e «lady» Ogmore, e dos três filhos dela durante a lua-de-mel. Será absolutamente uma festa» — acrescentou Harrison.

INDEMNIZAÇÕES ÀS VÍTIMAS DOS TUMULTOS

LONDONDERRY, 20 — (R.) — Mais de um milhão de libras (70 000 contos) em indemnizações foram pagas a vítimas de tumultos, por ferimentos ou estragos causados a propriedades, nesta cidade do Ulster, entre Outubro de 1968 e o mês passado, segundo foi revelado a noite passada.

Outros pedidos pendentes de indemnizações, por estragos causados a propriedades, podiam totalizar mais um milhão de libras e cerca de 30 pedidos novos estão a ser recebidos semanalmente pela comissão de desenvolvimento de Londonderry.

ALÍVIO NO JAPÃO

TÓQUIO, 20 (R.) — Funcionários do governo japonês manifestaram hoje o seu alívio pelo facto do conselho ministerial dos «Seis», em Bruxelas, ter terminado em desacordo.

Segundo disseram, receava-se em Tóquio que se os «Seis» tivessem chegado a uma posição comum isso forçasse o Japão a revalorizar a sua moeda.

O malogro da conferência de Bruxelas, segundo se pensa aqui, veio aumentar as possibilidades de negociações bilaterais entre o Japão e os Estados Unidos sobre a abolição da sobretaxa de 10 por cento aplicada ás importações.

S. R.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

ESCOLA DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA DE LISBOA

Na Escola de Enfermagem Psiquiátrica de Lisboa, Rua José Carlos dos Santos, 7-3.º em Lisboa, Telefone 77 50 74, vão estar abertas as inscrições para o Curso de Enfermagem Psiquiátrica de 15 de Agosto a 15 de Setembro próximo.

Para a frequência do referido Curso são exigidas como habilitações literárias o 1.º Ciclo dos Liceus ou equivalente.

Lisboa, 13 de Agosto de 1971.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO INSTALADORA
ROBERTO PEGADO

ATLETISMO

TERMOS DE COMPARAÇÃO

— OS PROGRESSOS PORTUGUÊS E O MUNDIAL

A Comissão Nacional de Estatística da Federação Portuguesa de Atletismo prossegue no seu incansável trabalho de dar a conhecer valiosos dados sobre o atletismo português.

Depois de ter apresentado um exaustivo estudo — critério de avaliação dos progressos do atletismo nacional relativamente a vários países — revela-nos, agora, através de outro estudo, a evolução da modalidade em termos de comparação com o atletismo mundial, tomando como base as médias dos dez melhores atletas (progresso da élite) e, ainda, as médias do 11.º ao 20.º (progresso em profundidade).

Para tornar mais real, e até mais racional, o estudo partiu a Comissão Nacional de Estatística do trabalho extraordinário do dr. Fernando Amado, consultando a sua Tabela Portuguesa de Pontuação.

Com este estudo pode-se, na verdade, avaliar em que sentido tem evoluído o atletismo português. Algo se tem feito. Vejamos, assim, os índices encontrados:

Os dez melhores

Ao «nível nacional» e nestes nove anos mais próximos, temos portanto os seguintes números:

Anos	*Médias*	
1962	794,2	—
1963	797,1	2,9
1964	803.6	6,5
1965	798,4	−5,2
1966	805,6	7.2
1967	812,2	6.6
1968	810.7	−0,3
1969	806,2	−4,5
1970	814,2	8.0
		20,0

Ao «nível mundial», as médias encontradas foram:

Anos	*Médias*	
1962	968,8	
1963	971,1	2,2
1964	981,6	10,5
1965	980,2	—1,4
1966	985,8	5.6
1967	988,6	2,8
1968	1003,4	14.8
1969	995,2	−8,2
1970	997,5	2,3
		28,6

Verifica-se, pois, que, no âmbito de «élite», estamos mais atrasados: 28,6 contra 20,0 pontos.

Para esta situação não é difícil encontrar resposta adequada. A «élite» obtém-se com a especialização, que transcende já o campo do puro amadorismo.

Os vinte melhores

Vejamos, agora, as médias encontradas entre o 11.º até ao 20.º (progresso em profundidade).

Eis, assim, as expressões numéricas encontradas ao «nível nacional»:

Anos	*Médias*	
1962	704,6	
1963	722.9	18.3
1964	726.0	3.1
1965	719.6	− 6.4
1966	725,2	5.6
1967	744,8	19.6
1968	730.3	−14.5
1969	740.6	10,3
1970	741.6	1,0
		37.0

Ao «nível mundial» os números fornecidos são como segue:

Anos	*Médias*	
1962 ...	950,7	
1963 ...	952,9	2,2
1964 ...	962,0	9,1
1965 ...	961,4	— 0,6
1966 ...	966,6	5,2
1967 ...	969,8	3,2
1968 ...	981,4	11,6
1969 ...	976,0	— 5,4
1970 ...	979,1	3,1
		28,4

Ora no campo do progresso em profundidade, as coisas já se passam de modo diferente. Encontrámos uma expressão numérica que nos diz qualquer coisa — 37 contra 28,4 pontos. Há na verdade evolução neste sector.

Movimentou-se maior número de jovens. Eis um facto significativo. Daqui se pode concluir que não acertámos na especialização, na tendência para a perfeição, mas que estamos no caminho da massificação, captação, no interesse pelo fenómeno desportivo.

Terminemos este apontamento, indo buscar ao «International Athlétics Annual» (edições de 1963 a 1970) que contém a lista dos dez melhores atletas mundiais e europeus JUNIORES, a classificação dos portugueses.

Assim temos:

1965 — 300 obst. — Anacleto Pinto (9 m 21 s), 5.º europeu e 6.º mundial; José Lourenço (9 m 22,2 s) 6.º europeu e 7.º mundial.

1966 — 5000 m — Anacleto Pinto (14 m 31,4 s), 3.º europeu e 4.º mundial; 10 000 m — Anacleto Pinto (30 m 41,4 s), 2.º europeu e 4.º mundial.

1967 — 3000 m — Anacleto Pinto (4 m 15,4 s), 2.º europeu e 2.º mundial; 5000 m — Anacleto Pinto (14 m 11,2 s), 1.º europeu e 1.º mundial; 10 000 m — Anacleto Pinto (30 m 5,8 s), 1.º europeu e 3.º mundial. Esta marca foi até considerada «record» da Europa.

Em fins de 1967 Anacleto Pinto viu, ainda, o seu nome na lista com as seguintes posições nas disciplinas:

3000 m — 8.º mundial e 6.º europeu de sempre.

5000 m — 5.º mundial e 2.º europeu de sempre.

10 000 m — 4.º mundial e recordista europeu junior.

Em 1 de Janeiro de 1971 era, ainda, o 12.º mundial e o 6.º europeu de sempre nos 5000 m e o 7.º mundial e 3.º europeu nos 10 000 metros.

1970 — 800 m — (1 m 49,7 s) Fernando Mamede, 5.º europeu e 7.º mundial.

Eis uma das faces da modalidade, que ainda há dias teve expressão bem adequada quando um atleta da categoria de juvenis (José Migueis, do Belenenses), nos Jogos da F. I. S. E. C., efectuados em Madrid, saltou 7,27 m em comprimento.

JOSÉ BATALHA

Um quadro lindo. Passa-se na Alemanha Federal e dispensa legenda

«EUROPEU» DE JUNIORES DE HÓQUEI EM PATINS

Título à vista para Portugal

• Ontem: Vitórias sobre a Bélgica e a Holanda, ambas por 7-1

A equipa portuguesa de juniores venceu ontem a Bélgica (7-1) e a Holanda (pelo mesmo resultado) — subindo ao primeiro lugar classificativo do Campeonato da Europa de Hóquei em Patins que decorre em Iserlohn, na Alemanha Ocidental.

Em qualquer dos encontros a superioridade da equipa lusa foi evidente, sendo de referir, ainda, que as duas vitórias tiveram por base excelentes exibições.

Outros resultados da dupla jornada: França-Suíça, 5-2; Itália-Inglaterra, 7-0; Itália-Bélgica, 6-0 e Alemanha-Suíça, 8-1

Classificação:

	V.	E.	D.	B.	P.
Portugal ...	5	—	—	37- 8	10
Itália	4	—	1	25- 3	8
Holanda ...	3	1	2	21-22	7
Alemanha ..	3	1	2	18-11	7
Espanha ...	3	—	1	27- 7	6
Inglaterra .	1	1	2	10-17	3
França	1	1	3	12-34	3
Bélgica	1	—	4	10-22	2
Suíça	1	—	3	7-32	2

*

Entretanto, o protesto apresentado pela Espanha em relação ao seu jogo com Portugal, foi indeferido.

A equipa do Clube Elvense de Natação, que conquistou o troféu «José Vicente Abreu», ao lado do seu treinador Franco do Vale

ONTEM

Sevilha At., 0 Atlético, 1

Vencendo ontem à noite o Sevilha por 1-0, com um golo de Semedo aos 36 minutos da primeira parte, o Atlético conquistou o terceiro lugar no «Troféu Giranda» que está a decorrer naquela cidade espanhola.

A vitória dos alcantarenses não sofre contestação, pois eles foram os melhores durante todo o tempo.

Entretanto, esta noite (21 e 30) as equipas da Cuf e do Tricha defrontar-se-ão para a conquista do Troféu.

RÂGUEBI

JOGOS INTERNACIONAIS EM DEZEMBRO

Têm continuado os dirigentes federativos a trabalhar no sentido de poderem pôr em prática o plano préviamente estabelecido para a selecção.

Assim, e em conformidade com o desejo expresso pela comissão técnica, conseguiu a Federação levar a bom termo as diligências que vinha efectuando no sentido de se conseguirem jogos internacionais.

Teremos, entre outros e já confirmados, dois jogos com a selecção da Andaluzia. A esta selecção espanhola opor-se-á uma selecção portuguesa denominada «do Sul». Os jogos realizar-se-ão em 1 de Dezembro em Sevilha e a 19 do mesmo mês, em Lisboa.

HOJE À NOITE

FUTEBOL — Tenerife-Belenenses, em Tenerife (Espanha), ás 20 e 30.

Torneio da Giralda (final), em Sevilha: Triana-Desportivo da C. U. F., ás 21.

NATAÇÃO — Campeonatos de Portugal de juniores e juvenis, na piscina dos Olivais, ás 21.

No futebol brasileiro

IMBRÓGLIO DE NOMES

RIO DE JANEIRO, 20 (ANI) — O Campeonato Nacional de Futebol e a «Lotéria Esportiva» (Totobola) têm dado algumas confusões para os «torcedores» e para os apostadores.

Primeiro, com os nomes dos clubes: existem o Flamengo (do Rio) e o Flamengo (de Novo Hamburgo); o América (do Rio) e o América (de Belo Horizonte).

Quanto a «Botafogo», há profusões: de norte para sul, existem Botafogo em Terezinha, João Pessoa, Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo.

E agora, para «melhorar» a confusão, o Botafogo (do Rio) que já tinha um jogador chamado Paulo César e outro Nei, comprou os passes de outro Paulo César (ao América) e de outro Nei (ao Flamengo).

O que será dos locutores de Rádio no dia em que jogarem dois Paulo César e dois Nei na mesma equipa? E num jogo em que se defrontarem dois Flamengos ou dois Botafogos?

WALDEGAARD EM LISBOA

Waldegaard está em Lisboa. O jovem piloto sueco, duas vezes vencedor do «Rallye» de Monte-Carlo e 3.º classificado no «TAP» do ano passado, chegou á nossa capital, acompanhado pelo seu companheiro de equipa Nylstrom. Waldegaard permanecerá uma semana no nosso País, a fim de treinar a edição deste ano do mais famoso «rallye» português — o «TAP»

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

REUNIÃO AGITADA, ONDE HOUVE DE TUDO...

COM OS «NACIONAIS» À PORTA IMPUGNADOS OS SORTEIOS

Pela voz do delegado do Boavista, sr. Orlando de Sousa, este clube mais o Tirsense, o F. C. Porto, o Varzim e o Leixões impugnaram o sorteio dos «Nacionais» ontem realizado. Esta a principal ilação de uma reunião em que o próprio sorteio dos clubes participantes nos «Nacionais» foi coisa de semanas.

Já se esperava. Não foi novidade. Mas... foi pena. Foi pena pois mais uma vez, por isto ou por aquilo, quem perdeu foi o futebol.

Por CARNEIRO JACINTO

A expectativa era grande quando, ontem, na sala de congressos da Federação Portuguesa de Futebol, o dr. Matos Correia, que estava ladeado pelos drs. José Fajardo e Jorge Saraiva, deu por abertos os trabalhos do sorteio das Nacionais das I, II e III Divisões e da «Taça de Portugal».

E era grande pois ainda estavam frescas na memória de todos as muitas decisões (!) que tinham sido tomadas nestes ultimos tempos — a perspectiva de alargamento aprovada em congresso, a demissão

O delegado do União de Coimbra, sintetiza: «Mal vai o futebol, mal vai...»

dos elementos constituintes do Conselho Jurisdiciona da F. P. F.

Por isto tudo e por muito mais não eram ainda 18 horas e já na sala de congressos se discutiam acaloradamente diversos assuntos. Assim, mal o dr. Matos Correia deu por aberta a reunião, interveio o delegado do Boavista sr. Orlando Sousa:

— *Em face das diversas anomalias de que está a ser vítima a organica futebolística nacional, proponho que os sorteios sejam adiados até que tudo volte á normalidade.*

Era o rastilho. Todos se entreolharam e ficaram na expectativa. Do outro lado da sala, o delegado do União de Tomar, altamente emocionado, interveio dizendo que o sorteio tinha de se efectuar. Ficou-nos a duvida do porquê da sua intervenção (!)...

O dr. Matos Correia, face á perspectiva de discussão geral na assembleia, interveio:

— *O que a direcção da Federação está a fazer é em conformidade com a decisão da Direcção-Geral dos Desportos e, portanto, os sorteios vão realizar-se.*

Pressentia-se que a bomba estava a rebentar; ainda antes da assembleia se iniciar já Silva Pereira, delegado do Varzim, havia distribuído pelos presentes a impugnação aos sorteios pelos clubes da Associação de Futebol do Porto.

Face ás palavras do dr. Matos Correia, Orlando Sousa leu a impugnação dos clubes nortenhos em tom veemente e demonstrando bem o que queriam dizer as suas palavras.

Numa atitude altamente dignificante o dr. Matos Correia chamou a atenção dos delegados nortenhos para o facto de não existir «quorum» federativo em matéria jurisdicional que possa resolver o assunto. O processo, disse, terá que ser entregue á Direcção-Geral dos Desportos ou ao Ministério da Educação Nacional. Respondeu Orlando de Sousa, afirmando que apesar de tudo mantinha a decisão.

Entretanto, na sala, o burburinho começava a avolumar-se e á medida que os problemas equação as divergências aumentavam e o pandemónio era geral.

Silva Pereira, delegado varzinista e conhecido dirigente do futebol, convidava (!) clubes a subscreverem a impugnação — no que, julgamos saber, não foi bem sucedido.

Logo após ter sido sanado (?) o problema Federação-clubes da Associação do Porto interveio o delegado do Marinhense que, em tom irónico, quis saber o porquê da colocação do Marinhense na Zona Norte da II Divisão Nacional. Dizia ele que Marinha Grande é ao sul de Leiria e que, além disso, se encontra na Estremadura — enquanto Leiria se encontra na Beira Litoral.

Calma e pensadamente, como que adivinhando o que ia passar-se o dr. Matos Correia voltou a esclarecer:

— Fizemos um pedido ao Instituto Geográfico e Cadastral que nos respondeu com base numa escala de 1:10.000 que a Marinha Grande se encontra mais ao Norte que Leiria.

As coisas acalmaram e, por momentos, teve-se a sensação de se estar realmente numa assembleia de gente adulta. Conseguiu, finalmente, o dr. Matos Correia ordenar a realização do sorteio da I Divisão. Cremos, no entanto, que pensando unicamente na verdade que lhes assistia nisto ou naquilo, a maioria dos delegados nem reparou que o destino dos clubes por eles representados já tinham a sua sorte 71-72 definida.

Terminado o sorteio voltou a intervir o delegado do Varzim, Silva Pereira:

— *Queria esclarecer V. Excelências que o Varzim tem marcada para segunda-feira uma assembleia geral onde se irá discutir o prosseguimento ou não do clube no futebol profissional.*

Voltou a agitação e se o estado emocional dos presentes já não era o melhor, piorou. Aproveitando o moto do colega varzinista, Mário Maio, de-

Mário Maio, delegado do Leixões: «Poderá terminar o futebol em Matosinhos...

legado leixonense, interveio:

— *Está neste momento a organizar-se em Matosinhos um cortejo de automóveis ligeiros (?) como protesto á maneira arbitrária como o direcção federativa homologou o «Nacional» da temporada passada, sem resolver o recurso leixonense sobre a inscrição de determinados jogadores.*

O laconismo da resposta do dr. Matos Correia deixou em suspenso uma duvida:

— *O protesto do Leixões entrou em Maio na Federação!...* — diesse o presidente federativo com um rasgado sorriso.

A primeira parte dos trabalhos estava encerrada mas ainda a segunda estava nos preliminares e já Celso Moreira Coelho, delegado do Salgueiros, intervinha:

— *Os clubes da II Divisão da Associação de Futebol do Porto solidários com os seus colegas da Primeira Divisão impugnam o sorteio.*

Voltávamos á primitiva. Todos falavam. Todos pretendiam que, todos queriam que... mas o dr. Matos Correia respondia sempre no seu tom calmo e inalterável:

— *Pois impugnem o sorteio, se quiserem...*

Esta atitude «comodista» do presidente federativo estava perfeitamente de acordo com as palavras com que viria a fechar a assembleia.

Mas vamos por partes:

Retirados os «grandes» e os amigos dos «grandes», não sem que antes se fizessem arranjos para que ninguém ficasse prejudicado, voltou-se aos sorteios Segunda Divisão, Terceira Divisão e Taça de Portugal (na sua primeira eliminatória) foram sendo sorteadas e a «coisa» lá foi andando. Mas calma foi coisa que rareou ontem, no edifício da Federação. E assim, até para não destoar, houve um senhor (!) que chamou a atenção do funcionário federativo que lia o nome dos clubes para o facto de o estar a fazer incorrectamente, não dizendo os nomes completos. Como se não se soubesse que o Sporting é o Sporting Clube de Portugal e o Benfica o Sport Lisboa e Benfica. Brincadeiras... a dispensarem comentários.

Estava reservado para o fim o «prato forte» da sessão. Ou por já só estarem presentes os delegados dos clubes da 3.ª Divisão ou porque «as forças» só lhe tivessem chegado naquela altura, eis que o dr. Fernando Rodrigues pediu a palavra. Disse tratar-se de um dos elementos demissionários do Conselho Jurisdicional e fez questão de explicar o porquê da demissão — demissão que, para muitos, é a causa de toda a confusão actual.

Orlando de Sousa, delegado do Boavista e uma das figuras em foco no sorteio. Foi ele a anunciar a impugnação por parte dos clubes da A. F. P.

Em palavras caracterizadas pela saber-de-conhecimento-feito, ele afirmou serem os clubes e as Associações os culpados da situação do futebol português, dizendo ainda estar a orgânica enferma e ultrapassada. Chamou a atenção para o facto de aquele Conselho não poder trabalhar como tem vindo a fazê-lo até agora.

Mais adiante:

— *Chamo a atenção dos clubes para o facto de ao abrigo de uma lei recentemente saída e caso não exista Conselho Jurisdicional, o mesmo pode ser composto por três elementos indicados pela Direcção-Geral dos Desportos.*

O dr. Matos Correia intervém:

— *Tudo o que se está a passar pode levar á ruína total e á própria desaparição do futebol. Não compreendo como é que os clubes ainda «alinham» em dirigentes que arranjam compromissos e depois, ao fim de pouco tempo, deixam o clube sem dar cavaco a ninguém.*

*

Muito se disse, muito ficou por dizer. O futebol português está em crise e os seus dirigentes sabem-no bem. Muitas vezes e para muitos, as coisas só estão bem quando estão mal.

Entretanto, estamos a três semanas do início do campeonato. É urgente que se olhe para o que ficou por fazer e se faça. Assistiu-se ontem na sede da F. P. F. a um «ensaio» do que poderia vir a ser o caos do futebol português. Ficaram no ar as palavras finais de Silva Pereira:

— *Habilidades, sr. presidente, habilidades é o que está na base de tudo isto.*

Num ambiente efervescente e mesmo com impugnações, o sorteio lá acabou por se fazer...

SOCIEDADE «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

ATLETISMO

TAÇA DR. FERNANDO AMADO

= BENFICA - SPORTING

E MAIS CLUBES FILIADOS NA AAL

ESTÁDIO DA FNAT

AGOSTO — 21 E 22 — 17 HORAS

M/ 6 anos

QUEM JOGA, QUANDO JOGA

SE TUDO FOR PARA DIANTE A PRÓXIMA ÉPOCA SERÁ ASSIM

Normalmente, por esta altura, é hábito inserir-se o resultado dos vários sorteios relativos à época futebolística seguinte. Tal como agora. A diferença, desta feita, reside na incerteza (relativa ou grande ou pequena, cada um tire a dose que achar oportuna) de estes calendários corresponderam, efectivamente, áquilo que vai na verdade processar-se. É que os sorteios das I e II Divisões foram impugnados — e esta coisa de impugnações integradas no mundo confuso do futebol dos nossos dias nunca se sabe no que vai dar.

Entretanto, e para já, os sorteios foram feitos e os respectivos calendários nasceram. Resta saber se vão vingar, se isto vai mesmo ser assim. Mas isso fica para depois, para mais tarde...

O CALENDÁRIO DOS «GRANDES»

Sporting-Benfica na jornada número onze

Este, o calendário resultante de um dos sorteios impugnados — exactamente o que respeita á I Divisão, cujo início está marcado para 12 de Setembro.

Entretanto, ele, o calendário, tem que ser considerado... pelo menos até que factos positivos e legalizados o contradigam.

1.ª jornada

Porto-Farense
Belenenses-Sporting
Beira Mar-Barreirense
C. U. F.-Académica
Benfica-Atlético
Setubal-Tirsense
Guimarães-Boavista

2.ª jornada

Farense-Guimarães
Sporting-Porto
Barreirense-Belenenses
Académica-Beira Mar
Atlético-C. U. F.
Tirsense-Benfica
Boavista-V. Setubal

3.ª jornada

Farense-Sporting
Porto-Barreirense
Belenenses-Académica
Beira Mar-Atlético
C. U. F.-Tirsense
Benfica-Boavista
Guimarães-Setubal

4.ª jornada

Sporting-Guimarães
Barreirense-Farense
Académica-Porto
Atlético-Belenenses
Tirsense-Beira Mar
Boavista-C. U. F
Setubal-Benfica

5.ª jornada

Sporting-Barreirense
Farense-Académica
Porto-Atlético
Belenenses-Tirsense
Beira Mar-Boavista
C. U. F.-V. Setubal
Guimarães-Benfica

6.ª jornada

Barreirense-Guimarães
Académica-Sporting
Atlético-Farense
Tirsense-Porto
Boavista-Belenenses
Setubal-Beira Mar
Benfica-C. U. F.

7.ª jornada

Barreirense-Académica
Sporting-Atlético
Farense-Tirsense
Porto-Boavista
Belenenses-Setubal
Beira Mar-Benfica
Guimarães-C. U. F.

8.ª jornada

Académica-Guimarães
Atlético-Barreirense
Tirsense-Sporting
Boavista-Farense
Setubal-Porto
Benfica-Belenenses
C. U. F.-Beira Mar

9.ª jornada

Académica-Atlético
Barreirense-Tirsense
Sporting-Boavista
Farense-Setubal
Porto-Benfica
Belenenses-C. U. F.
Guimarães-Beira Mar

10.ª jornada

Atlético-Guimarães
Tirsense-Académica
Boavista-Barreirense
Setubal-Sporting
Benfica-Farense
C. U. F.-Porto
Beira Mar-Belenenses

11.ª jornada

Atlético-Tirsense
Académica-Boavista
Barreirense-Setubal
Sporting-Benfica
Farense-C. U. F.
Porto-Beira Mar
Guimarães-Belenenses

12.ª jornada

Guimarães-Tirsense
Boavista-Atlético
Setubal-Académica
Benfica-Barreirense
C. U. F.-Sporting
Beira Mar-Farenee
Belenenses-Porto

13.ª jornada

Tirsense-Boavista
Atlético-Setubal
Académica-Benfica
Barreirense-C. U. F.
Sporting-Beira Mar
Farense-Belenenses
Porto-Guimarães

III DIVISÃO

Ora este sorteio, sim. Sem impugnações nem confusões. O calendário que publicamos refere-se á primeira jornada, a realizar no dia 10 de Outubro — e compreende os seguites jogos:

Zona A

Vila Real-Lamego
Limianos-Vieira
Vizela-Freamunde
Mirandela-Bragança
Lourosa-Fafe
Leça-Vianense
Alijoense-Chaves
Vilanovense-Régua

Zona B

Anadia-Covilhã
Mortágua-Sanjoanense
Ovarense-Acad. Viseu
Ala Arriba-Marialvas
Oliveirese-Valecambrense
Norte e Soure-Naval
Minas-Feirense
Eirense-Celoricense

Zona C

Odivelas-Marrazes
Estrela-Elvas
Caldas-Almeirim
Alhandra-Alverca
Estoril-Bombarralense
Calipolense-Portalegrense
Sacavenense-Casa Pia
Amiense-Alferrarede

Zona D

Paio Pires-Serpa
Esperança-Juventude
Lusitano V. R.-Luso
Almada-União Sport
Moitense-Faro e Benfica
Lusitano de Evora-Silves

Início em 26 de Setembro

«TAÇA DE PORTUGAL»

A primeira eliminatória da «Taça de Portugal» compreende, exclusivamente, jogos entre clubes da III Divisão e realizar-se-á, numa só «mão», no campo dos clubes indicados em primeiro lugar.

De notar que esses mesmos campos foram escolhidos por sorteio.

Eis os jogos:

Zonas A e B

Vieira-Feirense
Leça-Mortágua
Freamunde-Eirense
Lamego-Naval
Covilhã-Norte e Soure
Oliveirense-Sanjoanense
Ovarense-Marialvas
M. Panasqueira-Bragança
Lourosa-Acad. Viseu
Régua-Fafe
Vilanovense-Limianos
Mirandela-Vizela
Vianense-Celoricense
Vila Real-Anadia
Chaves-Ala Arriba
Alijoense-Valecambrense

Zonas C e D

Moitense-Alhandra
Amiense-Casa Pia
Calipoense-Seixal
Grandolense-Estoril
Esperança-Bombarralense
Portalegrense-União Sport
Almeirim-Juventude
Luso-Elvas
Alverca-Lusitano Évora
Paio Pires-Alferrarede
Amora-Caldas
Vasco Gama-Marrazes
Lus. V. Real-Sacavenense
Estr. Portalegre-Almada
Serpa-Odivelas
Silves-Faro e Benfica

II DIVISÃO NACIONAL COM LEIXÕES E VARZIM

Embora o anuncio feito pelos respectivos delegados ao sorteio de que seria muito possível que Leixões e Varzim extinguissem as suas secções de futebol (isto no caso do referido sorteio ser homologado), a verdade é que ambos os clubes, recém - despromovidos da I Divisão, contam para o calendário de jogos que seguidamente publicamos:

ZONA NORTE

1.ª jornada

Gil Vicente-Leixões
Alba-Espinho
U. Coimbra-Marinhense
Gouveia-Penafiel
U. Lamas-Riopele
Varzim-Braga
Famalicão-Salgueiros

2.ª jornada

Leixões-Varzim
Espinho-Gil Vicente
Marinhense-Alba
Penafiel-U. Coimbra
Riopele-Gouveia
Braga-U. Lamas
Salgueiros-Famalicão

3.ª jornada

Leixões-Espinho
Gil Vicente-Marinhense
Alba-Penafiel
U. Coimbra-Riopele
Gouveia-Braga
U. Lamas-Salgueiros
Famalicão-Varzim

4.ª jornada

Espinho-Famalicão
Marinhense-Leixões
Penafiel-Gil Vicente
Riopele-Alba
Braga-U. Coimbra
Salgueiros-Gouveia
Varzim-U. Lamas

5.ª jornada

Espinho-Marinhense
Leixões-Penafiel
Gil Vicente-Riopele
Alba-Braga
U. Coimbra-Salgueiros
Gouveia-Varzim
Famalicão-U. Lamas

6.ª jornada

Marinhense-Famalicão
Penafiel-Espinho
Riopele-Leixões
Braga-Gil Vicente
Salgueiros-Alba
Varzim-U. Coimbra
U. Lamas-Gouveia

7.ª jornada

Marinhense-Penafiel
Espinho-Riopele
Leixões-Braga
Gil Vicente-Salgueiros
Alba-Varzim
U. Coimbra-U. Lamas
Famalicão-Gouveia

8.ª jornada

Penafiel-Famalicão
Riopele-Marinhense
Braga-Espinho
Salgueiros-Leixões
Varzim-Gil Vicente
U. Lamas-Alba
Gouveia-U. Coimbra

9.ª jornada

Penafiel-Riopele
Marinhense-Braga
Espinho-Salgueiros
Leixões-Varzim
Gil Vicente-U. Lamas
Alba-Gouveia
Famalicão-U. Coimbra

10.ª jornada

Riopele-Famalicão
Braga-Penafiel
Salgueiros-Marinhense
Varzim-Espinho
U. Lamas-Leixões
Gouveia-Gil Vicente
U. Coimbra-Alba

11.ª jornada

Riopele-Braga
Penafiel-Salgueiros
Marinhense-Varzim
Espinho-U. Lamas
Leixões-Gouveia
Gil Vicente-U. Coimbra
Famalicão-Alba

12.ª jornada

Famalicão-Braga
Salgueiros-Riopele
Varzim-Penafiel
U. Lamas-Marinhense
Gouveia-Espinho
U. Coimbra-Leixões
Alba-Gil Vicente

13.ª jornada

Braga-Salgueiros
Riopele-Varzim
Penafiel-U. Lamas
Marinhense-Gouveia
Espinho-U. Coimbra
Leixões-Alba
Gil Vicente-Famalicão

ZONA SUL

1.ª jornada

Torriense-Tomar
Portimonense-Cova Piedade
Oriental-Montijo
U. Leiria-Nazarenos
Sesimbra-Olhanense
Torres Novas-Tramagal
Sintrense-Peniche

2.ª jornada

Tomar-Sintrense
Cova Piedade-Torriense
Montijo-Portimonense
Nazarenos-Oriental
Olhanense-U. Leiria
Tramagal-Sesimbra
Peniche-Torres Novas

3.ª jornada

Tomar-Cova Piedade
Torriense-Montijo
Portimonense-Nazarenos
Oriental-Olhanense
U. Leiria-Tramagal
Sesimbra-Peniche
Sintrense-Torres Novas

4.ª jornada

Cova Piedade-Sintrense
Montijo-Tomar
Nazarenos-Torriense
Olhanense-Portimonense
Tramagal-Oriental
Peniche-U. Leiria
Torres Novas-Sesimbra

5.ª jornada

Cova Piedade-Montijo
Tomar-Nazarenos
Torriense-Olhanense
Portimonense-Tramagal
Oriental-Peniche
U. Leiria-Torres Novas
Sintrense-Sesimbra

6.ª jornada

Montijo-Sintrense
Nazarenos-Cova Piedade
Olhanense-Tomar
Tramagal-Torriense
Peniche-Portimonense
Torres Novas-Oriental
Sesimbra-U. Leiria

7.ª jornada

Montijo-Nazarenos
Cova Piedade-Olhanense
Tomar-Tramagal
Torriense-Peniche
Portimonense-Torres Novas
Oriental-Sesimbra
Sintrense-U. Leiria

8.ª jornada

Nazarenos-Sintrense
Olhanense-Montijo
Tramagal-Cova Piedade
Peniche-Tomar
Torres Novas-Torriense
Sesimbra-Portimonense
U. Leiria-Oriental

9.ª jornada

Nazarenos-Olhanense
Montijo-Tramagal
Cova Piedade-Peniche
Tomar-Torres Novas
Torriense-Sesimbra
Portimonense-U. Leiria
Sintrense-Oriental

10.ª jornada

Olhanense-Sintrense
Tramagal-Nazarenos
Peniche-Montijo
Torres Novas-Cova Piedade
Sesimbra-Tomar
U. Leiria-Torriense
Oriental-Portimonense

11.ª jornada

Olhanense-Tramagal
Nazarenos-Peniche
Montijo-Torres Novas
Cova Piedade-Sesimbra
Tomar-U. Leiria
Torriense-Oriental
Sintrense-Portimonense

12.ª jornada

Sintrense-Tramagal
Peniche-Olhanense
Torres Novas-Nazarenos
Sesimbra-Montijo
U Leiria-Cova Piedade
Oriental-Tomar
Portimonense-Torriense

13.ª jornada

Tramagal-Peniche
Olhanense-Torres Novas
Nazarenos-Sesimbra
Montijo-U Leiria
Cova Piedade-Oriental
Tomar-Portimonense
Torriense-Sintrense

Stória

Pois...

STÓRIA poderá

vir a ser a

SUA CASA DE

FÉRIAS

A sua casa pré-fabricada

CONSUDTE A

Editec

Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 129-3.º-Dt.º
ALGÉS

SR. CAPITALISTA

Faça progredir o seu capital com um bom e seguro rendimento, investindo-o com sólidas e reais garantias em HIPOTECAS de propriedades

ORCOSI

Rua 1.º Dezembro, 45 - 3.
LISBOA
Telefs.: 36 74 44 e 32 31 72

PAPELARIA FERROS

Com um vasto sortido de artigos de escritorio, livros de escrita e agendas de varios modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de ha muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião 64-66

S. R.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

ESCOLA DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA DE LISBOA

Na Escola de Enfermagem Psiquiátrica de Lisboa, Rua José Carlos dos Santos, 7-3.º em Lisboa, Telefone 77 50 74, vão estar abertas as inscrições para o Curso de Auxiliares de Enfermagem Psiquiátrica de 15 de Agosto a 15 de Setembro próximo.

Para a frequência do referido curso são exigidas como habilitações literárias o 1.º Ciclo dos Liceus ou equivalentes.

Lisboa, 13 de Agosto de 1971.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO INSTALADORA
ROBERTO PEGADO

A C. P. INFORMA:

LIGAÇÕES DO CENTRO E NORTE DO PAÍS AO ALENTEJO, PELA AUTOMOTORA DIRECTA "GIRALDO"

9-48	P	Régua	C	17-15
6-40	P	Mosteirô	P	16-30
7-02	P	Marco	P	16-09
5-25	P	Arco de Baúlhe	C	17-45
5-45	P	Mondim de Basto	P	17-24
5-55	P	Celorico de Basto	P	17-12
6-34	P	Amarante	P	16-32
7-10	P	Livração	P	16-02
7-41	P	Penafiel	P	15-32
8-47	C	Porto (Campanhã)	P	14-25
5-50	P	Viana do Castelo	P	15-31
6-48	P	Barcelos	P	14-50
9-24	C	Porto (Campanhã)	P	13-44
6-18	P	Braga	C	15-12
8-45	P	Famalicão	P	14-27
9-24	C	Porto (Campanhã)	P	13-44
9-50	P	Porto (Campanhã)	C	13-25
10-22	P	Espinho	P	12-56
11-11	P	Aveiro	P	12-14
13-14	P	Coimbra-B	P	11-20
15-38	P	Entroncamento	P	9-55
16-10	P	Santarém	P	9-29
16-30	C	Setil	P	9-15
17-52	P	Setil	C	8-40
18-28	P	Coruche	P	8-04
19-19	P	Vendas Novas	P	7-18
19-52	C	Casa Branca	P	6-47
20-21	C	Évora	P	6-15
20-26	C	V.N.de Baronia	P	6-17
20-46	C	Cuba	P	5-56
21-03	C	Beja	P	5-40

Francisco José d'Araújo Rebello de Andrade

MISSA DO 7. DIA

Ruy Maria de Jesus Castellões Rebello de Andrade, sua Mulher e filhas, Maria Helena de Almeida Lima Quintella Rebello de Andrade, Eduardo José Castellões Rebello de Andrade, sua Mulher e filhos, Maria Leonor Castellões Rebello de Andrade de Sant'Ana e Vasconcellos seu Marido e filhos, Manuel Maria Castellões Rebello de Andrade, sua Mulher e filha Maria Francisca D'Araujo Rebello de Andrade, Augusto José D'Araujo Rebello de Andrade, Maria Carolina D'Araujo Rebello de Andrade, Manuel José D'Araujo Rebello de Andrade e sua Mulher, Maria Henriqueta D'Araujo Rebello de Andrade, Padre Manuel Lima, participam que será rezada missa do 7.º dia, na Igreja de Santo Condestável, amanhã, dia 21, ás 11.30 horas, por Alma do seu querido pai, sogro, avô, irmão e cunhado.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	450$	—	—
Consolidado 3%	462$	—	—
Consolidado 4 3/4%	580$	—	—
Centenários 4%	318$	—	—
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	575$	590$
Externo 2.ª Série C	585$	585$	—
Externo 3 Série	—	700$	750$
Externo 3.ª Série C	—	730$	—
Cauteias 3 Série	—	160$	70$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	—	—
A P I 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2% 65	—	840$	—
C P 5 1/2% 67	—	950$	970$
C U F 6%	955$	955$	960$
C U F 6% 68	950$	950$	960$
Gás Elect 4% 48	—	—	870$
Gás Elect 4 1/2% 51	870$	860$	—
Gás Elect 5% 54	—	875$	—
Gás Elect 5% 53	—	—	840$
Gás Elect 5% 59	—	—	—
Gás Elect 5% 64	—	961$	—
Gás Elect 5% 63	—	950$	970$
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	—	—
H E A Alentejo 5%	—	—	—
H E Cávado 5%	—	750$	760$
H E Cávado 6%	980$	970$	—
H E Douro 5%	—	750$	—
H E Douro 6%	970$	970$	975$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E Estreio 6%	—	960$	—
H E Zêzere 5% 55	—	760$	—
H E Zêzere 5% 57	—	760$	—
Lisnave 5%	—	950$	—
Metropolitano 4%	—	—	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	985$	—
Moçambique 5%	—	550$	595$
Nac Elect 5%	—	750$	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquimica 5%	—	—	—
Port Celu 5%	—	—	—
Saco 5% 54	—	936$	—
Saco 5% 60	—	840$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	730$	—
Sonefe 5%	—	—	835$
T A P 4%	—	910$	950$
Termoelec Port 5%	750$	750$	755$
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	92$5
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	75$	76$
U E P 5% 60	—	740$	—
U E P 5% 63	—	—	—

Ultramarinos	Efec.	Compra	Venda
Ag S Tomé e Principe	—	—	205$
Boror	—	70$	71$5
Buz	75$	70$	80$
Cabinda	2.000$	2.000$	2.010$
Diamantes Angola	—	610$	630$
H E Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	178$	178$	79$
Moçambique	—	—	—
Sonefe n	—	—	410$
Sonefe p	68$	68$	69$
Zambezia			
Diversos			
Cidla	—	6.800$	7.000$
Cim Leiria	—	—	4.350$
Cim Tejo	—	—	9.000$
Co Navegação	—	1.490$	1.500$
C U F	1.600$	1.580$	1.610$
TAP	1.470$	1.430$	1.470$
Ina Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	3.650$	—
Petroquimica	1.250$	1.210$	—
Port e Colónias	1.000$	990$	—
Port Celulose	—	3.700$	—
Port Pesca	—	—	—
Port Tabacos	575$	575$	576$
Sacor	3.870$	3.870$	3.900$
Siderurgia Nac	2.390$	2.380$	2.400$
Soce	3.470$	3.460$	3.490$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	6.100$	6.050$	—
U F Azote	630$	630$	540$
Agua Elect e Gás			
Aguas Lisboa p	—	390$	—
Aguas Lisboa 34	—	410$	—
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
Elect Beiras	—	1.660$	1.690$
Gás Electr	372$	370$	372$
H E Alto Alentejo	180$	179$5	181$
H E Norte Portugal	—	235$	236$
H E Estreia	—	—	—
C P Electricidade	1.123$	1.123$	1.124$
C P Electricidade n	1.111$	1.111$	1.112$
C P Electricidade 969	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	194$	193$5	195$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	196$6	202$5
FIDES	—	123$	126$7

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro, 52-54 — LISBOA — Tel. 366066/7
Teleg. ALMEIRO — Telex 47 ALAPI P

AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.160$	2.150$	2.170$
Alentejo	1.150$	1.140$	1.155$
Angola	4.300$	4.250$	4.350$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	8.700$	8.700$	8.750$
E Santo	7.000$	6.995$	7.000$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas & P	—	25.000$	—
Fomento	—	2.800$	2.840$
L & Açores p	—	—	—
L & Açores n	—	—	—
P Atlantico p	6.750$	6.730$	6.770$
Portugal n	—	3.450$	3.500$
Portugal p	—	4.000$	4.200$
Totta Alança	4.600$	4.598$	4.600$
Ultramarino n	—	4.020$	4.090$
Ultramarino p	4.450$	4.420$	4.460$
Seguros			
Alentejo	—	141$	142$
Douro	—	—	—
Mundial	—	960$	970$
Sagres	—	3.000$	3.500$
Tranquilidade	—	85.000$	100.000$
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	710$	710$	—
Ag Casseque	730$	725$	740$
Ag Incomafi	—	—	1.630$
Ag Neves	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez 65 100)

	13-8-71	19-8-71	20-8-71
GERAL	150,8	152,9	152,8
METROPOL.	148,6	150,4	150,2
ULTRAM	166.7	171,6	161,8

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$00	37$50
Alemanha — Marco	85$0	85$45
América:		
— Dollars de 1 a	—$—	28$30
— de 5 a 20	—$—	28$60
— de 50 a 000	—$—	28$70
Argentina — Peso Novo	4$00	5$50
Austria — Schilling	$ 4	$ 9
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	3$70	5$00
Canadá — Dólar	27$40	28$00
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	40	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$90	8$25
Inglaterra — Libra	68$30	10$30
Itália — Lira	$044	$047
Marrocos - Dirham	5$00	5$60
Noruega Coroa	5$35	5$65
Suécia - Coroa	3$85	4$15
Suiça - Franco	6$95	7$20
Ouro		
Inglaterra—Libra Isabel	305$00	325$00
Inglaterra — 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino — Barra	39$50	41$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Tel. 23 12 78

A C. P. INFORMA:

HORÁRIO DAS PRINCIPAIS LIGAÇÕES

LISBOA — ALTO ALENTEJO (via Casa Branca)

A partir de 16 de Agosto de 1971

			17-00				P	Lisboa (Santa Apolónia)	C		9-35			
6-30	7-20	12-50	↓	18-20	22-25		P	Lisboa (Terr. do Paço)	C	6-05	8-45	↑	11-40	17-10	22-47
7-05	8-00	13-30	↓	19-05	23-10		P	Barreiro	C	3-08	8-10	↑	12-20	17-55	23-38
8-12	9-01	14-31	19-19	20-05	0-23		C	Vendas Novas	P	2-07	6-57	7-18	10-38	16-08	21-45
8-47	9-44	15-14	19-52	20-49	1-13		C	Casa Branca	P	1-30	6-02	6-47	9-58	15-28	21-05
9-45	10-30	16-00	20-21	21-40	2-07		C	Évora	P	0-40	5-10	6-15	9-13	14-45	20-21
	11-39	17-09		22-35	3-05		C	Reguengos de Monsaraz	P	22-45			7-10	13-35	19-05
	11-59	17-29	Automotora directa «GIRALDO»	23-17			C	Estremoz	P	22-22		Automotora directa «GIRALDO»	7-41	13-25	18-55
	12-17	17-47		23-39			C	Borba	P	22-06			7-20	13-12	18-41
	12-23	17-53		23-47		▼	C	Vila Viçosa	P	22-00			7-10	13-05	18-38

Todas estas circulações se efectuam diàriamente.

Entre Lisboa e Estremoz, Borba e Vila Viçosa pode também viajar via Entroncamento, mediante um pequeno aumento de preço

CARTAZ DOS CINEMAS

APOLO 70

Av. Júlio Dinis — Tel. 763319
Grupo D (18 anos)
Às 14.30 16.45 e 21.45
7.ª SEMANA
A REVELAÇÃO DO CINEMA CHECOSLOVACO
OS AMORES DE UMA LOIRA
Uma obra-prima de MILOS FORMAN
HOJE, ás 19: WILL PENNY; de Tom Girex; com Charlton Heston e Donald Pleasence, etc. (Adultos)
Às 24 horas: O Riso da Meia-Noite: ROMA ERA ASSIM; de Richard Lester; com Zero Mostel e Buster Keaton (Adultos)

VOX

Tel. 720808
Às 15.15, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA TRIUNFAL!
Grupo D — M 18 anos
JEAN-PIERRE CASSEL e STÉPHANE AUDRAN num filme onde o amor, o odio e o oportunismo se conjugam aliciantemente
A RUPTURA

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30-18.30 e 21.45
7.ª SEMANA
Um filme de Jean-Luc Godard
PEDRO, O LOUCO
c/ Jean-Paul Belmondo e Anna Karina
Techniscope-Technicolor

MONUMENTAL

Tel. 555131
Grupo B — (M. 10 anos)
Às 15.15 e 21.30 h. / Sensacional regresso. Uma obra-prima da Cinematografia
RIO BRAVO
com John Wayne, Dean Martin e Ricki Nelson
Technicolor

SATÉLITE

(Adultos) Tel. 562632
Às 15.30, 18.30 e 21.45 h.
26.ª SEMANA
Últimas exibições
COISAS DA VIDA
com Michel Piccoli e Romy Schneidy
Situado no edifício do Monumental

ALVALADE

Tel. 717480
ESTREIA HOJE, ÀS 21.45
Grupo B—10 anos—Technicolor
80 PASSOS PARA O AMOR
com Wayne Newton — Diana Ewning — Mickey Rooney
Às 15.30 — Ultima exibição
Grupo D — 18 anos
D. JUAN NA SICÍLIA

RESTELO

Tel. 610375
Às 21.30 h.
(M. 17 anos) Tel. 610375
LUA DE MEL COM URTIGAS
com Beatrice Arthur e Harry Geardino

SÃO JORGE

Telef. 54153
(Grupo D — 18 anos)
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Finalmente! Melina Mercouri em
NUNCA AO DOMINGO
«Jamais Le Dimanche»
«Never on Sunday»

EDEN

Tel. 320768
ESTREIA HOJE ÀS 21.30
Grupo C — 14 anos
Colorido
CARMEN SEVILHA em
A PROFESSORA E O DESCARADO
Às 15.15 e 18.30 — Últimas
Grupo B — 10 anos
«OS CONDENADOS»

BERNA

(M. 10 anos) Tel. 776098
6.ª SEMANA A RIR!
Às 18.30 e 21.45
Woody Allen e Janet Margolin na sensacional comédia colorida onde o imprevisto acontece sempre!
O INIMIGO PUBLICO
Um êxito de gargalhada!
— Ar condicionado

CONDES

Telefs 322523-326710
(Grupo B - M 10 anos)
4 SESSÕES
Às 14.15, 16.30 18.45 e 21.45
Charles Bronson, em
O CALIFÓRNIA
COLORIDO

IMPERIAL

Tel. 821933
(Grupo C — M. 14 anos)
Às 21 horas
A LUTA DE UM HOMEM
O SARGENTO RYKER

ROYAL

Grupo C — 14 anos
Às 15 e ás 21 h.
ROMEU E JULIETA
Um poema de juventude, amor e violência

LIDO

Grupo B — (M. 10 anos)
Às 21,30 horas
Um filme dinâmico, moderno e com óptimas canções!!
A RAPARIGA DO AUTOCARRO
com Glen Campbel e Carol

ROMA

Tel. 72777
Às 21.30
Grupo A — M. 6 anos
Uma alucinante fantasia!
CHITTY CHITTY BANG BANG
com DICK VAN DYKE
TECHNICOLOR
SUPERPANAVISION 70 M/M

ODEON

Telef. 326283
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Grupo D. (Maiores 18 anos)
18.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
Só até Domingo — Últimas
A PISCINA
com Alain Delon e Romy Schneider
UM APAIXONANTE DRAMA DE AMOR, CIÚME E CRIME
Eastmancolor

AVIS

Tel. 47163
(Grupo B-M. 10 anos)
7.ª SEMANA
Às 15.30 e 21.45
Deliciosa comédia musical
ROUBARAM O MEU CORAÇÃO
Gianni Morandi - Elisabetta Wu
Nino Taranto

MUNDIAL

(M. 18 anos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA SENSACIONAL!
Renaud Verley Florence Lafuma e Janet Agren na comédia sentimental
ACONTECEU NO VERÃO PASSADO...
Um filme colorido de Michel Boisrond
Ar condicionado

EUROPA

Tel. 661016
ESTREIA, ÀS 21.30
Grupo A—6 anos—Metrocolor
A SEDUÇÃO DA SELVA
com Margaret Brooks — Louis Gosset — Donald Houston
Às 15.15 — Última exibição
Grupo B — 10 anos
A CONQUISTA DO OESTE

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 26462176
BEIJOS ROUBADOS
Às 17 e às 21.30 h.
com Jean-Pierre Léaud, Claude Jade, Delphine Leyrig, Michel Lonsdale e Harry Max
Sábado: «Matinée» Infantil, ás 15.30
AS VIAGENS DE GULLIVER PARA ALÉM DA LUA
(Grupo A — M. 6 anos)

TIVOLI

Tel. 50595
(Grupo D - 18 anos)
Às 15 18.15 e 21.30
INGRID BERGMAN e ANTHONY QUINN
num êxito que regressa
A VISITA
Cinemascope

POLITEAMA

Tel. 326305
HOJE: DE TARDE E À NOITE NOVO PROGRAMA SENSACIONAL
4 SESSÕES — Preços Especiais
Às 14.30 e 17 horas: A obra-prima de HOWARD HAWKS
ELDORADO
com JOHN WAYNE e ROBERT MITCHUM
(Tecnicolor)—G. B—M. 10 anos
Às 19 e 22 horas: A excepcional realização de SERGIO SOLIMA em alto nível de «suspense»
CIDADE VIOLENTA
com CHARLES BRONSON e TELLY SAVALAS
(Scope-Col.)—G. C—M. 14 anos

LIZ

Telef. 48500
Grupo D — M. 18 anos
Às 21 h.
DOIS À ITALIANA
O ULTIMO DESAFIO

I VERÃO INTERNACIONAL DE BAILADO

HOJE
COLISEU DOS RECREIOS
21,30
ANDAHAZY BALLET
e
10 SOLISTAS
O Lago dos Cisnes (II Acto), Divertimento 1, Scheherazade
PREÇOS POPULARES
No Coliseu do Porto nos dias 22 e 23
Espectáculo do Grupo A / 6 anos

* outros espectáculos

• LISBOA

TEATROS

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Só as borboletas são livres» (14 anos)
ESTUFA FRIA (C. M. L.) — Às 21 e 30: «Baton» (18 anos).
GIL VICENTE — Às 22 h.: «Ivone, princesa de Borgonha» (18 anos)
TEATRO MONUMENTIAL — Às 21 e 45: «Uma cama para toda a gente» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A querida mamã» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Laurence da Arábia» (10 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Os cinco bandoleiros» (10 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Bandoleiro» (17 anos)
IDEAL — Às 21: «O cérebro» (10 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Esporas negras» (17 anos).
PARIS—Às 21: «Trágica vitória» (17 anos)
ARCO IRIS — Às 21 h.: «Punhais vingadores» (10 anos).
JARDIM — Às 21 h.: «Chamam-me Mr. Tibbs» (18 anos).

• Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «David Copperfield» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS CINE — Às 21 e 15: «Que belo patife» (18 anos).
PAREDE — ROYAL CINE — Às 21 e 15: «Escroque Elegante» e «A Primeira noite» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e 21 e 30: «Beijos roubados» (17 anos) PALÁCIO — Às 21 e 30: «Cleópatra» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A Agência de vigarices» (18 anos).

• Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Paixão» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Um trem para Durango» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «As minhas pistolas» (10 anos)

• Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Armadilha Istambul» (10 anos).
COSTA DA CAPARICA — COPACABANA — Às 21: «Doutor ... Cuidado com elas» e «Caminho perigoso» (17 anos).

• PORTO

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Convite ao pecado» (18 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Rosas brancas para minha irmã negra» (10 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «A filha de Ryan» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O Patife» (18 anos)
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A honra da família» (17 anos).
ESTUDIO—Às 21 e 30: «Discussão no quarto» (18 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A parede do escândalo» (17 anos).
CARLOS ALBERTO—Às 21: «Daniel Boone, viajante da fronteira» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O destino marca a hora» (10 anos
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Os corredores da montanha» (14 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «King, homem secreto» (10 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Ladrão roubado» (10 anos)

• COIMBRA

TIVOLI — Às 21 e 30: «Justa vingança» (10 anos).

farmácias de serviço

• LISBOA

TURNO F

AJUDA — Lídia, Calçada da Ajuda, 170 (telefone 637318).
ALCÂNTARA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (telefone 661001) * **Probidade,** Rua de Alcântara, 15-A (telefone 638589)
ALMIRANTE REIS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B (telef. 50487).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (telefone 841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (telefone 712682) * **Belo,** Av de Roma, 53-A (telefone 776314) * **Estados Unidos,** Avenida Estados Unidos da América, 16-B (tel. 725859) * **Rainha Santa,** R. Afonso Lopes Viera, 57-B (á Av. do Brasil) (tel. 765262).
AMEIXOEIRA — S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (ás Galinheiras) (telefone 790969).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32 (telef. 845513)
AREEIRO — Central, Av Paris, 2 (tel 720820).
AVENIDA DA LIBERDADE — Viera Borges, Rua Alexandre Herculano, 28 (tel. 40536) * **Galénica,** Rua das Pretas, 12 (tel. 322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Av Visconde Valmor, 28-A (á Avenida da Republica) (tel. 772291) * **Saldanha,** Av. Praia da Vitória, 53 (tel. 43938) * **Santa Maria,** Av. 5 de Outubro, 283-A (tel. 763016).
BAIRRO ACTORES — Aliança, Avenida Almirante Reis, 145-B (telefone 50487).
BAIRRO ALTO — Oliveira, R. D. Pedro V, 123 (tel. 327880).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Praça do Norte, 11 (tel. 311216).
BAIXA — Internacional, R. Áurea, 228 (tel. 322017)
BENFICA — S. João, Estrada da Luz, 124 (tel. 783179); **Marques,** Estrada de Benfica, 648 (telef. 700096); **Vitrex,** Estrada de Benfica, 373-B (telef 780548).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (tel 680931) * **Rualto,** A. Alto do Carvalhão, 5-4 (tel. 651721).
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (tel. 666206) * **Almeida,** R. Silva Carvalho, 136 (tel. 681726).
CHARNECA — S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (tel. 790969).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (telef. 45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (telf. 661758).
GRAÇA — Alves de Carvalho, R. Vale de Santo António, 7-9 (tel. 840125) * **Monte (do),** R. Senhora do Monte, 30-A/B (telef 867842) * **Anunciada,** R. do Vigário, 74 (tel. 866360) * **Progressiva** R. de Santa Marinha, 18 (telefone 863619)
GRILO — Grijó, R. do Grilo, 25
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 120 (telefone 790332)
OLIVAIS — Borges, R. Cidade de Benguela, lote 300 (Olivais-Sul) (telefone 311091) * **Central dos Olivais,** R Alferes Barrilaro, Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (tel. 315539).
PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (tel. 610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz 17-B (tel. 842533).
PICHELEIRA — Marluz, Caç da Picheleira, 140-B (telefs. 720703-728395).
RESTELO — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (tel 610741).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A (telef. 637070).
S. BENTO — Valentim, R. Poço dos Negros, 88-90 (telef. 679453)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (tel.42312).

• Linha de Cascais

ALGÉS — Miraflores — R António Granio, 2 (tel. 213161)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes 4 (t 2432039)
OEIRAS — Alcântara Guerreiro — Bairro Residencial Dr Augusto de Castro — Lote 10 (telef. 243059)
PAREDE — Grincho — Av da Republica 87 (Tel 2471204
S. PEDRO DO ESTORIL— S Pedro (Tel 263052)
ESTORIL — S. João (Tel. 261186)
MONTE ESTORIL—Suiça — Cruzeiro (Tel 260087)
CASCAIS — Misericórdia — R do Regimento, 9 (tel. 280141) * **Cascais**— R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (telefone 282407)

• Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D João I — Lote 46 — Bairro Janeiro (Telefone 932756 * **Central** — Av Cordoso Lopes, 25 (Tel 932210) * **Igreja** — P da Igreja, 22-A (Tel 937740) * **Jardim** — Av Conde de Oeiras, loja X-1 — Reboleira (tel 938424)
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa, 8-A (Telef. 971121)
QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 5 (telef 950043) * **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, 123-A (telefone 951841)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Telefone 2940034)
MEM MARTINS — Quinta, Est Mem Martins, 285 (tel 2900'2)
S. PEDRO DE SINTRA— Valentim (tel 980456)
SINTRA — Marrazes — (Estefânia) — L. Afonso de Albuquerque (telefone 980058)
COLARES — Colares — Abrejo (tel. 299088).

• Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (tel 234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Cândido dos Reis, 30 (tel 224020)
ALMADA — Galeno — R. Capitão Leitão, 85-B (Tel 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional, 174 (tel. 224302).
BARREIRO — Normal — Av Alfredo da Silva, 116 (tel 2273035)
COVA DA PIEDADE — Atlantico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 27436
MOITA — Silva Rocha P. da Republica, 16 (Te 239029)
MONTIJO — Giraldes R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)
SESIMBRA — Leão, Av. Salazar (Tel. 229471).
SETUBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Telefone 22488)
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho 38 (Tel 2218560).

• PORTO

Alirio de Barros, Rua Costa Cabral, 140 (T. 40593) * **Boavista** Rua da Boavista 60 (Tel. 25443) * **Botelho,** Rua do Alegria 853 (Tel 40069) * **Central** Rua de Santo António 203 (Tel 21684) * **Contumil,** Rua de Contumil 540 (Tel 45755) * **Carvieira,** R. S. R. da Lapa 473 (Tel. 519..) * **Garantia,** Rua Fernandes Tomás, 696 (T. 24645 * **Lemos & Filhos, Lda** Canas Alberto, 3 (Telefone 2309) * **Maia,** R. do Campo Alegre, (Telefone 64450) * **Peninsular,** R. Chã, 100-C (Tel 20707) * **Pinheiro Manso,** R. S. João de Brito 25-29 (Tel. 60692) * **Sé,** Rua Vale Formoso 8 (Tel 40427) * **Serpa Pinto,** Rua de Serpa Pinto 645 (Tel 48697) * **Foz,** Rua Senhora da Luz, 38-Foz (Tel 630127).

• COIMBRA

Neves Morgado — Rua da oeda (tel. 23738) * **Rodrigues da Silva** — Rua Ferreira Borges (t. 24348) * **São José** — Arcos do Jardim (tel. 24697).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

Há cerca de 15 mil crianças no ensino infantil (particular) para um milhão no ensino primário

No ano lectivo 1969-70, no Continente e Ilhas Adjacentes, havia 19 549 estabelecimentos de ensino, dos quais 16 938 pertenciam ao ensino oficial e os restantes 2611 ao ensino particular. Nestes estabelecimentos de ensino estiveram matriculados 1 456 890 alunos, dos quais 1 265 256 no ensino oficial e apenas 201 634 no ensino particular.

Estes numeros figuram no volume agora publicado pelo Instituto Nacional de Estatística relativo a Educação e no qual se fornecem outros dados do maior interesse.

Assim, fica a saber-se que existem apenas 289 estabelecimentos de ensino infantil (todos particulares), frequentados por 15 153 crianças, enquanto que para o ensino primário existem 17 190 estabelecimentos (16 439 do ensino oficial e 751 do ensino particular) frequentados por 989 676 alunos, dos quais 937 758 no ensino oficial e 51 918 no ensino particular.

No que diz respeito ao ensino superior, existem 69 estabelecimentos de ensino frequentados por 46 019 alunos, dos quais terminaram o curso 3321 alunos. Desses 3321 diplomados, 2834 foram-no em estabelecimentos do ensino oficial.

De vez em quando

O problema dos restaurantes e bares do aeroporto de Lisboa parece estar na ordem do dia — pelo menos do dia-a-dia dos milhares de homens e mulheres que ali exercem a sua actividade e buscam, no próprio local de trabalho, uma refeição rápida, frugal e, se possível, económica. Mais do que uma encruzilhada de caminhos onde se encontram viajantes do ar, a Portela é, também, um aglomerado de gente que trabalha e, lògicamente, precisa de se alimentar. Sabemos que o problema está em vias de ter solução. Mas para os referidos trabalhadores, a solução ideal seria instalar ali um moderno «self-service» que funcionasse paralelamente com os restaurantes (um deles podia e devia ser de luxo) ou com o «snack-bar». Aeroporto é sinónimo de rapidez. «Self-service» também. Até em matéria de alimentação precisamos de andar mais depressa. Cada vez mais depressa...

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado ou limpo; o vento era fraco ou moderado do quadrante Norte e havia nevoeiro em alguns locais da faixa costeira ocidental a norte do rio Mondego.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 30°; mínima: Penhas da Saúde, 4°

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 15°; Penhas Douradas, 2°; Coimbra, 16°; Portalegre, 18°; Lisboa, 19°, Faro, 23° e Funchal, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar: 16°; na atmosfera, 19°,5

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu pouco nublado ou limpo; condições favoráveis á formação de nebliina ou nevoeiro matinais no litoral a norte do cabo Carvoeiro; vento fraco e moderado do quadrante Norte

Amanhã
Nascer às 6 e 55
Ocaso às 20 e 25

Hoje Dia 29 Dia 5 Dia 11

MARÉS

PREIA-MAR — **Hoje:** 4 e 07 (3,8 m); 16 e 28 (4,1 m); **Dia 21:** 4 e 46 (3,9 m); 16 e 58 (4,2 m). **Dia 22:** 5 e 19 (3,9 m); 17 e 40 (4,2 m)
BAIXA-MAR — **Hoje:** 9 e 26 (1,2 m); 21 e 53 (1 m) **Dia 21:** 9 e 55 (1,1 m); 22 e 21 (1 m). **Dia 22:** 10 e 30 (1 m); 22 e 56 (1 m).

O MINISTRO DA COSTA RICA DÁ UM JANTAR AO DR. RUI PATRÍCIO

Em princípio, deixa amanhã Lisboa, de regresso ao seu país, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Costa Rica, que ontem, como noticiámos, conferenciou com o seu colega português.

Esta noite, o dr. Facio Segreda oferece um jantar em honra do dr. Rui Patrício.

BANCO COMERCIAL DE ANGOLA

No seguimento das cerimónias que assinalaram o começo das actividades do B. C. A. em Moçambique — iniciativa que demonstrou a sua capacidade de realização, agora ao serviço daquela província portuguesa do Índico — os srs. Cupertino de Miranda e prof. Gonçalves de Proença reuniram-se, em Lourenço Marques, com todo o pessoal do banco, num almoço de confraternização no qual também esteve presente a administração do Barclays Bank. Naquela cidade, o Banco Nacional Ultramarino obsequiou com um jantar a administração do B. C. A.

Na passada terça-feira, numa recepção oferecida ás actividades económicas de Manica e Sofala, estiveram presentes as autoridades locais e, em representação do Governador-Geral, o dr. Dias de Oliveira, secretário provincial do Planeamento, além de centenas de individualidades representativas da vida social daquele distrito.

O prof. Gonçalves de Proença deslocou-se a Nampula a fim de apreciar as futuras instalações do B. C. A. nesta cidade.

O CHEFE DO ESTADO VISITOU O MUSEU DE ETNOLOGIA DO ULTRAMAR

O Presidente da Republica, acompanhado do ministro do Ultramar, visitou esta manhã as instalações do Museu de Etnologia do Ultramar, onde foi recebido pelos prof. Jorge Dias e dr. Ernesto Veiga de Oliveira, respectivamente, director e subdirector, e dr. Justino Mendes de Almeida e Raimundo Brites Motta, respectivamente, presidente e vice-presidente da Junta de Investigação do Ultramar.

Após breve troca de cumprimentos, o almirante Américo Thomaz e o prof. Silva Cunha observaram o Centro de Estudos de Antropologia Cultural e, depois, as instalações do museu, onde lhes foi dado admirar fatos regionais e peças várias.

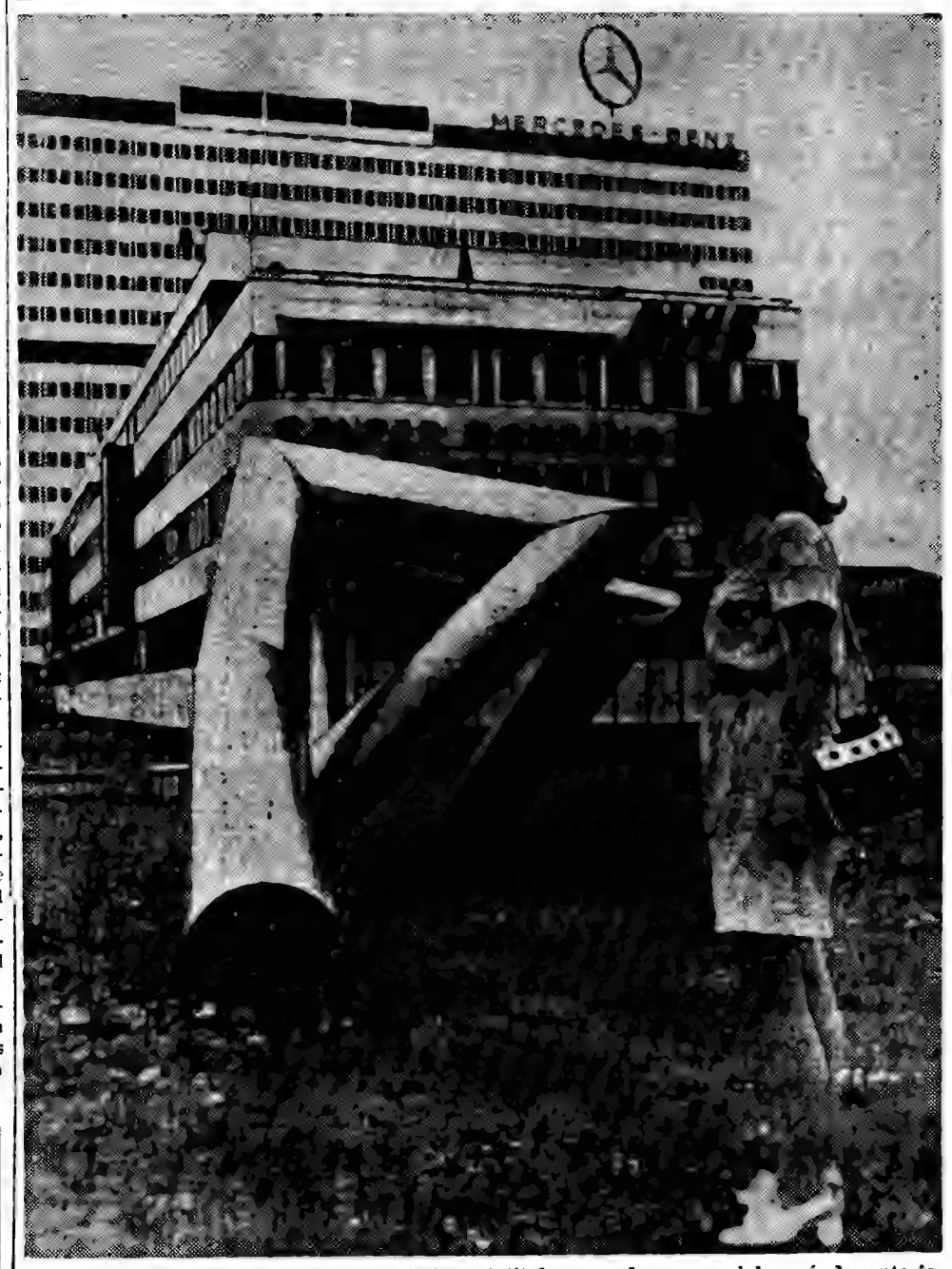
A visita, que se iniciou ás 11 horas, terminou cerca do meio-dia.

O ASTRONAUTA SCHIRRA EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 20, — (L.) — Chegou a Lourenço Marques o astronauta americano Walter Schirra, que vem participar aqui num «safari»

Schirra, procedente de Joanesburgo, veio num táxi-aéreo acompanhado de Kent Crane, assistente especial do vice-presidente dos Estados Unidos, Spiro Agnew, e de Harry Tennison, presidente da «Camecoin», organismo internacional de conservação de caça.

«Foi um prazer a minha vida de astronauta. Correu sempre tudo bem» —declarou Schirra á chegada, em resposta a uma pergunta sobre a sua participação nos voos espaciais.



A escultura que a jovem está a admirar, intitula-se «coluna especial» e é da autoria de Evich Hanser, laureado com o grande prémio da Bienal de S. Paulo. Até aqui nada de surpreendente. Todavia, a escultura tem sido motivo de polémica na Imprensa de Bona, pois há quem seja contra a permanência da obra de arte nesta cidade

PROSSEGUEM OS CURSOS DE DIREITO COMPARADO

Os Cursos de Verão da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado prosseguiram hoje nos auditórios da Fundação Gulbenkian.

No I Ciclo, proferiram lições os profs. Hazard, Simmons Naschit e Levy, todas subordinadas ao tema «Common Lau — Direitos socialistas e direitos romanc'stas».

Por sua vez, no II Ciclo, leccionaram os profs. Hazard («O Direito Privado socialista comparado com o Direito ocidental»); Ferrer Correia («La reconnaiçance des jugements étrangers»; Legaz y Lacambra («Ideias e estruturas jurídicas e socialistas do nosso tempo)»; Blagojevic («As empresas públicas em direito comparado»); Thompson («A moção da legalidade em direito comparado»); e Jacobs («A protecção internacional dos Direitos do Homem»).

TRÊS BÓLIDES ANTERIORES A 1910 VÃO PASSEAR EM ESPINHO NO CONCURSO DE ELEGÂNCIA

ESPINHO, 20 — Três bólides anteriores a 1910 participam aqui no III Concurso de Elegancia para Automóveis Antigos, de mistura com outros 41 carros que são a menina dos olhos dos seus proprietários. Honras de antiguidade, pois, para o «De Dion» do sr. Francisco Cardoso Lima (de 1903), para o «Clément Bayard» do sr. António Nascimento Carvalho (1906) e para o «Renault» do mesmo sr. Cardoso Lima (1908). Destas três marcas só a «Renault» subsiste nos tempos (dos automóveis) que correm.

Aliás, o sr. Francisco Cardoso Lima apresentará ainda um «Ford T» de 1923, um «Ford A» de 1928, dois «Chevrolet» do mesmo ano, um «Dodge» de 1914 e um «Studbaker» de 1923, o que totaliza oito automóveis.

«Espadas» há vários: um «Rolls-Royce» de 1938, um «Delage» de 1920, um «Cadillac» de 1918 — e podiamos acrescentar mais nomes á lista. Mas também aparecerá, trazido pelo sr. Raul da Silva Santos, um «Fiat 500» de 1936 conservado a preceito.

O incêndio era de porcos

ÉVORA, 20—Uma centena de porcos a arder, numa herdade próxima desta cidade, mobilizou, a noite passada, os bombeiros locais, chamados por populares, que pensaram tratar-se de um incêndio de grandes proporções.

Foi o caso que, tendo os animais sido abatidos, por ordem das autoridades sanitárias, em virtude de terem contraído peste suína, acabaram num «churrasco», regados a petróleo.

O caso sucedeu na herdade da Oliveirinha, perto de Louredo, onde os bombeiros acorreram cerca das 21 e 30.

Já o ano passado se tinha registado um caso semelhante na herdade do Azinhal.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Conceitos de prioridade

Bensafrim, aldeia mártir próxima de Lagos, a terra portuguesa mais flagelada (em potência) pelo tremor de terra de Fevereiro de 1968 - já lá vão três anos e meio — vai ter solução para os seus problemas? Tudo o indica, segundo uma pequena local que os jornais publicaram a meio desta semana: o Fundo de Fomento de Habitação vai reconstruir, segundo a mesma notícia, as casas arruinadas pelo sismo, que os seus pobres moradores não puderam ainda fazer. Ou construir outras, de certeza mais estáveis, seguras e resistentes do que as anteriores, construídas de adobes e cal, como impunha a tradição algarvia. O que nos preocupa, na emergência, é que uma promessa imediata e directa só agora, tanto tempo passado, seja concretizada em factos. O que parece indicar, pelo menos, que uma louvável preocupação pelos problemas das gentes do nosso país não terá correspondência na máquina burocrática das repartições longinquamente situadas no centro vital de Lisboa. É preciso olear essa máquina. Tanto mais que aqui ao pé, em Queluz, por exemplo, os sinistrados das inundações de 1967 continuam a habitar nas casas prefabricadas que provisòriamente lhes foram distribuídas. O chamado «bairro da Gulbenkian», que está a ser construído no Monte Abraão, não anda nem desanda, como diz o povo. Há um ano que o vemos na mesma, relegado para as traseiras de um moderno e atraente centro residencial, sem acessos convenientes, sem indicações de trabalho activo e interessado que a emergência impunha. Que se passa, afinal? Uma simples falta de respeito pelas prioridades mais... prioritárias? É que, enquanto isto, quantos grandes blocos de propriedade horizontal, para venda a preços de especulação, se construíram ali ao pé!

A. P. da S.

Agricultores da região de Lafões protestam contra a taxa do vinho

Pequenos agricultores de todas as freguesias que constituem os concelhos de Oliveira de Frades, Vouzela e Sever do Vouga dirigiram ao sr. Presidente do Conselhov uma exposição sobre o grave problema da taxa sobre o vinho, que os afecta de modo particular dadas as características agrícolas da bela — mas muito pobre — região a que pertencem.

Eis o texto da exposição:

1.º — A freguesia onde habitam faz parte integrante da Região de Lafões. Tem esta região vivido, exclusivamente, da produção agrícola e silvopastoril. O que isto significa sabe-o V. Ex.ª muito bem. E a prova do subdesenvolvimento a que estamos votados, resulta clara do ultimo censo populacional que acusa para toda a região uma progressiva desertificação.

No meio deste caos económico, um dos poucos factores positivos nas finanças permanentemente em crise de todos nós, era o vinho.

Acontece, porém, que em 1965, se considerou, governamentalmente ter havido uma superprodução (a nível nacional). Assim, e para se evitar a degradação dos preços, foi publicado o Decreto-Lei n.º 46 861 de 2 de Fevereiro de 1966 o qual criou uma taxa de $40 por litro que ia incidir, apenas, sobre a produção de 1965 destinada a ser transaccionada comercialmente.

Com esta taxa pretendia-se fazer face ás despesas de intervenção da J. N. V., a qual passaria a adquirir o vinho em excesso, garantindo desta forma, os preços no mercado.

Como resulta da sua própria razão de ser e do que expressamente dispõe, o campo de aplicação deste diploma legal, no tempo, limitava-se á produção de 1965

Simplesmente, após o encerramento da campanha seguinte, de 1966, os serviços competentes entenderam que o mesmo circunstancialismo se mantinha havendo, por isso, que recorrer á mesma solução. E foi o que se fez através de *um novo* Decreto-Lei, o n.º 47 470 de 31 de Dezembro de 1966, através do qual se *manteve* a taxa de $40 relativamente ao vinho e seus derivados em poder do armazenista, á data da publicação do de data da publicação do decreto, e se *reduziu* a mesma taxa para $20 no tocante ao vinho e seus derivados em poder da produção.

Não fixou a si próprio este decreto o limite temporal para a sua aplicação, como o fez o anterior (48 861) mas, dado ser a mesma a razão de ser, foi entendido ser aplicável, só, á produção de 1966 (salvaguardar o contingente em poder do armazenista que se presumia provir da campanha de 1965 e ao qual se continuava a palicar a taxa anterior: $40).

Esta interpretação veio a ser ratificada, governamentalmente através do Decreto-Lei n.º 48 062 de 10 de Novembro de 1967. Com efeito este decreto foi publicado finda a campanha vinícola desse ano. Ora, conforme resulta do seu relatório, o Governo verificou que «o encargo de ordem financeira que implica para a J. N. V. a sua função de intervenção exige que se *continue* a cobrar a taxa instituída em 1965 e destinada a essas despesas, *mantendo-se* o quantitativo e o processo de cobrança estabelecido no Decreto-Lei n.º 47 470 de 31 de Dezembro de 1966» (sublinhados nossos).

Ora, se o Governo teve necessidade de publicar um novo Decreto-Lei para *continuar a cobrar a taxa* e para *manter o processo* estabelecido num diploma legal anterior é porque

ESTE DIPLOMA TINHA DEIXADO DE VIGORAR

A partir deste decreto, o Governo não voltou a repor o problema da taxa.

Imediatamente tal omissão foi entendida como abolição pura e simples de tal encargo. E havia sérias razões para assim pensar:

1.ª — A inexistência de

(Continua na 8.ª página)

Em debate

Armazéns de jovens

CALVET DE MAGALHÃES

Não podemos ter dúvidas que edificamos as escolas sobre modelos ultrapassados e de tal modo que levantamos as muralhas que amanhã nos impedirão de transformar a educação, quando a isso formos obrigados pelo ritmo de renovação que a ciência do homem exige.

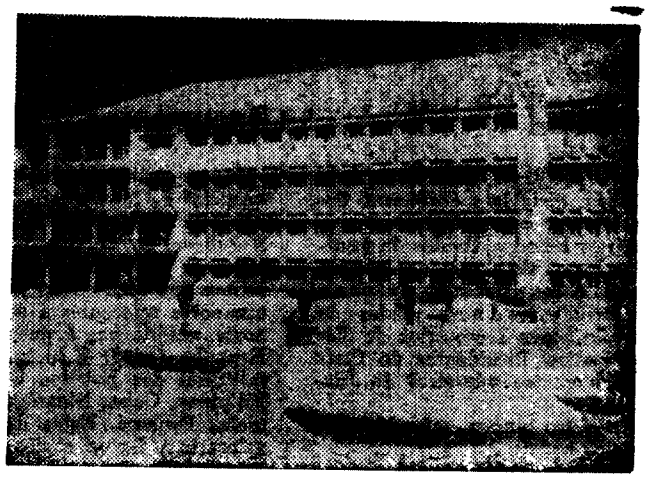
Para algumas gerações subsiste ainda a recordação da escola-caserna, do armazém de jovens, pardacento e sinistro, onde um rapazito encontrava, no banco de uma sala de aula, a inscrição gravada pelo seu avô.

Pedagogia nova corresponde a nova concepção arquitectónica, ambas devem ser evolutivas, devem concorrer mùtuamente e recìprocamente para se obter o máximo do rendimento. As necessidades reais da educação não deveriam confundir-se com a preocupação de fiscalização que a perspectiva de longos corredores impõe.

A escola é a continuação e o acabamento da educação no lar; na aula e na escola a criança deve reencontrar, tanto quanto possível, a atmosfera de intimidade e de liberdade de que goza em casa; todos os meios, naturais ou criados pelo homem — o lar, a escola, a cidade ou a aldeia — participam da educação. Por outro lado, a sala de aula de uma escola deve permitir liberdade de ensino, trabalho em pequenos grupos, mobilidade de cadeiras e mesas, armários e prateleiras amplas, atmosfera amigável e estimulante.

As escolas não são, no entanto, sòmente os edifícios pois se não forem utilizadas ao mesmo tempo como instrumento escolar, social, desportivo e cultural, pela ocupação diurna, nocturna e em férias, não corresponderão ao encontro desejado entre a escola e o resto da Nação.

A solidariedade mecânica de salas de aula não pode constituir uma escola de hoje. Torna-se, pois, necessário sair da cidadela para se encontrar uma solução que transforme os estabelecimentos de ensino em convívios sociais e culturais dinâmicos, em escolas do nosso tempo.



ASSIM VAI O MUNDO

Dominação social

Fala-se hoje muito de «dominação social». No intuito de esclarecer o leitor sobre essa *n*oção (ou de ajudar o leitor a aprofundá-la se ele já tem uma noção) transcrevemos uma passagem de A Sociedad Post-Industrial, **de Alain Touraine, em que o sociólogo distingue três formas de dominação social.**

«Em primeiro lugar, a integração social, pois o aparelho de produção impõe comportamentos de acordo com os seus objectivos e, portanto, com o seu sistema de poder. Os actores sociais são impelidos a participar, não sòmente *n*o trabalho pròpriamente dito, mas também no consumo e na formação, dos sistemas de organização e de influência que os mobilizam.

As linhas de defesa, mantidas pelas profissões ou pelos grandes princípios pela autonomia profissional ou por esta ou aquela concepção de «natureza humana» ou das tradições culturais, são aumentadas por um sistema de produção em que cada um ocupa um lugar e um conjunto de papéis, num complexo de comunicação controlada e hierarquizada, atento á sua integração interna, condição essencial da própria eficiência.

Em segundo lugar, a manipulação cultural, pois, como já se disse, as condições de crescimento económico não se situam ùnicamente no interior do domínio da produção própriamente dita. É necessário agir tanto sobre as necessidades e as atitudes, como sobre o trabalho. A educação escapa à família e mesmo à escola, considerada como meio autónomo. Passa cada vez mais para o que G. Friedman designou por escola paralela, sobre a qual a acção de emissoras centrais se exerce mais directamente.

Finalmente, essa sociedade de aparelhos administrativos, dominada por grandes organizações simultâneamente políticas e económicas, é orientada, mais do que nunca para o poder, para o «contrôle» pròpriamente político, tanto do seu funcionamento interno como do seu ambiente. É por isso que a consciência do imperialismo desses aparelhos administrativos é tão viva».

Banalidade

Entrevista de Malraux ao *Figaro*. Lá vem outra vez a filosófica confidência de Estaline a De Gaulle, á sobremesa de um banquete no Kremlim: «No fim, só a morte ganha».

A frase deve ter tocado profundamente o francês, que era para o solene. Na boca do poderoso marechal a confissão sabe ao *vanitas vanitatum*. Mas em si própria é uma destas pseudoprofundidades de que está cheia a sabedoria das nações.

Tire-a o leitor da boca de Estaline e ponha-a na do Acácio. Logo verá que o pensamento, como pensamento, é uma banalidade.

Nixon

Frase por frase, preferimos esta de Nixon, dirigida a Guillermo Sevilla Sacasa, inamovível representante nos Estados Unidos da família Somoza: «Vós sois um grande homem, porque vós sobrevivestes a seis presidentes, nove chefes de protocolo, nove secretários de Estado, quatro Presidentes do Congresso e quatro ministros da Justiça...»

Tem outro humor, seja ele involuntário.

Documentos

A propósito da publicação dos «papéis» de McNamara, o historiador Michel Harrington, revela no *Excelsior*, do México, que há nos arquivos do Pentágono, selados com a indicação «top secret» documentos referentes á guerra civil norte americana, á guerra com a Espanha (1898) e ás intervenções militares dos Estados Unidos nas Filipinas, Cuba, Nicarágua, Guatemala, Panamá. Estes documentos aclarariam factos muito obscuros, como por exemplo os métodos postos em prática pelos Estados Unidos para obrigarem a Espanha a entrar em guerra em 98.

Porque razão se consideram ainda hoje secretos documentos sobre factos de há três quartos de século?

Como esses documentos devem desfear a imagem oficial da História dos Estados Unidos!

Polémica

Excerto duma polémica entre o padre Jean Moussé, capelão do Movimento dos Quadros Engenheiros e Dirigentes Cristãos, e Michel Drancourt, chefe de redacção do semanário *Entreprise:*

P.e Moussé — Há muito poucos cristãos na industria. Não digo que muitos directores e quadros não vão á missa... mas, fora disso, quando assinam um contrato, decidem o fabrico de um produto, adoptam métodos de venda, ou lutam com um concorrente, sucubem á vontade do poder ou, mais simplesmente, ao seu instinto não controlado pela razão. São cristãos em casa, mas não na empresa.

Drancourt — Muitos empresários não trabalham para «ganhar, dinheiro». Trabalham por gosto do poder, mas trabadham também por sentimento de solidariedade.

Petróleo

Torna-se agudo o problema fronteiriço da Colômbia e da Venezuela no tocante ao golfo Maracaibo.

Este golfo, conhecido também por golfo da Venezuela, encontra-se justamente na plataforma continental dos dois países. (Calcula-se em milhões de barris a reserva petrolífera desta região). Uma porção de mar penetra no território venezuelano, e pelo lado Oeste banha território colombiano (La Guajira).

Cada país tem naturalmente o seu ponto de vista. A Colômbia, firmando-se na Convenção de 1958, sustenta que, tratando-se de um golfo, pertence igualmente aos dois países. A Venezuela afirma tratar-se antes de um mar interior e só reconhece direitos colombianos sobre uma zona muito reduzida.

A agudização do litígio pode estar relacionada com as recentes leis venezuelanas diminuidoras dos lucros e da margem de acção das companhias de petróleo. Estas, já em vias de se aproveitarem da maior liberalidade da legislação petrolífera colombiana, estariam a incitar o Presidente Pastrana a fazer valer os seus direitos sobre o golfo da Venezuela.

Jugoslávia

«Em Belgrado, o leque dos salários vai de 550 a 6500 dinares mensais.» (Gilles Martinel).

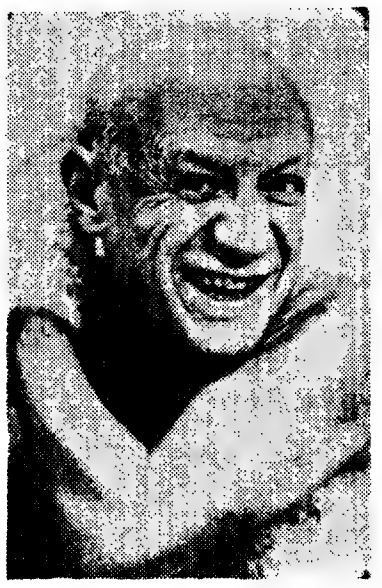
Ou seja: o salário mais alto é 12 vezes o mais baixo. Não será demasiado para países socialistas?

Soberania limitada

Por falarmos da Jugoslávia: Tito.

Interrogado por Alberto Moràvia sobre a doutrina soviética da «soberania limitada», o marechal diz: «Devemos declarar com absoluta franqueza que não reconhecemos nenhuma legitimidade nem existência a tal doutrina que nos parece, numa palavra, inadmissível».

E mais adiante: «Penso que é meu dever acentuar aqui, que, recentemente, quando de um encontro com um grupo de representantes franceses, personalidades soviéticas desmentiram a existência da teoria da soberania limitada. E depois, diga-me, é mais perigoso falar de soberania limitada, ou impor esta teoria pelas armas, como os Estados Unidos estão a fazer no Vietnam?»



Requiem

O helicóptero não há muito era apresentado como a arma absoluta no combate á guerrilha. Mas no Vietnam em dez anos, os americanos perderam 4322 helicópteros, 2000 pelo menos em combate.

Robert Thompson, um dos peritos em contra-insurreição do presidente Nixon, afirma hoje que «o exército americano foi vítima de uma fascinação total pela tecnologia, e que o helicóptero exagerou as duas grandes fraquezas do carácter americano, a impaciência e a agresividade». Requiem pelo helicóptero.

DIA E DATA
100% IMPERMEAVEL.
AUTOMÁTICO
CALENDARIO
INCABLOC
RESISTENTE
Mudança de data ultra-rapida

Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa

CAUNY
A MAIS ALTA PRECISAO SUIÇA

Os professores de religião e moral não recebem nas férias?

Um grupo de professores de Religião e Moral, com muitos anos de docência nos Ensinos Liceal, Técnico e Ciclo Preparatório, entregaram ao ministro da Educação Nacional uma exposição em que traduzem a sua surpresa por não serem abrangidos pelo recente diploma legal que satisfaz uma velha e justa aspiração de 81 % dos professsores portugueses: o pagamento das férias. Os peticionantes salientam, com evidente razão, o facto de serem bacharéis, licenciandos ou licenciados com muitos anos de bons serviços e que foram nomeados para leccionarem a disciplina de Religião e Moral como poderiam leccionar outras: prevaleceram os interesses dos estabelecimentos de ensino onde trabalham. E agora?

AS RAZÕES DE UMA SURPRESA

«Depois de muitos anos gastos ao serviço do ensino, em deficientes condições profissionais, por de mais conhecidas, e depois de várias diligências junto das entidades responsáveis, foi com justificada satisfação que muitos professores eventuais e provisórios tiveram conhecimento de que iriam finalmente ter férias remuneradas, uma vez que se encontravam nas condições estipuladas pelo Decreto-Lei n.º 331/71 de 4 do corrente mês de Agosto.

Também os professores de Religião e Moral do Ensino Secundário, que preenchiam aquelas condições, se congratularam pelo facto de verem solucionado um problema de entre tantos e tão graves que os afectam. Na verdade, pela leitura do Decreto-Lei citado, nomeadamente do Art.º 2.º, depreendia-se que, tendo muitos professores de Religião e Moral «habilitação académica própria» para o ensino daquela disciplina, por possuirem o «Curso Teológico dos Seminários ou qualquer Curso Superior», nos termos do Decreto-Lei 48 807, de 28 de Dezembro de 1968, também eles seriam abrangidos pela disposição legal que lhes permitiria requerer a categoria de Professores Extraordinários, com as regalias inerentes ligadas pelo mesmo Decreto Lei. Os próprios Reitores e Directores dos Estabelecimentos de Ensino assim o entenderam. Por esse motivo requereram, naturalmente, a categoria de Professor Extraordinário nos termos em que o fizeram todos os professores das outras disciplinas.

Foi, pois, com extrema surpresa e apreensão que os mesmos professores souberam, nas Direcções-Gerais do Ensino Técnico e Liceal e na Direcção de Serviços do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, que «os professores de Moral não estavam abrangidos pelo decreto» e que, por isso, nenhuma relevância teria o requerer ou não a categoria de Professor Extraordinário.

Pensam os signatários tratar-se de mero equívoco que urge desfazer, pois não acreditam que sobre tal matéria possa ter sido esquecida toda uma categoria de professores que, em boa verdade e segundo os dados divulgados no VI Congresso do Ensino Liceal pelo Secretariado Nacional do Ensino Religioso Médio, se tem votado ao ensino com incontestável dedicação, sacrifício pessoal e até competência. Não se ignora, é certo, a existência de professores de Moral manifestamente incompetentes. Mas nem os maus professores existem apenas entre os de Moral e Religião nem, ainda que assim não fosse, tal facto justificaria que fossem votados ao esquecimento todos os outros que, como é sabido, têm 5, 10, 20 e até 35 anos de serviço, com classificação de Bom ou Muito Bom e até com Louvor.

Tal equívoco, aliás, não se justifica pois, não só estão definidas, pelo Decreto Lei 48 807 já citado, as habilitações próprias para a docência da disciplina de Moral e Religião, como também estão definidos legalmente os termos em que é contado o tempo de serviço para efeitos de valorização profissional e concurso dos mesmos professores. Além disso, não pode esquecer-se que muitos professores de Religião e Moral, sendo Bacharéis, Licenciandos e Licenciados e até com o Curso de Ciências Pedagógicas, estão aptos a leccionar qualquer disciplina dos respectivos Cursos e que o facto de leccionarem uma disciplina — Moral e Religião — que não pertence ao seu Curso não é, de forma alguma, caso único no Ensino Secundário. Recordem-se, a título de exemplo, os Licenciados em Ciência Biológicas e em Filosofia que leccionam, uns, Geografia e Matemática, e outros, Língua Portuguesa e História e Geografia de Portugal.

Mas se tais informações, atrás referidas, não resultam de um equívoco mas sim da própria letra e espírito do Decreto-Lei 331/71, trata-se, então, de injusta e discriminatória decisão.

---

tem a palavra o leitor

Em defesa do moço-de-forcado

Assinada por «Chaubet», recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Leitor assíduo do vosso jornal, despertou-me a atenção o «mano-a-mano» Manuel Geraldo — João Caixinha. E, embora o convite não seja bem para mim, pois neste assunto creio não me dever considerar «testemunha» extrospectiva, de tal maneira o sinto, vivo e vivi, aceito a sugestão do vosso colaborador tentando, por meio desta carta, a defesa dessa figura admirável e emocionante, que é o FORCADO.

Sobre a vocação espontanea para Forcado, se quisesse ser tão parabólico como o autor do «mano-a-mano» em algumas das suas considerações e afirmações, diria que assim como não é preciso ter nascido na Mouraria para ser fadista, também para se ser Forcado não é preciso ter nascido aqui ou ali. O que acontece — e para continuar no mesmo estilo castiço e marialva, utilizando a mesma analogia com o fado — é que não é FORCADO quem quer, mas sim quem nasceu Forcado...

Mas pondo de parte marialvices. Tem toda a razão quando se refere á «miscelánea de trunfos heterogéneos» que incentivam o Moço-de-Forcado. Todavia, quanto mais gratuito é o risco, quanto mais vã parece a razão porque o correm, mais dignos de respeito e admiração são esses rapazes, que jogam a vida, põem em perigo a sua integridade física, «só» por esses tais «ismos» ridiculos, decadentes e ultrapassados, como diz Manuel Geraldo.

E os outros, aqueles que, como disse João Caixinha, depois de «cheirar» o toiro, se «apegam» á coisa, se entusiasmam a tal ponto que mesmo após demonstrarem todo o machismo que possuem, após gozarem vários anos de publicidade, após terem aproveitado bem o tal donjuanismo, após passarem os anos das marialvices e em que todas essas coisas poderão ter algum valor, continuam a arriscar, a gostar de «brincar» — (termo da gíria do Marialva...) com os toiros?

E porque pôr de parte ou esquecer os Forcados Profissionais neste «mano-a-mano», se entre eles houve Forcados dos melhores que temos tido? Seriam eles igualmente impulsionados pelos mesmos «ismos»? Ou querer-se-á considerar que eram os 300 ou 400 escudos — que por vezes nem recebiam ou mal chegavam para as despesas — que os faziam enfrentar um toiro? E se fosse esta a única razão, que grande dose de valentia tinham esses homens para arriscarem a vida por tão pouco...

Mas... não haverá, para além dos tais «ismos», qualquer coisa mais transcendente, mais, digamos, metafísica, de índole psíquica e abstracta, de difícil explicação, fugindo a todos os raciocínios e a todas as razões lógicas que se procurem, a originar o Forcado?

Antigamente, quando o falar em marialvismo, machismo, donjuanismo, sociedade de consumo e técnocrata, alienação, integração, colóquios, convívios, comunicação, desmitificação, etc., etc., ainda não estava na moda, como atacariam esta Arte os detractores da mesma?

Quanto a ser uma Arte decadente e alienante...

1.º) Nunca houve tantos grupos de forcados, tanta facilidade em conseguir quem se proponha pegar um toiro de caras, como actualmente. Com mais valentia ou menos valentia, com mais habilidade ou menos habilidade, só pelos tais ismos ou não só por isso, por esta ou por aquela razão, cada vez há mais forcados, cada vez a «ARTE» de pegar toiros se torna mais popular e conhecida — se até já chegou ao México, Bélgica, Espanha e França...!

Nestes dois últimos países todos os anos há um ou mais grupos que se exibe, acontecendo mesmo que em França, cada vez é maior o número de corridas com Forcados.

Quererá isto significar decadência?

2.º) Mesmo que seja de uma forma bárbara primitiva, e que hajam outras mais sofisticadas e menos gratuitas de o fazer, através desta Arte a valentia, o espírito de camaradagem e sacrifício, a destreza, a agilidade, a coragem, sangue-frio, autodomínio, garra e estoicismo são sobejamente postos á prova.

Poder-se-á pois, chamar alienatória a uma prática que leva o homem a dar o que de melhor possui, que faz a sua vontade sobrepor-se ao instinto de conservação, que o faz, «só» por machismo, «só» por marialvice «só» por donjuanismo, só por reminiscências pagãs «só» por isto e mais aquilo que quiserem, erguer-se do chão, espesinhado e maltratado, indo buscar energias e animo aos recessos mais intimos do seu ser, para desafiar novamente a fera ameçadora que o maltratou?

O Moço de Forcado, «por norma», cidadão abastado...! Que o Forcado Amador, especialmente *de certos grupos*..., seja recruta entre a alta e média burguesia, admito, mas que seja «por norma», cidadão abasto, é que considero ideia retrógrada e ultrapassada, essa, sim concepção absolutamente marialvesca do actual contexto social português...

Essa e a de culpar o espectáculo de toiros «por poder ser apreciado» *in vitreo* por seres *humanos* (!?...) dos seis meses aos cem anos, não lembrava nem ao outro Geraldo «O Sem Pavor»...

Mas concluíndo, pois este «mano-a-mano», passe o seu indiscutível interêsse, foi todo ele tomado muito pela rama. Ao fim e ao cabo ninguém sabe explicar concretamente ou, pelo menos, racionalmente, o que motiva o Forcado, o que leva um homem a enfrentar um toiro. Num ponto, repito, estou de acôrdo com Manuel Geraldo: o que incentiva o Moço de Forcado «é uma miscelanea de trunfos heterogéneos». Querer explica-los é que considero estultícia».

«CHAUBET»

Licenciados não reconhecidos no Ciclo Preparatório

A nossa leitora dr.ª Maria F. Rosa Pimenta, de Lagos, em seu nome e no de um grupo de licenciados em Farmácia, remeteu-nos, com o pedido de publicação a seguinte carta:

Agradecíamos que publicasse no vosso jornal com uma certa brevidade mais um caso de anomalia no ensino.

Licenciados em Farmácia com vários anos de serviço no ensino e classificação de bom, não podem ser reconduzidos, nem admitidos ao estágio no Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, dado terem sido considerados professores extraordinários no decreto saído em 27 de Julho.

Professores primários com o 7.º Ano e 3 anos de bom serviço podem ser reconduzidos e admitidos ao estágio para o Ciclo Preparatório. Como se explica que uma licenciatura que tem servido o ensino durante vários anos em especial na província, quer no ensino técnico profissional, leccionando Ciências-Físico-Naturais, Mercadorias e Matemáticas na parte Industrial ou, no Ciclo Preparatório, Matemáticas e Ciências da Natureza, porque frequentaram um Curso de Actualização transmitido pela Televisão não possam fazer parte dos reconduzidos e dos admitidos ao estágio? Seria bom quem de direito reconsiderasse esse caso».

APARTAMENTOS NO CENTRO DE CASCAIS

PROPRIEDADE JOAQUIM BARAONA AV. VALBOM, 28-1.º Dto. Telefs. 282345-282388 CASCAIS

JUNTO DAS PRAIAS E ESTAÇÃO DE C. DE FERRO

VENDEM-SE E ALUGAM-SE ▶ MOBILADOS E SEM MOBÍLIA

TRATAR COM JOAQUIM BARAONA
Av. VALBOM, 28-1.º — Telefs. 282345 e282388 — CASCAIS

A educação e a Europa

OLIVER GUICHARD
Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»

Em Novembro de 1969, em Haia, propus aos nossos parceiros da Comunidade desenvolver a cooperação no sector da educação e criar, com este objectivo, um centro europeu para o desenvolvimento da educação.

Durante mais de dezoito meses, têm-se realizado discussões sobre este projecto entre representantes dos seis Estados membros e no seio de uma comissão *ad hoc* de altos funcionários. O relatório elaborado por esta comissão aborda diversos aspectos do problema, particularmente do centro e de várias das tarefas que poderá desempenhar. A ideia de uma cooperação a seis em matéria de educação recebeu, portanto, um acolhimento favorável.

Por ocasião da presidência francesa em Bruxelas, foi proposta a realização de um encontro de seis ministros da educação dos países representados no seio do conselho dos ministros da Comunidade. Esta reunião, marcada inicialmente para o dia 25 de Maio e, posteriormente, para 30 de Junho, ainda não se realizou em virtude da impossibilidade de encontrar, entre as numerosas datas que sugeri, uma unica susceptível de ter o acordo geral.

Não posso deixar de lamentar o facto, na medida em que se impõe a cooperação entre os membros da Comunidade no sector da educação.

Em primeiro lugar, ela foi durante séculos, a regra na Europa. Não necessitava, então, de ser objecto de discussões ou negociações entre Estados. Até ao século dezanove, as ideias, os mestres e os discípulos circularam livremente e com frequência entre os nossos países. Foi preciso esperar o dia de hoje para assistir ao encerramento sobre eles próprios dos nossos ensinamentos nacionais. Existe, portanto, nas próprias raízes desta cultura europeia, que constitui o alicerce mais seguro da nossa «comunidade» de nações, uma tradição, muito próxima, de cooperação.

E ela continua a viver, a despeito de tudo. Se os acontecimentos políticos da primeira metade do século vinte fizeram parar e quebraram o movimento, o hábito e o interesse mantiveram uma corrente de intercambio de conhecimentos e de homens. Todavia, a cooperação resultante é bilateral, limitada e insuficiente.

Bilateral: a dois, negociou-se um certo numero de acordos, organizou-se um certo numero de intercambios, aceitou-se um certo numero de equivalências de diplomas. Entre a Republica Federal da Alemanha e a França, por exemplo, o tratado de cooperação de 1963 permitiu um desenvolvimento frutuoso da nossa cooperação em matéria de ensino, e o mesmo acontece com os nossos outros parceiros.

Limitada: obrigados a ter em consideração os compromissos assumidos algures, limitamo-nos a acções por sectores que não são reciprocamente ajustadas e não se reforçam umas ás outras. As permutas, com efeito, têm por objecto numeros relativamente pouco importantes. Tem sido muito difícil ultrapassar o domínio da cooperação universitária, o qual não é o unico possível.

Insuficiente: os sistemas de equivalência que criámos ou estamos a criar no aspecto bilateral com os nossos parceiros, com a Bélgica ou, actualmente, com a Alemanha e a Itália em particular, baseiam-se em princípios e técnicas muito parecidos. Algumas pessoas, e não apenas em França, interrogam-se sobre se estes acordos de equivalência a dois não deviam tornar-se acordos a três. Mas, na realidade, o bilateral permanece e exige, sem sucesso até agora, um alargamento.

É certo que as nossas relações bilaterais são prolongadas por instâncias internacionais como a Unesco ou o Conselho da Europa, cujos trabalhos são importantes.

Ideias nascem ou difundem-se no seu seio, trocam-se informações, mas disso não resultaram acções precisas e concretas.

Estes dois níveis de cooperação — bilateral, internacional — devem ser completados e enraizados. É, parece-me, aos membros da Comunidade que compete fixar os objectivos e criar os meios de uma cooperação que prolongue o primeiro e atinja os fins do segundo.

O relator da comissão cultural europeia do Conselho da Europa que compreende vinte países, verifica, cito-o: «O pouco progresso registado a despeito da soma importante de estudos e de pesquisas efectuadas no domínio da cooperação em matéria de educação». Mas é lícito esperar progredir se, entre países que acumularam um capital de confiança mutua e se habituaram, ou vão habituar-se, a trabalhar em conjunto, podermos criar um organismo capaz de fazer vingar as nossas intenções. E seria inutil esperar se não estivesse ao alcance das nossas possibilidades.

É evidente que a tarefa não será fácil. Vivemos todos, e alguns de nós com maior intensidade uma crise das estruturas intelectuais e institucionais do ensino.

Não será cómodo fazer cooperar instituições frágeis, principalmente preocupadas em encontrar o seu próprio equilíbrio. É preciso, por conseguinte, actuar com prudência, encontrar os meios de uma cooperação que abranja a diversidade dos nossos sistemas de educação e faça convergir as suas mobilidades.

É, precisamente, se a crise torna a cooperação delicada, também não deixa de incitar a essa mesma cooperação, na medida em que pode colaborar na procura deste novo equilíbrio. A despeito das nossas diferenças, as nossas estruturas e, sobretudo, os nossos problemas não são estranhos uns aos outros. Como afirmaram os nossos parceiros alemães, os nossos países, chegados a um estádio análogo de desenvolvimento, servem-se de critérios relativamente próximos. Está ao nosso alcance tomar em consideração, ajustar e coordenar no seio da Comunidade as cooperações a dois, e fazer progredir o conjunto de maneira racional e organizada.

Eis algumas possibilidades e perspectivas. Na sua presença, que fazemos nós?

Presentemente, apenas uma questão referente ao ensino está a ser estudada entre os Seis. O tratado de Roma prevê, com efeito, no seu artigo 57, o direito de organização para as profissões não assalariadas. O exercício deste direito supõe reconhecimento mutuo dos diplomas, no sentido dos seus efeitos civis. Prepara-se, em Bruxelas, um certo numero de directivas, no meio de negociações difíceis e lentas.

Estas negociações são indispensáveis, mas é ainda mais importante ultrapassar este nível de problemas e, para isso, criar um instrumento novo com missões ampla e claramente definidas. É por esta razão que propus um centro europeu de desenvolvimento da educação. Três palavras seriam suficientes para resumir as suas tarefas: informar, coordenar, promover.

1) INFORMAR

Conhecemos mal os nossos sistemas educacionais e possuímos pouco o sentido da sua relatividade. Um primeiro objectivo seria, portanto, aprofundar este conhecimento e uniformizar os métodos de inquérito.

É certo que, aqui e ali, já se fazem esforços nesse sentido. Mas o centro ordenaria e generalizaria esta informação, e, sobretudo, nos domínios mais esquecidos: Economia da educação (ajustamento das estatísticas, dos sistemas de contabilidade, estudos comuns sobre os custos da educação); estrutura e funcionamento dos sistemas educacionais e inventário dos cursos escolares e universitários; informações sobre as investigações nos sectores da tecnologia e da inovação.

Seria também preciso organizar uma espécie de serviço de informações sobre as vacaturas de empregos para os professores, os estudantes e os investigadores. Esta bolsa das permutas ajudaria muito a mobilidade dos mestres e dos educandos.

O tratamento deste conjunto de informações só é concebível se existir um «banco de dados» que utilize as técnicas mais modernas de colecta e de difusão. Tratar-se-ia de obter um tratamento uniforme pela informática e adoptar um sistema de gestão unico dos dados. Poderíamos, deste modo, encarar progressivamente investigações comuns.

Apenas uma infra-estrutura material, uma equipa permanente de técnicos, podem assumir esta tarefa. O «instrumento», isto é, o centro, constitui, neste caso, uma prioridade.

2) COORDENAR

Competiria, em primeiro lugar, ao centro tornar possível um reconhecimento académico mutuo dos diplomas. Seria preciso, numa primeira fase, generalizar os sistemas de equivalências. Um trabalho comparativo, incidindo sobre os títulos universitários, os períodos de estudos, os próprios diplomas, seria levado a efeito pelos especialistas do centro. É evidente que, a médio prazo, tal reconhecimento não deixará de ter consequências sobre a própria estrutura dos ensinos.

É, igualmente, evidente que, se este reconhecimento académico estivesse previsto, só poderia facilitar e acelerar as negociações que, conforme tive ensejo de o dizer, a Comunidade economica leva a efeito de acordo com o artigo 57 do tratado de Roma.

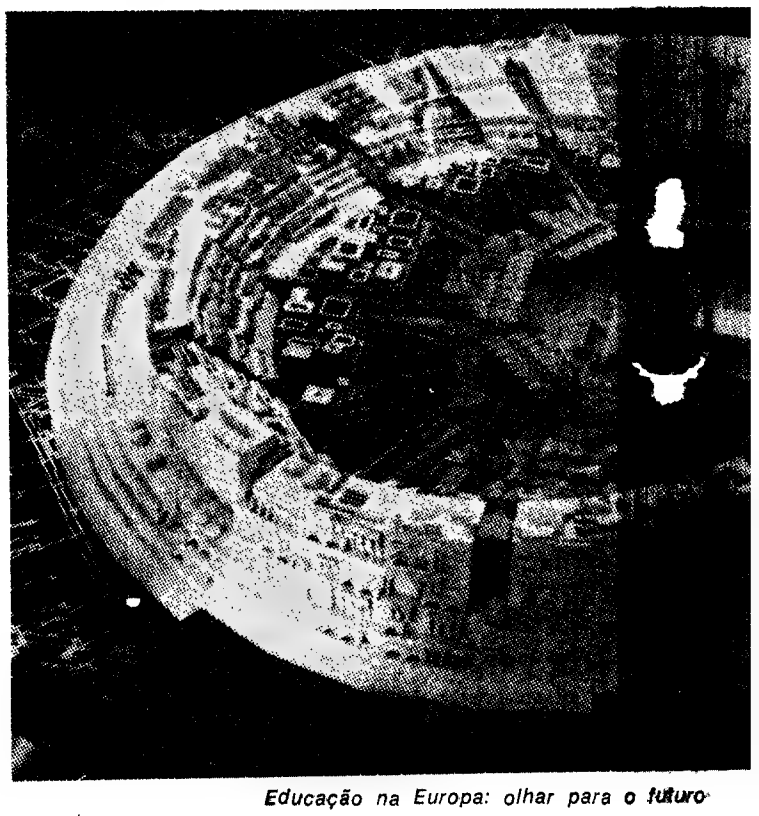
Este reconhecimento constituiria um factor de desenvolvimento da modalidade dos mestres e dos educandos. O centro entregar-se-ia ao recenseamento dos entraves administrativos e jurídicos que constituem um obstáculo a esta modalidade. Prepararia ele próprio ou, se necessário, com outras instancias, as decisões necessárias para a sua supressão e fá-las-ia aplicar.

Mais geralmente, o centro deveria empregar-se de harmonizar as condições de acesso aos diversos ciclos universitários ou aos laboratórios e de desenvolver ou criar aspectos complementares nos sectores do ensino e da investigação entre os Seis.

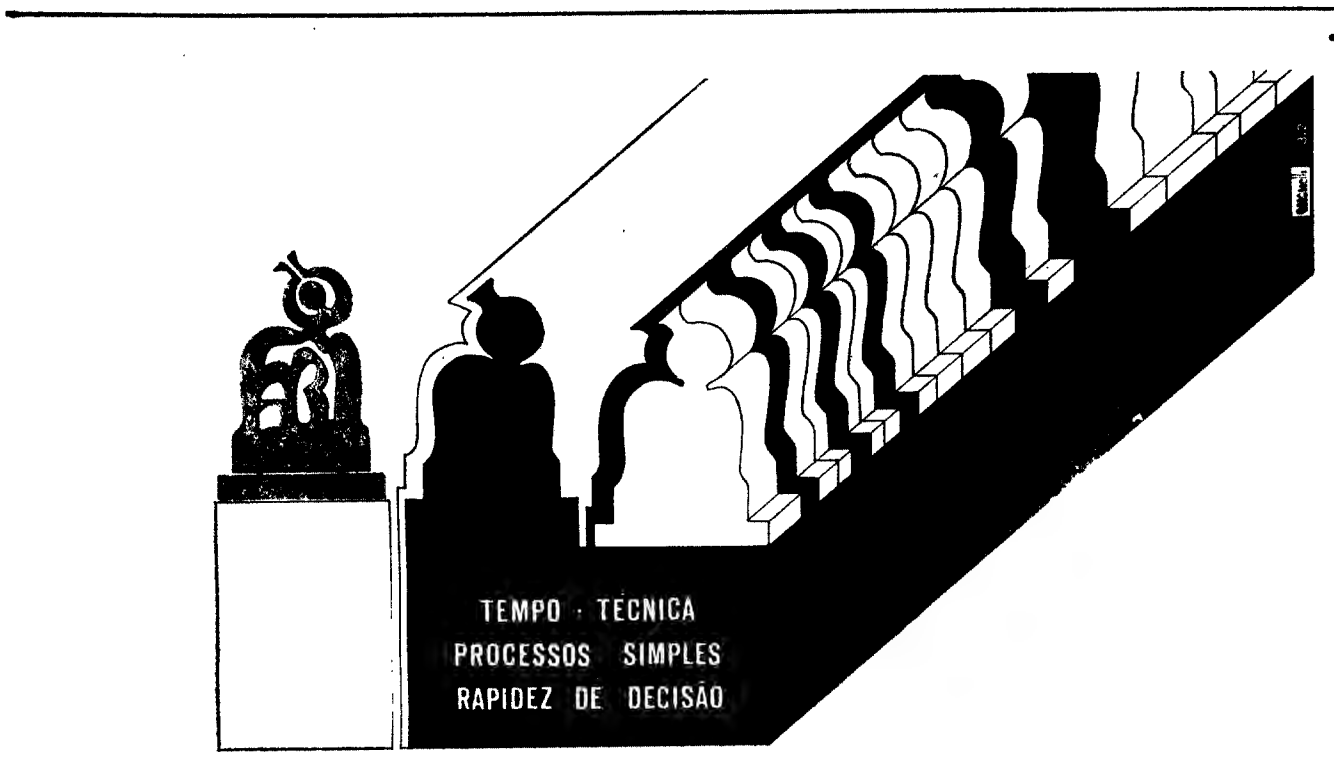
Tudo isso necessita algo mais do que reuniões de comissões intermitentes de especialistas, e supõe uma equipa permanente, utilizando e mantendo os contactos necessários entre administrações competentes, na posse de meios para fazer propostas concretas aos ministros responsáveis e executar as suas decisões.

3) PROMOVER

Finalmente, o centro deve criar movimento. Unirá sobre acções, e estas acções serão, em contrapartida, portadoras de unidade se forem portadoras de futuro. A acção comum é mais fácil e frutuosa nas terras virgens. Já não se trataria unicamente de coordenar e ajustar sistemas de ensino. Seria necessário dar impulsos em sectores bem escolhidos e vitais para o futuro da educação nos nossos países; poderemos pensar nas modernas técnicas de ensino, na investigação pedagógica e na educação permanente.



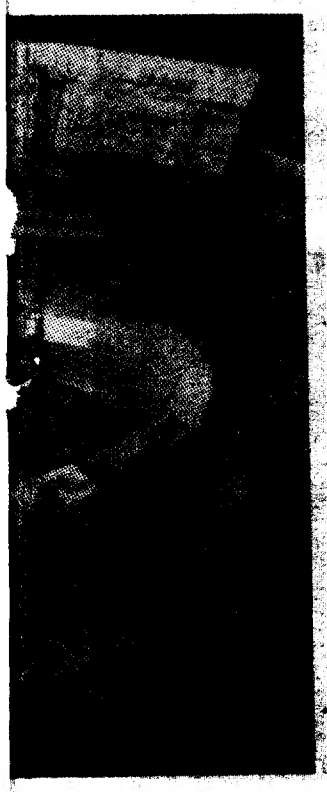
Educação na Europa: olhar para o futuro



UM CONCEITO NOVO NO ESPAÇO ECONÓMICO
AUGUSTINE REIS & CIA. BANQUEIROS

doc
m

Seria possível e frutuoso conseguir, em determinados casos, a normalização dos materiais destinados á educação, particularmente os mais recentes. Do mesmo modo, o estabelecimento de planos de produção ou de



ro

co-produção de material audio-visual comum abriria, sem duvida alguma, perspectivas interessantes.

A investigação pedagógica beneficiaria muito com a intervenção de um organismo comunitário susceptível de ajudar por meio de incitações, mesmo financeiras, a realização de programas comuns. A concentração dos esforços consentida por cada um dos países membros da Comunidade constituiria um penhor de economia e eficácia.

Finalmente, a educação permanente constitui uma preocupação nova em todos os nossos países. Suscita problemas técnicos singularmente difíceis. As experiências isoladas ou dispersas são dispendiosas. Também neste sector, os esforços em matéria de investigações e de realizações parecem uteis.

Tais são as tarefas que poderíamos propor ao centro. Basta dizer até que ponto elas exigem a permanência dos homens e a importância dos meios.

Mas como conceber o próprio centro?

Este aspecto do problema, todavia essencial, tem sido muito pouco abordado. Tenho algumas ideias a este respeito, mas pareceu-me necessário não prejudicar as discussões encerrando-as em limites demasiadamente estritos.

A estrutura do centro, seja como for, parece-me dever obedecer a três imperativos:

— Deve ser *específica*: os problemas da educação são bastante complexos neles próprios para o justificarem. Não creio que se possa pensar em fundir a educação num molde criado para outros domínios, económicos e sociais;

— Deve ser forte, suficientemente dotada para poder assumir as numerosas e difíceis missões que lhe serão confiadas;

— Deve, finalmente, permanecer *flexível*, na dupla medida em que o centro deverá permanecer aberto no aspecto geográfico e não deverá conduzir, por automatismos de processos, a uniformizações que não sejam desejadas e correriam o risco de provocar a irritação contra uma uniformização desejável e organizada progressivamente pelos ministros.

Deveria, portanto, á primeira vista, ser constituído por um organismo permanente, dotado de meios de acção e aptidão legal para elaborar contratos técnicos com as instituições no próprio local. Prepararia e, eventualmente (quando não se tratasse de decisão nacional), executaria as decisões dos ministros da educação, que assegurariam a sua direcção.

Ao anunciar este projecto, tive ocasião de dizer, em Haia: «O desenvolvimento em profundidade da nossa Comunidade europeia exige que ela não se limite unicamente á administração dos homens e das coisas do presente, mas que se entregue á tarefa de preparar um futuro comum, isto é, educar e formar homens que, amanhã, dirigirão os destinos da Europa».

Todavia, embora a perspectiva deva ser desenhada com amplidão, os objectivos imediatos podem ser modestos — se é modesto tornar efectiva uma cooperação multilateral. O importante é lançar um movimento. E é oportuno fazê-lo no momento em que todos os nossos sistemas de educação se encontram eles próprios em movimento, logo disponíveis para estas convergências que darão pouco a pouco a sua base real á união europeia.

Qualquer que seja o interesse que estas ideias tenham dado a impressão de suscitar, estou, agora, convencido de que não é fácil fazê-las avançar. Pergunto a mim próprio se a moldura que me tinha parecido melhor adaptada, a de Bruxelas, se presta verdadeiramente para esse fim.

Todavia, mantenho as minhas propostas de cooperação comunitária através de um centro. De resto, conforme dissera ainda em Haia, em Novembro de 1969, alguns dias antes da abertura, nessa cidade, da reunião dos Seis que devia permitir-nos iniciar a negociação sobre a candidatura britanica, desejo que a Grã-Bretanha, e mesmo outros países da Europa, se associem á criação deste centro e, através dela, á definição de um modelo europeu de cultura, tarefa essencial «se quisermos que a Europa tenha algo a dizer ao mundo do século vinte e um».

Filhos vietnamitas de soldados americanos

Crianças sem pátria?

MARLENE SIMONS

Exclusivo «The Los Angeles Times»-«D. L.»

Pearl S. Buck, galardoada com os prémios «Nobel» e «Pulitzer», iniciará no próximo mês uma nova campanha, através da sua Fundação, com o objectivo de alargar as oportunidades de educação para as crianças do Vietnam filhas de soldados americanos.

«A situação nesse país é trágica», **declarou, recentemente, durante uma conferência de imprensa realizada em Washington para divulgação do programa.** «Na Ásia, segundo a tradição, a criança pertence ao pai. Pois bem, os pais americanos abandonaram os seus filhos para regressarem à pátria. Estas crianças são órfãs. Não têm existência legal, não são aceites como cidadãos e, por isso, não têm pátria».

«Miss» Buck, que viveu na China durante muitos anos e possui larga experiência da Ásia, declarou que a Fundação «Pearl S. Buck» criada em 1964 para ajudar a educar e cuidar de crianças mestiças em países onde militares americanos prestem serviço, abriria, no próximo mês, escritórios no Vietnam, e começaria a procurar crianças «amerasiáticas» que vivem no lar com as mães ou vagueiam nas ruas.

«Queremos encontrá-las. Queremos que continuem na escola, e, se necessário, persuadi-las-emos a regressarem às aulas», **disse.** «Pretendemos que aprendam uma profissão para que, quando crescerem, se tornem cidadãos decentes. Ao mesmo tempo, queremos que os americanos tomem consciência deste problema e patrocinem o nosso trabalho. Não o trabalhamos com o governo americano. Na realidade, o nosso Departamento da Defesa diz que, legalmente, estas crianças não existem. Mas esperamos que outros americanos despertem e nos ajudem».

Embora não se disponha de dados oficiais acerca do número de crianças filhas de pais americanos (os cálculos vão de 10 000 a 200 000), «Miss» Buck julga (considerando-a, no entanto, uma estimativa moderada) que um em cada 10 americanos tem um filho no Vietnam.

A Fundação «Pearl S. Buck», uma organização sem fins lucrativos com sede em Filadélfia, Pennsylvania, exerce a sua actividade em cinco países: Coreia, Okinawa, Filipinas, Formosa e Tailândia. O director do programa da Tailândia, Anthony Tidei, será temporàriamente nomeado chefe do projecto de Saigão. Tenciona partir para o Vietnam nos primeiros dias de Setembro, a fim de iniciar o trabalho com uma pequena equipa.

A Fundação não é uma instituição de beneficência nem de adopção, ocupando-se, sobretudo, da educação nos vários países.

Depois dos sorrisos: uma geração apátrida?

Soltas...

ABSOLUTOS

Chegado do Ceilão, René Dumont denunciava há semanas: A senhora Bandaranaik gritou por socorro e recebeu-o de todos os lados: do Paquistão (a cujos aviões ela tinha autorizado o reabastecimento, no aeroporto de Colombo, aviões esses que iam bombardear os rebeldes do Paquistão Oriental); da India (que mandou navios de guerra); das duas Alemanhas (tanto a de Leste como a Ocidental). E, evidentemente, da Inglaterra e dos Estados Unidos. Até da Jugoslávia, com quem os «trotskistas» no poder tiveram sempre as melhores relações.

Por seu lado, a União Soviética enviou seis «Mig-17», vindos do Cairo. É a primeira vez que os soviéticos enviam forças especialmente destinadas a lutar contra um movimento revolucionário, e este precedente não será esquecido.

Depois das declarações de René Dumont vieram as de Chu En-Lai: «A China sempre desaprovou a doutrina guevarista, por considerá-la aventureira e totalmente oposta às teorias revolucionárias de Mao-Tsé-Tung». (Segundo o correspondente do Monde o baptismo de guevaristas aos rebeldes do Ceilão tem origem na polícia cingalesa). «Quem é que a China há-de apoiar se não o Governo da senhora Bandaranaike?».

Os rebeldes cingaleses são pois os isolados absolutos.

ULIANOV

No ultimo numero da Seara Nova (Julho) a continuação do artigo de Sottomayor Cardia, em resposta a Manuel J. A. Teixeira, «O materialismo moderno não é um naturalismo». Artigo este que causará por certo alguma admiração.

Uma passagem que dá o tom da posição de S. C.: «Por quanto tempo ainda permanecerão em seus altares dogmas que devem sua origem á «raiva» de um homem filosóficamente impreparado que não teve o senso crítico de evitar um improviso polémico?» O homem em questão é Ulianov.

Dissemos em cima «que causará alguma admiração». «Alguma» porque não é a primeira vez que se sustenta que, pela época do «Materialismo e Empirocriticismo» (1908), Ulianov estava ainda «prisioneiro» do empirismo.

Fazer dos textos laicos textos sagrados evidentemente que não é posição que convenha á pesquisa intelectual. Sob esse aspecto só há que louvar o artigo de Sottomayor Cárdia.

ALTHUSSER

Porém — não negando embora que Ulianov se movimenta no espaço teórico do empirismo do século XVIII — há quem não esteja de acordo com a minimização do «Materialismo e Empirocriticismo». Por exemplo: Louis Althusser.

Diz ele: «Porque se Ulianov pensa na problemática do empirismo objectivo (Ulianov diz mesmo do «sensualismo objectivo») e se o facto de pensar nesta problemática afecta muitas vezes não apenas as formulações, mas até certos movimentos do seu pensamento, ninguém pode negar que Ulianov «pensa», quer dizer, pensa sistemática e rigorosamente».

«Materialismo e Empirocriticismo», obra maior ou obra menor de Ulianov?

lemos para si

Adaptação e utopia em Carl Rogers (*)

É a altura de concluir a recenção de Tornar-se Pessoa. Estas notas da Mesa-Redonda não são análises críticas. Só mais o aclaramento de dois pontos, para evitar equívocos, aliás inevitáveis em redacções muito condensadas como estas de Lemos para si.

Na nossa primeira nota (6 de Agosto) escrevemos: «Não acabará por ser a psicologia rogeriana um método de adaptação? (A pergunta não pretende insinuar que o seja. Pretende que há, neste ponto, um problema a meditar, que é o da própria adaptação, problema muito complexo)».

Apesar das nossas cautelas, queremos voltar ao ponto. Que não se entenda, nem de longe, uma execução de Rogers, do tipo de «a psicoterapia centrada no paciente adapta ao capitalismo americano». Simplismos deste género são-nos totalmente alheios.

Remetemos o leitor para a Pequena Antologia. O primeiro exerto de Tornar-se Pessoa mostra bem que estamos longe da adaptação da peça à máquina. A pessoa rogerianamente devinda não pode ser uma peça, porque criativa. Essa pessoa tem que ser necessàriamente inconformista, ainda que construtiva. Dentro da sociedade americana a pessoa, no sentido de Rogers, será talvez reformista, mas não (visto que é construtiva) revolucionária. A atitude de mútua compreensão advogada por Rogers num conflito entre patrões e operários (v. Pequena Antologia) está a favor desta conclusão.

Agora outro ponto para esclarecermos melhor as consequências práticas possíveis da psicoterapia de Rogers na sociedade onde nasceu. Vê-se muito bem a ideologia de Rogers influindo numa sessão de brainstormig. uma das regras deste é a exclusão do juizo, e sabe-se como Rogers minimiza o juizo a favor da compreensão. O participante do brainstorming deve compreender o seu parceiro que está a dizer tudo o que lhe vem à cabeça, com a intenção de encontrar «a boa ideia». (É mesmo possível que o brainstorming tenha desde o principio a sua dose de influência da psicoterapia de Rogers, não o sabemos. O que não há dúvida é que uma e outra coisa quadram).

Agora: as relações de hierarquia numa fábrica. O capataz e o operário aceitando a grande regra de Rogers: «Cada uma das pessoas só pode falar para defender as suas próprias ideias depois de ter voltado a expor as opiões e as ideias da pessoa que falou antes dela e com plena satisfação desta». Veremos um dia o capataz a expor o que o operário defende a propósito, por exemplo, de um problema de trabalho, não se podendo passar adiante sem que o operário diga: «V. expôs a contento a minha posição sobre o problema?

Posto isto, duas palavras ainda sobre o termos classificado de «utópicas» as ideias de Rogers. A certos níveis elas podem ser postas em prática (no brainstorming, no management...). Nós referimo-nos é certo ás ideias pedagógicas. Entrando num certo compromisso com as instituições também elas podem ser levadas a efeito. Ver por exemplo a experiência de D. Hameline, em Liberdade de aprender (tradução portuguesa da Moraes). Essa experiência tem fortes influências de Rogers. E efectuou-se num modus vivend com um colégio católico (admitindo os seus horários, programas, o regulamento geral do colégio, etc.).

Agora: esta pedagogia não-directiva existe em ilhas. Poderá alastrar-se ao continente do ensino? O hábito da iniciativa e da cooperação será fecundo para certos estratos de uma sociedade industrial produtivistas (managers, por exemplo) Mas será desejável, do ponto de vista do sistema, alargá-la a todo o ensino? Duvidamos.

(*) Artigos anteriores nos ultimos dois numeros de «Mesa-Redonda».

Pequena Antologia de «Tornar-se Pessoa»

«Com a sua abertura sensível ao mundo, a confiança na sua própria capacidade para formar novas relações com o seu ambiente, devia ser o género de pessoa donde provêm as produções e vivências criadoras. Não devia estar necessàriamente «adaptada» à sua cultura, e não devia ser com toda a certeza conformista. Mas, em qualquer época e em qualquer cultura, viveria de uma maneira construtiva, numa grande harmonia com o seu meio cultural para conseguir uma satisfação equilibrada das suas necessidades. Em determinadas situações culturais, poderia em alguns aspectos ser uma pessoa muito infeliz, mas continuaria a progredir para ser ela própria e para se comportar de tal forma que satisfizesse de um modo tão completo quanto possivel as suas necessidades profundas.

Uma pessoa assim seria, segundo creio, reconhecida como o tipo mais capaz de se adaptar e de sobreviver em caso de alteração das condições ambientes. Uma pessoa assim seria capaz de se adaptar devidamente, tanto às novas como às antigas condições. Estaria justamente na vanguarda da evolução humana.» (pg. 172 de **Tornar-se Pessoa**)

///

«Podeis imaginar o que este tipo de contacto significaria se fosse ampliado a vastos domínios? O que aconteceria se um conflito de trabalho entre operários e patrões seguisse esta via, de modo que os trabalhadores, sem estarem necessàriamente de acordo com a direcção, pudessem formular correctamente o ponto de vista desta e os patrões, sem aprovarem a posição dos trabalhadores, fossem capazes de expor o problema destes de forma tal que estes o aprovassem? Isto quereria dizer que se tinha estabelecido uma real comunicação e que se poderia pràticamente garantir que se chegaria a uma solução razoável.» (pg. 285 de **Tornar-se Pessoa**)

Textos pedagógicos do Século XIX

O Volume I da *Antologia de textos pedagógicos do século XIX português*, do Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Gulbenkian.

Aproveitemos a oportunidade para chamar a atenção do leitor para a mão cheia de trabalhos que C. I. P. já publicou. Além do Boletim Bibliográfico e Informativo, que vai no numero 12, *Pedagogia Concreta, Educação Permanente e Formação Psicossocial*, de Manuel Breda Simões, *Da Pedagogia Não-Directiva como Pedagogia Personalista*, de João Benard da Costa, *I. A., Um teste de Factor «g» Aferido para a População Escolar Portuguesa*, de J. Rodrigues do Amaral, *Elementos para uma Antropologia Situada*, de José Marinho, *Psicologia Dialéctica Síntese Pessoal*, de Manuel Breda Simões. *O Teste de Barragem de Toulouse e Piéron — Elementos de Aferição para a População Escolar Portuguesa*, de J. Rodrigues do Amaral. *Para a coordenação necessária entre o Português e a Matemática*, de Óscar Lopes. *A Educação de Hoje*, de V. Garcia Hoz, e *O Papel e a Formação do Professor*, de Maria Borges Medeiros, e as Actas do VI Seminário Internacional de Caracteriologia que se realizou em Lisboa em 1966. Esta enumeração mostra-nos só por si, o teor do trabalho que o CIP está a realizar.

Temos agora o Volume I da *Antologia de textos pedagógicos do século XIX* português, feita, prefaciada e anotada por Alberto Ferreira, com a colaboração de Maria José Marinho.

Não estamos em condições de discutir a selecção de Alberto Ferreira, dado não sermos especialistas da história da pedagogia oitocentista. Porventura o único especialista da matéria é Alberto Ferreira, ainda que ele diga que não. Pág. 11: «Não me considero especialista de educação». Ainda assim. Este trabalho proporcionou-lhe ocasião de *mexer* no tema. Quem além dele o fez?

A pedagogia em Portugal é matéria pouco e mal trabalhada. «Quanto se escreveu neste domínio não ultrapassa a retórica, no pior sentido em que ela se orientou nesta terra» (A. F., pg. 52). Se é verdade que o prefaciador ressalva o estudo de Newton de Macedo sobre a educação em Portugal no século XIX, que vem na História chamada de Barcelos — o único trabalho que «se atreve a examinar globalmente o século XIX» — trata-se necessàriamente de um estudo que teve de cingir-se à economia da obra a que se destinava.

A nossa incompetência não nos impede porém de reconhecer que a antologia em causa constitui um trabalho muito útil. O conhecimento da reflexão pedagógica em Portugal não pode deixar de ser um contributo importante para uma reflexão pedagógica — aqui e agora. O papel da educação na sociedade é uma coisa de cuja influência *verdadeira* só há pouco se começou a ter consciência. *Pela educação se acultura* (Supomos que esta frase diz muito.)

Também é patente o cuidado exegético de Alberto Ferreira ao pospôr à antologia um certo número de textos destinados a mostrar influências ou coincidências.

Duas palavras mais destinadas ao leitor em cujos interesses principais se não encontra a História da Pedagogia em Portugal. (Para os outros este é naturalmente um livro indispensável).

A leitura desta antologia estimula reflexões bem actuais. Por exemplo o texto de Antero (V. Pequena Antologia) «A burguesia também é ignorante».

Era-o no tempo de Antero e continua a sê-lo, segundo se deprende de muitas declarações de membros do Governo, que lamentam a estreiteza de ideias dos nossos empresários.

Outro exemplo (v. também Pequena Antologia): o texto de D. António da Costa «A Instrução Popular cria um capital financeiro». Aquele clérigo já então via quanto a instrução popular representa um bom investimento. Um capitalista moderno *avant la lettre*, neste particular, o efémero Ministro da Instrução Pública no governo do Marechal Saldanha.

Alberto Ferreira

Pequena Antologia dos textos pedagógicos

A burguesia também é ignorante «*Qual é, pois, a causa da ignorância — indigna do século — em que vejeta todo o nosso povo e grande parte da burguesia? Porque não é só o proletário, é também a classe média em grande escala, que não cura os seus direitos e liberdades, considerando-os indiferentes, como uma invenção do século, e desconhecendo que só eles são as garantias únicas e seguríssimas da sua dignidade e progresso.*

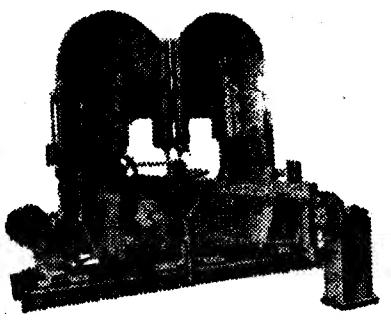
A causa não está na escassez de livros populares, que alguns temos nós e de elevado mérito; nem menos na indiferença do povo português, que sabido tem ele mostrar e como zelar os seus direitos, uma vez compenetrado por eles.

A resposta já de há muito a deu um grande homem e um grande Português, quando se lastimava de que — possuindo nós ainda todos os elementos duma grande ventura, só nos faltasse um — a vontade dos que podem. (Antero de Quental, pg. 193).

///

A instrução popular cria um capital financeiro «*A instrução popular cria um grande capital financeiro no desenvolvimento dos espíritos. Quanto mais apurados forem os conhecimentos dos operários e dos trabalhadores, mais perfeitos, e por isso mais rendosos, serão os produtos industriais e agrícolas. O salário dos operários, o lucro dos capitalistas e a prosperidade do país crescem na proporção em que se aumente a cultura das inteligências e a melhoria do trabalho individual. Universalizar a instrução é multiplicar a riqueza nacional. (D. António da Costa, pg. 214).*

«MIDA»



SERRA DUPLA
Mod. SD-11

UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

Fábrica: — TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

O trabalho no Mundo

ESPANHA: 23,8% DE TRABALHADORAS

Em 1969, a população activa espanhola elevava-se a 12,2 milhões de pessoas, 2,9 milhões das quais eram mulheres (ou seja 23,8 % do total). Esta ultima mão-de-obra encontra-se repartida do seguinte modo, por sectores de actividade: agricultura, 12,5%; indústria, 28,5%; e serviços, 46%. Por outro lado, 20% das explorações agrícolas, 14% das indústrias e 20% dos estabelecimentos comerciais são dirigidos por mulheres. Na indústria de confecções, de calçado e de conservas, a mão-de-obra feminina ocupa um lugar preponderante. Na indústria têxtil, a mão-de-obra feminina representa 55,14% da mão-de-obra total.

A estrutura da mão-de-obra feminina é a seguinte: de 16 a 25 anos 35,9%, 26 a 45 anos 30,5%, 46 a 65 anos 28,3%, mais de 65 anos 4,3% e de 11 a 15 anos 1%.

O salário horário feminino médio na indústria e nos serviços representa 72,7% do salário horário masculino médio. Por sectores de actividade, esta média é a seguinte: indústria de confecções e de calçado 80,9%, comércio 78,9%, indústria têxtil 74,1%, indústria química 69,7% e indústria alimentar 66,2%. A discriminação não existe na Administração e nos bancos, embora os postos superiores, com remunerações substanciais sejam de acesso difícil ao pessoal feminino

QUANTO PRECISAMOS PARA VIVER?

Em fins de 1970 o Instituto Gallup realizou uma sondagem de opinião em oito países, simultâneamente, sobre o tema seguinte: qual o rendimento necessário para uma família de quatro pessoas (dois filhos) viver?

Na maioria dos casos, a soma indicada está muito próxima dos salários médios pagos na indústria. Nos Estados Unidos, 14 mil escudos por mês encontra-se mesmo bastante abaixo dessa média que era de 15 mil escudos em Maio de 1970. Na Grã-Bretanha, os salários semanais médios na indústria eram, em Outubro de 1970, de 2 mil escudos, mais que os mil e novecentos escudos que os britânicos reconheciam como necessários para viver durante uma semana.

Contudo, na maior parte dos países, a estimativa dos entrevistados é, no conjunto, igual ou superior àquilo que ganham em média.

Também os alemães ocidentais estão satisfeitos com o que ganham; sòmente 17% deles pensam que ganham menos do que precisam, e 35% pensam que ganham mais; 48% estimam que ganham precisamente aquilo de que precisam ou não têm opinião (infelizmente, o estudo não os distingue).

O CUSTO DA VIDA SEGUNDO O HOMEM DA RUA

Necessidades mensais de uma família de quatro pessoas — dois filhos — (numeros aproximados)

Estados Unidos	14 000$00
Alemanha	10 000$00
França	9 800$00
Grã-Bretanha	7 500$00
Israel	6 800$00
Uruguai	6 000$00
Holanda	5 700$00
Espanha	5 200$00

U. R. S. S. — DESAFECÇÃO PELOS TRABALHOS MANUAIS

Georgi A. Koulagin, director da fábrica de máquinas-ferramentas de Sverdlov, pensa, segundo referiu o «Herald Tribune», que numerosas empresas soviéticas não podem trabalhar a tempo inteiro por causa da dificuldade em encontrar equipas para os turnos nocturnos. Em breve haverá, terá afirmado, penuria de camionistas, agentes e porteiros. De facto, os jovens querem continuar os seus estudos ou encontrar empregos de escritório mas desprezam o trabalho manual. Já há dois anos, a «Literatournaya Gazeta» assinalava que se formavam engenheiros em demasia e poucos trabalhadores vulgares.

Um inquérito recente, efectuado em Novosibirsk e que consistia em pedir aos alunos das classes finalistas que classificassem por ordem de preferência 80 profissões, dava: matemático, físico, biologista, cirurgião, geólogo, escritor, actor e astronautas em primeiro lugar. Pedreiro e fresador só vinham, na ordem de preferência, em 35.º e 40.º lugar. As duas últimas posições eram ocupadas pelas profissões de contabilista e ajudante de contabilidade. O mesmo inquérito, feito em Kostroma, mostrou que as profissões de pedreiro e fresador se classificavam em 75.º e 76.º lugar.

BÉLGICA: OS ESTUDANTES TRABALHAM NAS FÉRIAS

A associação dos jovens operários na província de Limbourg acaba de publicar os resultados de um inquérito, efectuado entre os alunos das classes finalistas das diversas escolas secundárias e técnicas sobre o trabalho durante as férias. Mais de 600 alunos de 51 escolas preencheram os questionários.

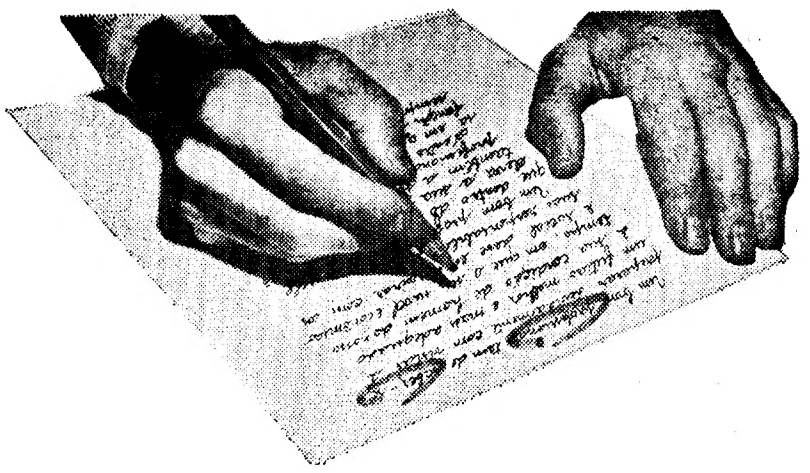
Em 1970, 10% das raparigas e 38% dos rapazes dos dois últimos anos de estudos trabalharam durante as férias.

— 46% dos rapazes trabalharam em fábricas, 19% dos quais na metalurgia e 13% na construção. As raparigas trabalharam mais em centros de férias (17%) e em lojas (16%).

— 67% das raparigas e 59% dos rapazes estavam satisfeitos com o respectivo salário, mas 16% das raparigas e 13% dos rapazes ignoravam a existência de um contrato entre eles e o seu empregador. Isto prova que um grande número de jovens compromete-se a trabalhar sem uma informação prévia bastante.

— Contràriamente ao que poderia pensar-se, parece que 28% das raparigas e 26% dos rapazes ão gastaram os salários, guardando-os. 13% das raparigas e 21% dos rapazes deram o dinheiro aos pais; 10% dos rapazes compraram transistores, motos, etc.

— A maior parte trabalhou durante um mês (32% das raparigas e 33% dos rapazes) mas 24% dos rapazes durante dois meses.



NÃO DEIXE QUE O ACUSEM de não saber

escrever e falar PORTUGUÊS *correctamente*

Desconhecer as bases do nosso idioma é uma falha que se paga com o preço das mais caras aspirações profissionais.
Saber inglês ou francês é importante, se partirmos do princípio que conhecemos o nosso idioma.
Hoje, seja qual for a profissão ou o cargo que se exerça, paru o bom desempenho das nossas funções exige-se o saber falar, escrever e interpretar correctamente o idioma pátrio.
Quantas aspirações profissionais se vêem fracassadas devido à falta dos conhecimentos básicos da nossa língua?

agora não hesite

O CURSO BÁSICO DE PORTUGUÊS por correspondência

que o CETOP criou e lançou no propósito de o ajudar, permitir-lhe-á dominar perfeitamente os segredos da nossa língua.
Com um mínimo de despesa mensal e o apoio deste centro de ensino por correspondência, terá um curso de Português que muito o ajudará a singrar na vida.
Quer você seja empregado de escritório ou estudante, operário, funcionário público ou técnico, ver-se-á diàriamente a braços com situações que lhe exigem um bom domínio da língua, tais como o redigir correspondência, relatórios, informações, minutas, etc.
O nosso Curso Básico de Português dar-lhe-á os conhecimentos necessários para brilhar no meio em que trabalha.
Também para os estudantes, este curso será um valioso complemento.

Peça folheto grátis enviando este cupão a:

CETOP
Apartado 7 — Mem Martins
Portugal

Estou interessado no Curso Básico de Português:
NOME: _____
MORADA: _____ Ref.ª: A-12

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDAS	PORTOS DE DESTINO
GRANTLEYHALL *	Princípios de Setembro	Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
MOÇAMBIQUE *	10 de Setembro	Carrega em Lisboa até 7 de Setembro. Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
PRÍNCIPE PERFEITO *	11 de Setembro	Carrega em Lisboa até 8 de Setembro. Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
PORTO AMÉLIA *	20 de Setembro	Luanda, Lobito e Moçâmedes.
CARGA AÉREA	Diàriamente	Para todo o Mundo.
AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO	Serviço especializado	Para todo o Mundo.

* Com escala prévia por Leixões.

LISBOA — R. DO COMÉRCIO, 85; TEL. 323021; Reserva de Passagens: 34764-3691
AGÊNCIA NO PORTO: NORTEMAR - R. INFANTE D. HENRIQUE, 63 TEL. 22458

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua do Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O último guerreiro da saga seareira

ENTREVISTA COM **MANUEL JOÃO MANSOS** CONDUZIDA POR **MANUEL GERALDO**

Grupo Coral Vindimadores da Vidigueira: uma obra de amor e independência

Conheci Manuel João Mansos, «compadre-batuta» de um agrupamento folclórico alentejano, estruturalmente incomum, chamado «OS VINDIMADORES DA VIDIGUEIRA», aquando da última actuação do «seu rancho» — «o único grupo coral verdadeiramente independente de toda a província transtagana» — realizada na noite calmosa de St.ª Maria/71, numa feira moribunda e destoada dessa coriácea e «germanófila» cidade que é a Pax-Júlia do presente.

Homem curtido, mas jovial nos seus cinquenta anos laboriosamente vividos, tratou-me por tu desde o primeiro contacto, eu tuteei-o sem rebuço, apesar da diferença marcante de idades, porque a juventude de espírito não conhece barreiras de calendário nem reaccionarismos de casta, e para ali nos restámos, madrugada amadornada e abafadiça adentro, a falarmos de «modas», de ranchos, de poetas, de poesia, dos homens-personagens e dos personagens-prosadores; Natália, Assis Pacheco, «A Seara de Vento», «O Suão», «Bastardos do Sol», entre outros, afluíram como temas ferventes neste nosso bate-papo travado a horas mortas, numa barraca de comes-e-bebes sita em rua secundária e obscura da ora decrépita e sofiscada mas outrora abastada, concorrida e ruralóide feira-mor da capital baixo-alentejana.

— Afinal, Manuel João, o que é na realidade o grupo coral de «Os Vindimadores da Vidigueira»?

— Olha, amigo, sempre me choram os olhos quando falo nesta nossa epopeia do quase impossível que consome energias pródigas de gente miúda que revolve vontades insuspeitas, que atropela sistemas rígidos.

Tu hoje viste, viste bem como é! Estes homens, a maioria amanhã estarão agarrados á terra na faina ceifã que os ocupa nesta secura de Agosto. Ao romper da aurora não poderão faltar, ninguém lhes dará uma folga remunerada, eles não fazem parte de nenhum organismo, porque este agrupamento é independente, vive de labutas e sacrifícios, já que o folclore do Alentejo, quanto a mim, terá que possuir sempre o reflexo da terra-mãe insuflado na carne e na garganta dos cantadores. Isto mata a gente, Manel! Mata-nos de alegria! Esta feira está desvirtuada, mas tu viste bem como os vidigueirenses arrebataram os «pipis da tabela» do marasmo em que se carcomiam

São momentos como estes em que os homens, mesmo os mais «não te rales», se sentem conduzidos ás origens da planura, que lhe sacia os vícios e as canseiras, pelo coro pungente de dezoito homens puros e calejados; são períodos repentinos, é certo, mas que apesar de tudo nos compensam de todos os sacrifícios e mal entendidos que constituem o pão nosso de cada dia destes «vendimadores» de antes quebrar que torcer...

— E as críticas?

— Certos críticos de televisão, mesmo alguns mais imapreciais e arejados, sem serem deveras tendenciosos, estão desfazados em relação ás realidades do folclore actual. Não admitem que um rancho coral alentejano interprete quadras que não metam enxadas, arados, sofrimento, canícula, revolta... Não suportmam temas salpicados de palavras como flores, luar, bailarinos, amor, bodas e risos.

Mas que dizer, por exemplo, a uma «moda» aparentemente pirosa e lamecheirona para espíritos desprevenidos ou deslocados da paisagem social do «humus escaldante», que vai para dois anos um moço da região me enviou juntamente com uma carta em que explicava a causa da sua assoberbada inspiração: conhecera uma mocetona de origem modesta mas engraçadota, de quem gostara, mas como era muito farto de posses e não tendo coragem de se declarar, com medo de represálias e da incompreensão da família e conhecidos, faz-lhe então duas quadras, como se seguem —Malmequer criado no campo/Delírio da mocidade / Pelas tuas brancas folhas /Malmequer diz-me a verdade/ Malmequer diz-me a verdade/E guarda-me o meu segredo/Perder dela o seu carinho/Malmequer eu tenho medo/— O que é esta «moda» mesclada de malmequeres, folhas, carinho, mocidade, sem mexer nem ao de leve em charruas, debulhadoras, foices, securas ou forquilhas, senão um reflexo evidente da existência de abismos medonhos de classe que criam uma espécie de valado intransponível entre o filho do lavrador abastado e a gaiata mondadeira.

Eu cá por mim acho que esta «moda» é Alentejo, é gente genuína da charneca, é planura heróica do meu povo, tanto como a temática insuflada em quadras valentes como estas: —O pão que sobra á riqueza / Repartido com razão/Matava a fome á pobreza/Ainda sobrava pão/—Não me inveja de quem tem/ carros, parelhas e montes/Só me enleva de quem bebe/Aguas em todas as fontes/—Nestes campos solitários/Onde a desgraça me tem/Brado, ninguém me responde / Olho, não vejo ninguém/.

— Como reages, por norma, á organização de certames competitivo-folclórico?

— Bem! Há anos antes do aparecimento da televisão e outras entretengas nas aldeias e vilas, os naturais seentiam uma premência de se reunirem nas esquinas, nas tabernas, nos arrabaldes dos povoados, ao longo das travessas e ruas, para cantarolarem as suas «modas» mais preferidas. Era a unica via de passarem os tempos de lazer, uma maneira económica e sadia de confraternizarem. As fainas nos campos também eram mais morosas, com menos maquinarias. Logo, com a dolência do trabalho eles despicavam ou cantavam em grupo para iludirem a calmaria bruta e a morosidade canseirosa dos trabalhos.

Agora os tempos mudaram, os gentios debandaram, e a necessidade de comunicar pelo canto quase se desvaneceu, sendo uma trabalheira para juntar os elementos necessários de modo a perfazer o todo dum rancho para actuação em publico. Sómente uma grande afeição ao canto, um são bairrismo, os faz perder uma partida de futebol ou uma toirada transmitidas pelos televisores.

Antes nem sequer admitia, porque até me repugnava, esses autênticos leilões de alienação. Mas agora perante a triste realidade, quase me atrevo a considerá-los a unica forma de incentivar os grupos a sobreviverem. Porque eu não desarmo e embora não comungue nem por sonhos com certos meios para atingir certos fins tenho que dar o braço a torcer e vir para a hasta publica com os outros que nem sequer trazem o folclore nas guelras e nas vísceras. Trazem sim desejos insaciáveis de publicidade, de honrarias fáceis, eu sei lá! E pouco mais...

Manuel João Mansos é a própria charneca barrenta, na camisa quadrejada e desfraldada de seu trajar peculiar de medianeiro-campónio em terra bastarda; este visceral e inspirado bardo-cantador de rosto trigueiro e cabelo grisalho, figura a espontaneidade inata e tenazmente imorredoira de um folclore morno mas «incomprometido», qual «proveta-mensagem» de reminiscências mouriscas, enraizando no seu arcaboiço irreverente certezas proclamadas, nas estrofes dolentes e magoadas por ele mesmo compostas, de como o Alentejo jamais se extinguirá de liberdade, de como os ranchos irão sobreviver, porque ele, ultimo guerreiro da saga seareira acredita piamente no milagre do renascimento e etnico-populacional da sua terra e das suas gentes, mau grado a emigração «desestrambelhada» da década finda.

Protestos contra a taxa do vinho

(Continuação da 1.ª página)

superprodução vinícola que a justificasse;

2.ª — A técnica legislativa, até aí, usada pelo Governo, e

TAXAS SOBRE O VINHO AMERICANO

2.º —Depois, Senhor Presidente do Conselho, os vinicultores da região nunca perceberam o dito encargo. E, se é certo que lhes era afirmado ter sido ele *pedido pela lavoura* e para *seu benefício*, a verdade é que nunca lhes constou que a lavoura da região fosse ouvida sobre a sua criação ou que dele tivesse tirado alguma vantagem.

Com efeito o nosso vinho é um *vinho verde*, mas sem o respectivo estatuto (a região não está demarcada); sofre a concorrência livre de verdes e maduros, portas dentro, e é sobrecarregado com todas as taxas e encargos que oneram uns e outros.

Mas, a injustiça vai mais longe: como é um vinho verde tem um baixo teor alcoólico. Simplesmente a taxa incide sobre *cada litro* de vinho produzido. Ao contrário, na sua política de intervenção, a J. N. V. paga o vinho em função do *grau-litro*. Daqui resulta que enquanto nós pagamos á Junta o mesmo que os agricultores ribatejanos e outros ($20 por litro) a Junta recebe o vinho deles quase pelo dobro do preço porque nos recebe a nós, em razão da diferença alcoólica.

A isto acresce mais o seguinte: grande parte da região de Lafões produz vinho «americano» para consumo próprio.

Ora, era afirmado nos Grémios da Lavoura que o manifesto do vinho tinha, apenas, *fins estatísticos* e era *rigorosamente secreto*, pelo que todos os vinicultores deviam manifestar toda a produção, «*americano incluídos*». Isto fizeram aqueles que, julgando cumprir um dever cívico se apressaram a colaborar com o superiormente determinado.

Acontece, porém, que a J. N. V. na sua política de intervenção não compra vinho «americano». Desta sorte temos que os produtores deste vinho (e em algumas localidades são a maioria) terão de pagar a taxa relativamente a um vinho que não beneficia da sua razão de ser.

Mas não fiquemos por aqui. Em muitos Grémios também foi dito que o manifesto servia para determinar a quantidade de sulfato a adquirir por esses organismos, o qual seria, depois, distribuído pelos agremiados *a preço mais baixo*.

Como em várias localidades havia pequenos vinicultores cuja produção não justificava, só por si, uma deslocação ao Grémio, juntavam-se todos e, *um só* ia fazer, em seu nome, o manifesto do vinho de todos eles (pois o que interessava era a quantidade e não a sua proveniência).

A exigir-se, agora, a taxa vão esses pagar as taxas dos outros.

Além disso, houve quem não cumprisse o dever cívico atrás referido. Esses —os não cumpridores — são os unicos que lucram.

Assim, limitaram-se a cobrar as taxas do *vinho* transaccionado com guias. No tocante aquele não vendido, e que excedesse o contingente fixado para os gastos da casa agrícola não fizeram a cobrança de qualquer taxa.

Acontece, porém, que, ultimamente, a J. N. V., passando por cima dos próprios Grémios, mandou avisos a alguns dos signatários a fim destes irem «regularizar a taxa» respeitante á colheita de 1966. E além destes avisos a mesma J. N. V. fez saber numa reunião em S. Pedro do Sul, que se propunha cobrar todas as taxas em atraso, até á presente data, isto é, desde 1966 a 71 (e por aí adiante!...)

UMA DECISÃO INCONSTITUCIONAL

3.º — Numa altura em que a desorganização da lavoura atingiu o «salve-se quem puder»; num ano em que as trovoadas e chuvas constantes reduziram a estacas as videiras e apodreceram as restantes culturas.

Perante este quadro que não é literatura, mas está muito aquem da realidade, os signatários apelam para V. Ex.ª na tríplice qualidade de homem, de governante e de jurista.

Como jurista V. Ex.ª terá de atender:

a) — A inconstitucionalidade de um *Decreto-Lei* que, contrariamente, ao que se dispõe no art.º 70, n.º 1 e 2.º, da Constituição Política da Republica Portuguesa, veio legislar sobre matéria (criação de taxas) reservada a lei-formal: diploma emanado da Assembleia Nacional.

b) — A ilegalidade de receber em 1971, *taxas* que, a existirem, há muito tinham sido atingidas pelo instituto da caducidade, *por não terem sido liquidadas na altura própria* (vide dr. José Maual M. Cardoso da Costa — in Curso de Direito Fiscal pág. 311) e

c) — A prepotência que significa pretender cobrar taxas sem que pelo menos formalmente, haja um diploma legal a justificá-las (1966 até ao presente).

Senhor Presidente do Conselho, os reclamantes sabem que V. Ex.ª tem muito mais que fazer que andar a atender as «queixas» de toda a gente.

Se, apesar disso, se dirigem a V. Ex.ª é porque este é um caso muito importante para a sua própria *sobrevivência*.

Esperam que V. Ex.ª ordene no sentido de os Serviços competentes

a) — Não exigirem o pagamento das taxas em atraso e

b) — O Governo tornar claro que a partir da colheita de 1968 (inclusive) a taxa foi abolida».

DL MESA REDONDA

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» — 19 DE AGOSTO DE 1971 — N.º 110